

# Desertificação do solo ameaça bioma da Caatinga no Estado

Mais de 27% do território paraibano já sofrem as consequências do desmatamento e da elevação das temperaturas. [Página 20](#)

Foto: Antonio David/Arquivo A União



O manejo inadequado da terra tem acelerado processos erosivos em grande parte dos municípios, levando ao fenômeno de desertificação

## Entrevista



Foto: Biblioteca pessoal/PRA

**Crise energética** Embaixador Paulo Roberto de Almeida diz que o Brasil já vive um apagão. [Página 4](#)

## Geral

**Sintomas pós-covid podem durar meses, dizem médicos**

Pacientes relatam problemas como fadiga, dores no corpo e na cabeça, além de ansiedade. [Página 3](#)

## Economia

**Setor de economia criativa começa a retomar produção**

Artistas empreendedores estão voltando gradativamente às atividades após paralisação com a pandemia. [Página 17](#)

## Cultura

**Prêmio José Lins do Rego: os selecionados e suas obras**

Autores contemplados falam sobre importância do prêmio e dão detalhes sobre trabalhos. [Página 9](#)

## Esportes

**Rádio Tabajara vai ampliar cobertura esportiva na PB**

Emissora terá programação plural e dinâmica, mantendo tradição de eficiência na cobertura do esporte. [Página 21](#)

## A ilustre visita do imperador Dom Pedro II às terras paraibanas

Em 1859, o então imperador brasileiro, Dom Pedro II cumpriu missão oficial na Paraíba, onde permaneceu por seis dias e conheceu alguns municípios. Ele chegou a passar o Natal daquele ano no Estado. [Página 25](#)



Foto: Reprodução/Wikimedia

## Paraíba

**Adrenalina** Praticantes de esportes radicais contam como vencem o medo para superar desafios. A recompensa é a sensação de prazer. [Página 5](#)



Foto: Marcus Antonius

## Colunas

/// O Museu da Cidade de João Pessoa assume o papel de informar e educar por meio de exposições permanentes, eventos culturais, registros documentais e audiovisuais, exercendo, assim, função social de grande relevância. [Página 2](#)

Rui Leitão

/// Pode parecer paradoxal, mas é no diário que mais dolorosamente se cristaliza a sensação de incomunicabilidade que rege, a partir da insólita pauta de nossa existência, o incontornável diálogo consigo mesmo e com os outros. [Página 11](#)

Hildeberto Barbosa Filho

/// Enquanto a Inteligência Artificial ainda é um grande campo a ser descoberto, as ferramentas de tráfego de dados ainda despontam como a tecnologia de maior impacto nas redações. [Página 26](#)

Angélica Lúcio

77  
Conversa com o GOVERNADOR  
NA RÁDIO TABAJARA FM 105.5  
TODA SEGUNDA-FEIRA AO VIVO, ÀS 13H  
facebook.com/GovernoParaiba  
youtube.com/GoParaiba  
Tabajara



**Correio das Artes** Textos celebram a carreira e, sobretudo, o novo romance da escritora Marília Arnaut.

## Editorial

## Águas livres

À primeira vista, para quem gosta de esportes aquáticos, mas é leigo no assunto, praias de João Pessoa, como Cabo Branco, Tambaú e Manaíra, seriam excelentes locais para a realização de campeonatos locais, nacionais e internacionais de natação de águas abertas, também conhecida como natação de longa distância, de fundo ou de águas livres.

Dependendo da época do ano, praias como as que foram citadas acima, tudo leva a crer, apresentam condições que podem ser consideradas ideais para a prática da natação de longa distância, a exemplo da temperatura (um meio termo entre 16 graus no mínimo e 31 graus no máximo, conforme as exigências da Federação Internacional de Natação – Fina).

Outros obstáculos que dificultam a vida dos praticantes de natação de fundo, como ventos, ondulações e correntes fortes, com bruscas variações em pequenos espaços de tempo - também ao que parece - não têm registros frequentes nas praias do Cabo Branco, Tambaú e Manaíra. Lembrando ainda que são praias de fácil acesso e de boa visibilidade para o público.

As travessias, maratonas ou provas de mar com distâncias inferiores a 10 quilômetros, por exemplo - obviamente desde que validadas pelas entidades competentes, como as federações estadual, nacional e internacional de esportes aquáticos -, poderiam implantar na cidade de João Pessoa outra espécie de polo turístico de alto potencial atrativo.

As praias da capital paraibana são belas, do ponto de vista paisagístico, e de balneabilidade não restritiva, além de possuírem áreas livres de impedimentos naturais, como pedras, corais etc. Na verdade, existem no litoral pessoense praias que são verdadeiras piscinas de água salgada, portanto, até prova em contrário, propícias às provas de águas abertas.

Quem mora em João Pessoa, ama e, além de tudo, pratica a natação de águas livres deve imaginar como seria importante para os esportistas e para a cidade a realização de campeonatos estaduais, nacionais e internacionais desta modalidade, na capital, associados, por exemplo, a espetáculos de música. Com a palavra, os especialistas no assunto.

## Artigo

Sitônio Pinto  
sitoniopinto@gmail.com | Colaborador

## O galo da ladeira

Terá cantado, outrora, um galo, por detrás do Seminário, onde fez o seu terreiro. Na ladeira em que descamba o sol poente do Roger. Terá sido campeão de rinha, o galo preto, ou foi campeão só de canto, alguém deverá dizer. Na ladeira desce o sol e alguns poucos, por acaso, seus batentes de atalho. Só mais a gente que mora na subida da colina. De lá, o galo voou para o mangue ou para a morte na canoa da panela. Mas o bico pregou seu canto na esquina da ladeira. E a espora cavou o chão em degraus, de grão em grão.

Alguém deverá dizer por que nessas ruas antigas os nomes são tão espontâneos, feito o canto do galo preto. Se o povo sabe, alguém sabe. Jomar Souto, itinerante da vila de andarai, talvez saiba o canto do galo e seus bemóis ancorados nos degraus enladeiraados. No beco que desce em cascata para a fonte do Seminário, subiram as ancoretas de muitas sedes passadas. Alguém deverá saber por que as bocas de então fixaram o canto do galo como nome da ladeira. Algum curioso ou amante secreto desta cidade, indiscreto, talvez diga o mote que o galo cantou, e por que o canto ficou no endereço do povo. Se seria, o galo preto, um rebelde perrepista ou liberal cantor. Bil Ramos, o secretário da cultura desses cantos, Severino em sua cor de galo e povo de rinha, poderá mandar fazer a resenha das ladeiras e ruas que derramaram a crônica de seus segredos no oitão do esquecimento. Inês historiadora, Caminha dos alfarrábios, achou no Arquivo Público o rol das ruas antigas (de trás do século passado) com sua crônica singela.

Quem logrará decifrar o batistério dos nomes dos logradouros encantados. José Leal bem sabia. Mas já desceu a ladeira que descem todos os galos. Talvez, nos seus escaninhos, se

escondam alguns dos mistérios engavetados em vielas. Walfredo fotografou os Zumbis de muitos becos, vagando, sentimentais, no roteiro da cidade. Mas falta o guia geral das ruas que fazem esquina com as transversais do tempo.

Muita gente assaltou as trincheiras da História. Mas ninguém inda falou do adeus que as ruas dão no leque de suas palmeiras, sem explicar os motivos de seus nomes pitorescos. Ou mesmo tão pessoais, lembrando o guardanoturno que apitou suas noites. Um dia desses queriam sem menos mudar o nome da travessa

do Doutor Ozório Paes — o cantor das serenatas e da palidez das ruas que alumiarão antanhos. Nem só as ruas carecem dos preâmbulos de seus nomes. Na escola, ninguém sabia quem fora o seu patrono: Geraldo Emílio Porto, o diretor da ladeira em que morou a carioca. Dirigiu, também, o silêncio da antiga Biblioteca. E a rampa da geração que nasceu parnasiana e adolesceu modernista.

Há que reabrir o inquérito da rua do Mata Negro e exumar os motivos da tragédia de seu nome. Nos autos, devem constar as minúcias de que fato fez o batismo de sangue da artéria degolada. Se o negro cantou, como o galo, chamando os exús na encruza para libertá-lo na morte. Se seria a alforria a que o negro tinha direito. Se será que não valeu a vigência da Lei Áurea que Isabel assinou. O negro cruzou seu sangue na raça do operário, o novo escravo das ruas e das veredas do campo. Na rua do Mata Negro, a História é contramão.

Mas o galo canta. E escala, com o esporão, os degraus do tempo. O Filho do Homem é negado três vezes antes que o galo termine seu cantochão. Debalde essa negação, pois o homem aprendeu o canto do galo preto de rinha. E fecunda o sol da ladeira que sobe de pé no chão.

## Artigo

Rui Leitão  
iurleitao@hotmail.com | Colaborador

## O primeiro museu da cidade

Estive, na quinta-feira passada, presenciando a inauguração do Museu da Cidade de João Pessoa, iniciativa enfim consolidada pelo governador João Azevêdo. A nossa capital era a única do país que não possuía um Museu. O casarão onde residiu o Presidente João Pessoa, na Praça da Independência, constituiu-se num centro de reflexão, permitindo, pelo encontro com a história e a memória, produzir uma consciência de proteção dos valores culturais construídos, não se restringindo apenas à exibição e conservação do acervo patrimonial. É um espaço público de conhecimento, com a apresentação de acervos culturais, com testemunhos materiais e imateriais para análise e investigação, promovendo uma interligação entre passado/presente e futuro.

É o legado que recebemos dos antepassados e transmitimos a gerações futuras, onde a história da cidade e o seu cotidiano estão contados, através do acervo patrimonial e documental ali instalado. O governador tem a compreensão de que o passado ecoa na consciência coletiva formando conhecimentos que ajudam a cumprir o papel social de formulação da identidade de um povo.

Quando falamos em preservar o patrimônio histórico-cultural enfatizamos a impor-

tância de manter vivos os usos e os costumes populares de uma sociedade, representados pelo conjunto de bens materiais e imateriais que contam a história de um povo. É um dever de cidadania assumir a responsabilidade de exercer a função de guardião dos valores patrimoniais de uma sociedade.

A historiadora paulista Emilia Viotti diz: “Um povo sem memória é um povo sem História. Um povo sem História está fadado a cometer, no presente e no futuro, os mesmos erros do passado”. Grande verdade. É na memória histórica que se promovem estudos, geram-se conhecimentos e somos conduzidos a reflexões para projetar o futuro. No exercício da memória compartilhada, reconstruímos experiências do passado, de forma a nos ajudar a pensar as futuras ações em bases mais sólidas e realistas.

Foi, sem qualquer dúvida, um acontecimento de extraordinária importância para a nossa memória histórica. O Museu da Cidade de João Pessoa assume, pois, o papel de informar e educar por meio de exposições permanentes, eventos culturais, registros documentais e audiovisuais, exercendo, assim, função social de grande relevância. A cultura da Paraíba ficou mais rica.

Foto: Evandro Pereira



## Fotolegenda

Foto: Evandro Pereira



Porto do Capim pede socorro

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL  
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória  
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa  
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Rui Leitão  
DIRETOR DE RÁDIO E TV



**A UNIÃO**  
Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa  
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /  
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R\$350,00 / Semestral ..... R\$175,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

# Sintomas pós-covid podem persistir por vários meses

Relatos mais comuns indicam problemas respiratórios, fadiga e dores de cabeça, além de ansiedade e depressão

**Ana Flávia Nóbrega**  
anaflavia@epc.pb.gov.br

Com mais de 343 mil pessoas recuperadas da covid-19 na Paraíba, é crescente o número de relatos de sintomas da doença a longo prazo. Isto porque, além dos sintomas em si, o novo coronavírus degrada e causa outros problemas, principalmente para os pacientes que precisaram passar por internação.

De acordo com um estudo da Universidade de Oxford e do Instituto Nacional de Pesquisas de Saúde, aproximadamente 37% dos pacientes recuperados da doença seguem apresentando sintomas após a infecção por um período estimado de três a seis meses.

Entre os sintomas mais comuns levantados pela pesquisa estão problemas respiratórios, fadiga, dores no corpo e de cabeça, sintomas abdominais, problemas cognitivos, depressão e ansiedade. A pesquisa ouviu mais de 270 mil pessoas.

## Síndrome

Segundo o diretor-geral do Complexo Hospitalar de Doenças Infectocontagiosas Clementino Fraga e infectologista, Fernando Chagas, a síndrome é resultante do próprio quadro infeccioso ocasionado pelo novo coronavírus.

“A síndrome pós-covid é um conjunto de sintomas que podem persistir mesmo após a cura da doença em si. O quadro infeccioso vai embora, mas os sintomas permanecem. E podem persistir por semanas, podendo tornar-se crônico. São sintomas que precisam de acompanhamento médico”, declarou Fernando Chagas.

Na Paraíba, o serviço público de saúde busca dar

assistência aos pacientes neste processo difícil de reabilitação e recuperação total. O principal deles está no Hospital Estadual de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, com o Ambulatório de Egressos Pós-Covid-19, que atende pacientes de toda a Região Metropolitana de João Pessoa.

O clínico médico e intensivista responsável pelo ambulatório, Felipe Almeida, afirma que os casos mais graves estão relacionados ao tempo de internação no processo de recuperação.

“As queixas que estão relacionadas à própria doença, são sintomas de tosse, sensação de fadiga, dor de cabeça, perda capilar, prejuízo da memória que chamamos de perda de memória anterógrada, aquela memória e aprendizado atuais. O paciente não esquece coisas antigas, mas ele começa a não conseguir aprender coisas do dia a dia ou esquecer coisas mínimas. Existem alguns outros sintomas que estão relacionados à quantidade de tempo de internação, se ficou entubado ou não... Aí, temos lesão muscular, perda de massa magra e de massa muscular, fraqueza adquirida por tempo de internação em UTI, então o paciente fica com dificuldade de locomoção, além de lesões de origem nervosa”, afirmou o médico.

Os sinais do corpo, a partir das sequelas, não podem ser silenciados. A indicação recomendada por estudos clínicos é que exista o acompanhamento médico mesmo após constatada a cura da doença, principalmente para que não haja evolução e complicações

mais sérias que comprometam a vida do paciente em algum nível.

O tempo de reabilitação é relativo. De acordo com o médico, depende do paciente, tempo de recuperação, doenças associadas.

“A grande maioria das sequelas é reversível, mas existem algumas pessoas que podem desenvolver sequelas irreversíveis ou com tratamento prolongado e terapêutica bem mais avançada. Tem paciente que não tinha comorbidades e, apesar de ter pegado forma grave, ser entubado e passar bastante tempo na UTI, conseguiu sair de uma certa forma, às vezes, até reabilitado. Porém, existe também a grande parcela de pessoas em que os sintomas perduram por muito tempo, um ano, seis meses... vai de cada paciente, do tipo de infecção, se tinha comorbidade. É bem complexo e não existe um número certo de dias [para atingir a recuperação total]”, ressaltou o médico.



O infectologista Fernando Chagas lembra que esses sintomas pós-covid devem ser acompanhados pelo médico

## Pacientes podem procurar serviços públicos

No Ambulatório de Egressos Pós-Covid-19, que já recebeu mais de 400 pessoas, os pacientes recebem acompanhamento personalizado, com exames de imagem e laboratoriais realizados no próprio complexo. O serviço não é limitante, de modo que não existe número máximo ou mínimo de consultas; enquanto for necessário o acompanhamento médico, o paciente retorna à instituição. O atendimento é feito por hora marcada. O agendamento pode ser realizado pelo telefone (83) 99880-2011, através de ligação

ou mensagens via aplicativo, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

Também oferecem serviço a Prefeitura Municipal de João Pessoa, através do Programa de Reabilitação Integral Pós-Covid, no Hospital Municipal Santa Isabel. São oferecidos atendimentos para pacientes com sequelas neurológicas, motoras, pulmonares, para pacientes traqueostomizados ou quem tenha tido algum dano psicológico por causa do tratamento.

Além disso, o Complexo Hospitalar de Doenças Infectocontagiosas Clementino Fraga (CHCF), também conta com ambulatório de egressos com assistência primária em pneumologia.

Em Campina Grande, a Prefeitura Municipal oferece o serviço no Centro de Reabilitação Pós-Covid SuperAR. Contando com fisioterapia neurológica, respiratória, motora, acompanhamento com psicólogo, atendimento de neurologista e atividades como acupuntura, ventosa, pilates e terapia ocupacional. Para ter acesso ao serviço, os pacientes precisam ser encaminhados pelas unidades onde foram atendidos no tratamento da covid-19.

## UN Informe

Ricco Farias  
papiroeletronico@hotmail.com

### ACEITO QUALQUER CRITÉRIO, DIZ EFRAIM FILHO SOBRE A ESCOLHA DE QUEM SERÁ O CANDIDATO AO SENADO

Pré-candidato a senador pelo Democratas – partido que está em processo de fusão com o PSL e será chamado de União Brasil – o deputado federal Efraim Filho voltou a tratar sobre o os critérios que, em sua opinião, deverão balizar a escolha do nome que disputará o Senado Federal pela chapa majoritária encabeçada pelo governador João Azevêdo (Cidadania). “Se for o do voto, estou aceito. Se for o apoio da base, também, pois a maioria dos prefeitos apoia o nosso nome”, argumentou, não sem fazer uma certa provocação ao outro pré-candidato a senador, o também deputado federal Aguinaldo Ribeiro (Progressistas): “E se for pelo quesito lealdade, tudo bem, estamos juntos desse grupo desde o primeiro momento, votamos no governador, Aguinaldo, não”. Perguntou-se, então, a Efraim Filho se ele disputaria o governo em faixa própria, caso não integre a chapa majoritária. “Trabalho como a opção de ser o escolhido. Temos o maior apoio da base. Ainda não paramos para pensar em outra situação que não seja esta”, afirmou.

### RESPOSTA IDÊNTICA

Provocado pela imprensa a opinar sobre a ida da vereadora Eva Gouveia para a secretaria executiva de Articulação Política do Governo do Estado, o prefeito de Campina Grande, Bruno Cunha Lima (PSD), deu uma resposta idêntica a que havia dado Romero Rodrigues: “Ela me ligou para informar [que assumiria a pasta], não para me consultar”.

### FICOU INSATISFEITO

Ao contrário de Romero, contudo, Bruno Cunha Lima expressou insatisfação com a decisão de Eva Gouveia. E disse que iria conversar com ela “pra gente identificar os prós e os contra dessa decisão”. O movimento de Eva Gouveia acontece em meio a notícias sobre uma aliança de Romero Rodrigues com o governador João Azevêdo.

### VISITA ADIADA

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, que desembarcaria na Paraíba amanhã, adiou a visita para data que ainda será definida por sua assessoria. A ministra iria participar de uma solenidade de entrega de habitações, títulos e poço artesiano no Assentamento Nossa Senhora Aparecida II, no município de São Mamede, no Sertão paraibano.

### IRÁ SAIR DO PSD?

Há quem afirme que Romero Rodrigues sairá do PSD para disputar cadeira na Câmara dos Deputados, com o apoio do grupo governista. A leitura que se faz é a seguinte: para se eleger deputado federal, ele precisaria de mais de 200 mil votos, o que seria uma tarefa difícil pelo partido que hoje ele comanda na Paraíba. Essa é a especulação.

### ROMERO DIZ QUE ESTÁ “AVALIANDO CENÁRIOS”

“Não marquei nada com o governador ainda”, disse Romero Rodrigues, ao ser indagado se já teria feito contato com João Azevêdo. “Tem que dar tempo ao tempo. Estou conversando com aliados, fazendo avaliação de cenários”, disse, revelando que também encomendou pesquisa “para saber o sentimento da população de Campina Grande”.

### CITOU ESTRUTURA DO PP

Ao ser informado sobre a declaração de Efraim Filho, Aguinaldo Ribeiro (PP) afirmou que o seu partido tem “estrutura política” para postular vaga na chapa majoritária, ressaltando ainda a força partidária dos prefeitos: citou Cícero Lucena, de João Pessoa; Emerson Panta, de Santa Rita; e Zé Aldemir, de Cajazeiras.

Paulo Roberto de Almeida,  
Embaixador

# “Já estamos vivendo o apagão”

Contas de luz e de água, desemprego e pessoas voltando a andar de bicicleta mostram o custo da energia elétrica e do petróleo na atualidade brasileira

Segundo Paulo Roberto de Almeida, a matriz de hidroeletricidade não está superada, apesar de limitada pelos ecologicamente corretos



Foto: Biblioteca pessoal/PPA

**Luiz Carlos**  
lulajp@gmail.com

O embaixador Paulo Roberto de Almeida, diplomata de carreira, não tem dúvidas de que o Brasil já enfrenta os efeitos de um apagão de energia elétrica, embora não caracterizado

por racionamento determinado pelo governo. “As pessoas estão tendo que reduzir o consumo em outras esferas para enfrentar o custo da gasolina, diz. Ao analisar a crise que o país enfrenta, Paulo Roberto de Almeida diz que os reflexos dessa situação se re-

fletem na inflação, numa eventual recessão, porque há um choque, “ainda que não nas dimensões do de 1973”. Doutor em Ciências Sociais, ele lembra que o Brasil sempre teve dificuldades na geração de energia e por isso atrasou seu desenvolvimento. “A Revo-

lução Industrial se fez com base no carvão, o Brasil não tinha carvão. Depois a segunda Revolução Industrial se fez com base no petróleo, o Brasil não tinha petróleo”, enfatiza. Nessa conversa com **A União**, ele afirma que a matriz hidroelétrica não está superada, de forma

alguma, que não se pode culpar as questões climáticas pela crise e que o Brasil perdeu oportunidades para investir logo em fontes limpas e renováveis. Ao ser indagado se era otimista em relação ao futuro energético do país, ele não deixou dúvidas: “Sim, perfeitamente:

pela disponibilidade de recursos diversos, totalmente; menos otimista quanto à continuidade das políticas públicas, pois estamos com Angra III há 30 anos sendo construída e diversos óbices “ecológicos” ao aproveitamento de recursos hídricos”.

## A entrevista

### Como o senhor analisa a atual crise energética brasileira?

Não é uma crise apenas brasileira. Existe uma crise mundial, em diferentes formatos, porque a matriz energética no mundo é algo extremamente complexo. A energia é básica para qualquer lugar. Primeiro tivemos o fogo, a madeira, a mão de obra escrava, animais domesticados, óleos vegetais, óleos animais e depois, a partir do carvão uma fonte calorífica poderosa que permitiu a industrialização.

### Inclusive, no Brasil?

O Brasil usou madeira durante muito tempo na medida em que não tinha carvão de qualidade, sequer para construir uma siderúrgica, ainda hoje importamos carvão.

### Quando começou a era do petróleo.

Já tem 150, 170 anos. É básica na História da humanidade, porque, pela primeira vez, ofereceu um insumo – que já era conhecido desde a antiguidade, mas que não podia ser utilizado pela sua pestilência, pelo seu cheiro nauseabundo. Mais ou menos em meados do século XIX ele foi industrializado, se tornou o motor da segunda Revolução Industrial e de toda a indústria moderna.

### Mas a crise brasileira não é diferente?

No Brasil, o que chamamos de crise é quando não se tem água, porque temos uma matriz energética muito baseada na hidroeletricidade. Tivemos períodos de seca no passado – a última grande seca foi em 2001, que penalizou muito o governo Fernando Henrique Cardoso, pelo “apagão” administrado pelo governo e agora estamos tendo uma crise energética,

tanto da hidroeletricidade, como dos preços do petróleo.

### Como se explica essa situação de crise em um país com matriz energética tão diversificada, que vai da hidrelétrica à nuclear?

Em 2001 quando tivemos outra crise por causa de São Pedro, o governo resolveu de forma organizada, ainda que penalizando a sociedade. O então ministro Pedro Parente organizou um rodízio e todos foram obrigados, compulsoriamente, a poupar energia. Com isso o PIB diminuiu, como está ocorrendo agora.

### Há falta de planejamento no Brasil?

Sim. Uma falta de organização, mas nenhuma matriz energética – qualquer que seja ela – é totalmente administrável com base em dados técnicos. O Brasil está sofrendo por uma carência de energia por causa dos reservatórios que estão a menos de 30% da sua capacidade máxima. E ainda temos o petróleo mais caro – subiu mais de 50% do ano passado para cá. Tudo isso vai gerando um desafio. Não há uma fonte única de carências energéticas, mas existem respostas que são mais motivadas politicamente, como é o caso da energia nuclear abandonada na Alemanha e como é o caso do Brasil, que atrasou muito a diversificação para fontes renováveis de energia ou o desenvolvimento do gás natural.

### Corremos o risco de um novo apagão?

O governo tem se esforçado para desmentir qualquer risco de apagão. O ministro das Minas e Energia, Bento Albuquerque, descartou reiteradamente, a possibilidade de um racionamento. Mas temos outro tipo de apagão. É aquele apagão que se ma-

nifesta nas contas de luz, que estão bastante caras, e muitos brasileiros deixaram de pagar suas contas de luz, de água, porque perderam seus empregos. O governo poderia fazer como fez no governo Fernando Henrique, o Pedro Parente nos dois anos finais: um racionamento racional, em que as fábricas trabalhavam quatro horas por dia e interrompiam a produção. De qualquer maneira é um choque, que se reflete na inflação, numa eventual recessão porque as pessoas, por eventualmente, pagarem mais pela eletricidade, pela gasolina, vão menos ao shopping, a restaurantes, a diversões, não contratam mais, enfim é um choque, ainda que não nas dimensões do que houve no primeiro choque do petróleo, em 1973, e como houve depois no segundo choque do petróleo.

### Que consequências para a economia uma crise numa área visceral como a energética pode trazer para o Brasil?

Já estamos vendo: as pessoas voltando a andar de bicicleta – pode ser até mais saudável -, mas não resolve. Taxistas, entregadores, cargas, todos dependem de energia. As pessoas estão tendo que reduzir o consumo em outras esferas para enfrentar o custo da gasolina. Mas o custo da eletricidade, também. Tem que se trocar as lâmpadas, tomar banho frio. Ainda não entramos naquele racionamento de suspender o fornecimento algumas horas por dia, mas poderemos entrar se a seca persistir e os preços do petróleo continuarem a subir.

### O Brasil corre o risco de, digamos, “descarrilhar” economicamente falando por causa da crise?

Sim e não. Veja: nenhuma carência energética significa

um descarrilhamento total da economia. Há consequências econômicas e o Brasil já está sofrendo. O fato de se ter petróleo pesado, ter que exportá-lo para importar o light, isso é um sobrepreço. Acaba-se transferindo renda para o exterior; assim como se remeteu no primeiro choque do petróleo: uma fatura que custava menos de um bilhão de dólares por ano, passou para mais de dois bilhões, um ano e meio depois.

### Ainda podemos culpar as questões climáticas pela crise?

Não podemos culpar as questões climáticas. Elas fazem parte do dia a dia e impactam tanto agricultura, alimentação. Secas que resultaram em perdas, inundações, terremotos. E a oferta energética, por parte da hidroeletricidade, que é 60% de nossa capacidade de geração. Mas não há porque culpar a questão climática.

### O Brasil perdeu a oportunidade de investir na geração de energia?

Sim. O Brasil foi penalizado pela inexistência de energia no seu processo de industrialização. Isso é histó-

“Não adianta dizer: vamos aposentar os motores a combustível fóssil, vamos aposentar os motores a explosão e vamos usar motores elétricos. Muito interessante o motor elétrico, porque não é poluente e é silencioso, mas ele exige uma bateria”

rico. A Revolução Industrial se fez com base em carvão, o Brasil não tinha carvão. Depois, a Revolução Industrial se fez com base no petróleo, o Brasil não tinha petróleo. As oportunidades estão ligadas aos recursos naturais: temos vento, temos sol, temos água, mas não tínhamos carvão nem petróleo, mas as oportunidades também são frutos do desenvolvimento da tecnologia.

### A matriz hidrelétrica está superada?

De forma alguma. Ainda que por constrangimentos do politicamente correto ela venha sendo, não descartada, mas limitada. E o Brasil é um país que sempre foi dotado de grandes bacias hidrográficas, ainda que no Sul e no Leste, essas bacias possam ser aproveitadas de forma mais oportunista, mais adequada. As grandes barragens de Furnas, Três Marias, Itaipu e há grande capacidade na Amazônia, mas há resistência das ONGs, organismo internacionais, ecologistas, que acham que destruir quilômetros de florestas, de espécies ameaçadas de extinção, então se acaba não construindo. São limitações políticas ou técnicas.

### Os investimentos que vemos, principalmente no NE em energias renováveis não têm sido suficientes, apesar de produção recorde?

O Brasil é um país extremamente bem dotado pela natureza. Nós poderíamos estar há muito tempo investindo nas energias renováveis, como eólica, solar, ondas marítimas, mas tudo isso depende de tecnologia sofisticada e cara.

### Além desse esforço no NE o senhor destacaria alguma outra iniciativa para evitar novas crises no fu-

### turo?

Não há medida ideal no campo da energia nas suas diferentes formas. Não adianta dizer: vamos aposentar os motores a combustível fóssil, vamos aposentar os motores a explosão e vamos usar motores elétricos. Muito interessante o motor elétrico, porque não é poluente e é silencioso, mas ele exige uma bateria com certa capacidade. Depois de andar certo número de quilômetros, é preciso parar três, quatro horas para recarregar a bateria. E de onde vem essa energia, essa eletricidade? Ela tem que vir de alguma fonte. Ou do petróleo, ou do gás, ou da nuclear ou da biomassa ou de qualquer outra fonte. Não há um mix ideal para energia, porque ela depende de recursos esgotáveis, como os combustíveis fósseis e depende de fenômenos naturais, como as mudanças climáticas.

### O senhor é otimista em relação ao futuro energético do Brasil?

Sim, perfeitamente: pela disponibilidade de recursos diversos, totalmente; menos otimista quanto à continuidade das políticas públicas, pois estamos com Angra III há 30 anos sendo construída e diversos óbices “ecológicos” ao aproveitamento de recursos hídricos; mais pessimista no plano financeiro, com muita descontinuidade no financiamento de linhas de transmissão, por exemplo, pouco incentivo a P&D em novas tecnologias renováveis, descontinuidade no setor do etanol (quando se descobriu o pré-sal, que atigou os instintos rentistas dos políticos). E muito pessimista não apenas no plano regulatório nacional (coordenação nos diversos programas setoriais e regionais), mas também na cooperação energética regional com os países vizinhos.

Cobras, gaviões e outros animais silvestres podem ser criados como bichos de estimação. Para isso, o único critério é adquiri-los em um criadouro legalizado. [Página 7](#)



Foto: Divulgação

## O desafio aos limites da mente e do corpo em busca de emoção

Praticantes de esportes radicais superam os próprios medos para obter prazer e superar desafios



Foto: Andrezza Araújo

**Lucilene Meireles**  
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

Voo livre, escalada, rapel, bungee jumping, paraquedismo, montanhismo são atividades que exigem coragem porque expõem ao perigo. Há quem não abra mão da aventura. Quanto maior o risco, mais adrenalina e mais vontade de ir além. Mas, por que sentir o perigo de perto exerce tamanha atração?

“A recompensa disso é a sensação de prazer; a leveza que supera o medo, embora ele faça parte desse momento também. Saltar oferece a sensação de liberdade, que compensa todo o risco ao qual o paraquedista se expõe”, comentou o fotógrafo e instrutor de paraquedismo Marcus Antonius. Do salto até a abertura do paraquedas é um minuto de queda livre e manobras, mais cinco minutos de navegação com o equipamento aberto. O pouso é controlado, tornando suave a chegada. O que torna o paraquedismo perigoso, segundo ele, são as pessoas, quando furam os protocolos, e são raros os acidentes.

Instrutor de forma-

Os limites quase sempre estão na nossa mente.

Se você tem um planejamento e uma preparação, sabe o desafio que vai enfrentar e já tem boas chances de vencer

**Anderson Nascimento**  
Empresário e instrutor de escalada

ção básica e avançada há 14 anos, Marcus Antonius é paraquedista desde 1996, somando 1.890 saltos. Ele disse que paraquedismo é uma atividade de risco, mas garantiu que se sente muito mais seguro durante um salto do que numa rodovia.

O instrutor afirmou que o perigo é mínimo quando se está dentro da linha da segurança, da saída do avião até abrir o paraquedas, entre 500 e 800 metros do chão. A altura garante tempo suficiente para abrir o paraquedas principal e o reserva,

caso o primeiro não



Foto: Andrezza Araújo

Praticantes do paraquedismo afirmam que o risco de acidentes é mínimo quando as normas de segurança são respeitadas

funcione. E se o paraquedista passar mal, o equipamento reserva possui um dispositivo digital que dispara a determinada altura.

O paraquedismo é seguro, conforme o instrutor, porque segue várias normas, inclusive da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). A parte técnica controla a atividade de voo; a normativa está no código esportivo da Confederação Brasileira de Paraquedismo; e a humana envolve os profissionais que avaliam as condições do pretendente ao salto. O aeródromo e a aeronave são homologados e, entre outros documentos,

### Vencendo limites

Saltar de paraquedas foi um sonho que a enfermeira Jocilene Félix do Carmo acalentou desde a infância até se tornar adulta, mas o medo sempre atrapalhou. Quando concluiu a faculdade, ganhou do pai um presente inesperado e inesquecível. Sabendo do desejo da filha, ele não teve dúvida e a apresentou com um salto de paraquedas.

Foi preciso coragem para vencer o medo, mas ela não desistiu. “Foi um ótimo presente de formatura, uma experiência diferente e emocionante”, resumiu. Desde então, nasceu uma paixão pela aventura. “A equipe de salto foi perfeita. Os instrutores me passaram bem as coordenadas e, com isso, me senti muito segura”, afirmou. Enfrentar o medo abriu caminho para um universo de descobertas, e ela faz questão de espalhar o quanto é gratificante sentir a liberdade de voar. “As pessoas me perguntam o que eu ando fazendo nos finais de semana, e enquanto a maioria faz atividades normais como ir à praia, viajar, ir ao shopping, eu estou saltando de paraquedas”, brincou.

### Não é tão perigoso

O empresário Anderson Nascimento começou a praticar es-

calada quando a empresa o n d e trabalhava o recrutou para fazer um curso de Atendimento Pré-Hospitalar (APH). Na parte prática, houve uma simulação de resgate e ele teria que chegar até vítima por meio da técnica de rapel, realizar os procedimentos e a retirada. Ele gostou da experiência e já pode sentir a adrenalina. Após isso, um colega o convidou para praticar o rapel na praia e a partir de então não parou mais.

Além da escalada, ele aderiu ao montanhismo e, comercialmente, através de sua empresa, a Climb Adventure - @climb\_adv - levaturmas para fazer rapel, trilha e camping. Anderson confirmou que todo esporte de aventura envolve riscos, mas quando se pratica com equipe ou empresa especializada, os riscos são mapeados e avaliados e, com um bom planejamento, é possível evitar acidentes. O esporte de aventura - disse - não é tão perigoso quanto parece, e a prática tem mais a ver com superação.

“É indescritível a sensação de chegar ao cume da montanha, ter uma maior conexão com a natureza e, quase sempre, a recompensa de uma vista incrível. Ali é possível perceber o quanto somos pequenos”, relatou.

Na avaliação de Anderson, ficar perto do perigo também faz as

Jocilene Félix recebeu de presente do pai um salto de paraquedas, encarou o medo e descobriu a paixão pelo esporte



Foto: Marcus Antonius

peças se sentirem mais vivas, superando os próprios medos. Para quem não suporta altura, a prática de rapel e escalada ajudam a amenizar a fobia.

Anderson reforçou que não se deve confundir o risco com negligência. Os poucos acidentes que ocorrem não são fatalidades resultantes do risco inerente à atividade, mas de negligência de guias e agências pouco preparadas. Ele esclareceu que o conceito de perigo difere do de risco. O primeiro foge do domínio humano e o segundo é controlável.

“Adrenalina vicia e muito. Quando você opta por praticar esporte de aventura, o risco sempre existe, mas o prazer e a emoção da realização não têm preço”, acrescentou. O perigo extremo só existe quando se ultrapassa os limites, tenta ir contra a força da natureza ou se contrata condutores com pouco conhecimento ou experiência para a atividade.

Anderson confessou que já sentiu medo diversas vezes, mas que isso é importante, faz ficar alerta aos pequenos detalhes e é um dos mecanismos de segurança. “Citando o escritor brasileiro Paulo Coelho: ‘Se você pensa que a aventura é perigosa, eu sugiro que você experimente a rotina... É mortal’”.

## Desafios ativam sistema de recompensa físico e mental

“Adrenalina vicia, mas acho que o que vicia mais é a endorfina, que é ativada pela adrenalina, que prepara para o estresse, aumenta o batimento cardíaco. Quando acaba esse pico, começa a endorfina, ou seja, a sensação de prazer. Em seguida, a dopamina, uma sensação de sono, reiniciando o organismo”. A observação é do fotógrafo e instrutor de paraquedismo Marcus Antonius, e a psicóloga clínica Mariana Farias explica o que, de fato, acontece.

Durante um salto de paraquedas, segundo ela, ocorre a liberação de adrenalina na corrente sanguínea, bem como de endorfina, que é comumente conhecida como o hormônio do prazer, graças à sensação que é trazida por ele. Por isso, as pessoas buscam esse tipo de esporte radical.

O segredo do prazer em sentir medo, conforme esclareceu a psicóloga, pode estar associado a um conjunto de neurônios que se localizam em uma parte do cérebro chamada sistema de recompensa. Ao sentir medo, há a liberação de neurotransmissores no cérebro que ativam estas regiões responsáveis pelas sensações de prazer e satisfação. Junto com o perigo vem a adrenalina, hormônio liberado pelo organismo

sempre que é exposto a uma situação de risco ou de forte emoção.

A psicóloga afirmou que quem pratica algum esporte radical tem noção do perigo, porque é instruído para isso, mas opta por praticar, apesar disso. Diante de uma nova situação, inicialmente, o medo e ansiedade estão bem presentes, assim como o nervosismo.

Ao contrário do que muitos afirmam, a psicóloga acredita que não há viciados em adrenalina: “Eles são, na verdade, dependentes psicológicos da sensação de perigo”. Disse ainda que as pessoas se envolvem em comportamentos de risco caracterizados por vivenciarem experiências que liberam adrenalina, endorfina e dopamina. São pessoas, segundo ela, que gostam de experimentar emoções intensas.

### Dependência dos hormônios

O psicólogo e neurocientista Gleiciano Rodrigo Moraes de Sousa destacou que existe um ponto muito importante quando se fala do hormônio adrenalina. Ele está envolvido em processos de ansiedade, e a ansiedade moderada é muito benéfica para as atividades do dia a dia, embora

pouca ou muita ansiedade não sejam.

Ele exemplificou com o caso de uma entrevista de emprego. Nesse caso, a ansiedade moderada deixa a pessoa atenta aos detalhes, mais esperta e focada. Pouca ansiedade deixaria desmotivada para a entrevista, ficaria entediada e desatenta. Por outro lado, muita ansiedade atrapalharia o raciocínio e talvez essa pessoa não conseguisse falar como gostaria. “A adrenalina em excesso pode nos prejudicar, mas de forma moderada pode ser benéfica e, talvez por isso, buscamos por ela”, observou.

Se um indivíduo sentiu que uma situação que gerou muita adrenalina foi útil para diminuir um impulso, ela pode desenvolver o hábito de buscar por aquela atividade para suprir a necessidade. Alguém que quer esquecer os problemas tem o impulso de buscar algo que o distraia, como os esportes radicais. “Talvez ele já tivesse vontade e calhou de, naquele momento, decidir começar. Basta ter sido útil para diminuir o impulso, e ter a necessidade de esquecer dos problemas, que está criado o hábito”, completou.

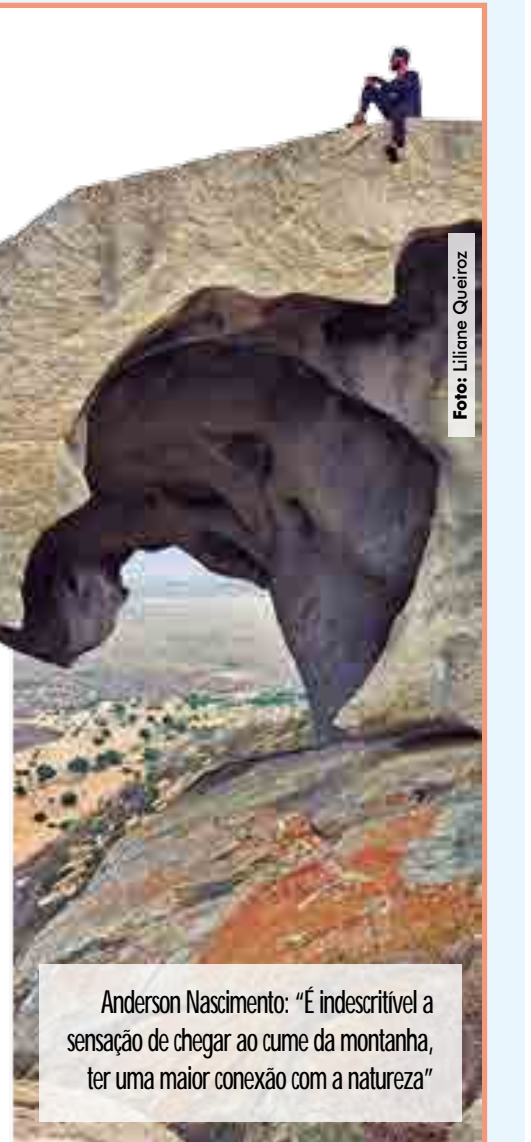


Foto: Liliane Queiroz

Anderson Nascimento: “É indescritível a sensação de chegar ao cume da montanha, ter uma maior conexão com a natureza”

# Navio de guerra é a origem dos fardos nas praias do NE

SS Rio Grande, de bandeira alemã, transportava borracha e foi atacado pelos americanos a mil quilômetros do Litoral da PB

**Lucilene Meireles**  
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

Os fardos de borracha encontrados no Litoral paraibano e em outras praias do Nordeste, em 2019, cuja origem era desconhecida, fazem parte de uma carga transportada pelo navio alemão SS Rio Grande, que naufragou há 77 anos, a uma distância de pouco mais de mil quilômetros do Litoral paraibano. A informação é do professor e mestre em História, George Henrique de Vasconcelos Gomes, com base em pesquisas realizadas pelas Universidade Federais do Ceará (UFCE) e Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que identificaram as origens a partir das inscrições em vietnamita encontradas nas caixas. O material é proveniente da antiga colônia francesa da Indochina – atual Vietnã – e estava nos porões da embarcação.

Em 1944, o SS Rio Grande havia partido do Extremo Oriente com a ‘carga preciosa’ tentando retornar à Europa. “A partir de 2019, estas relíquias dos tempos da Segunda Guerra começaram a aparecer nas praias”, observou. Hoje, segundo ele, existe a suspeita de que isso se deve ao fato

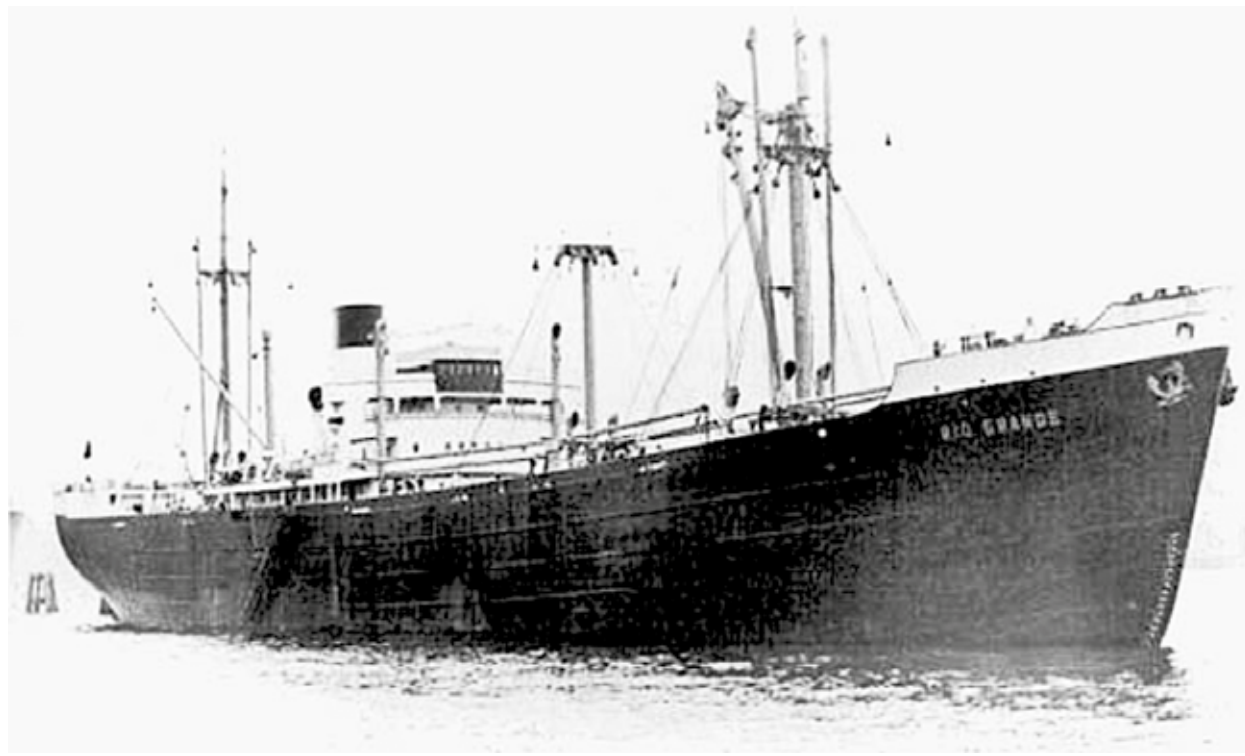


Foto: Wrecksite.eu

Foto: Reprodução Jornal A União

**Afundado um corsário alemão nas águas do Atlântico Sul**

**Agiram em cooperação a marinha de guerra e aviação “yankee”-brasileira**

RECIFE, 8 (A. N.) — Pouco depois das 10 horas de hoje o capitão Brainer, chefe do Estado Maior da Quarta Esquadra Norte-Americana reuniu, em seu gabinete, os jornalistas pernambucanos, concedendo-lhes uma entrevista sobre o recente afundamento de um corsário alemão nas águas do Atlântico Sul.

O capitão Brainer, inicialmente, agradeceu aos jornalistas e não permitiu que fossem mantidas as notícias que já circulavam na cidade, a respeito. Autorizando, agora, a sua publicação, disse que a perseguição ao mesmo foram gastos vários dias num trabalho árduo e de conjunto das unidades americanas e brasileiras, incluindo a aviação de ambos os países.

Finalmente, declarou — foi o corsário atingido e afundado. Revelou, ainda, o capitão Brainer, que houve prisioneiros, era recolhidos a um porto do Nordeste e que há vários dias, idêntico fato ocorreu na Baía de Biscaya com um corsário alemão do mesmo tipo. O afundamento desse outro corsário foi feito pelos ingleses.

Navio alemão SS Rio Grande navegava disfarçado quando foi afundado durante combate na Segunda Guerra Mundial por embarcações americanas baseadas em Recife; o Jornal A União noticiou, na capa, o combate na edição do dia 9 de janeiro de 1944

de que ‘piratas’ estariam saqueando esses naufrágios.

Quando aberturas são feitas no casco, a antiga carga de borracha, ainda no interior, acaba chegando à superfície por tratar-se de um material menos denso. “Recentemente, novos fardos – agora com inscrições em kanji, idioma japonês – foram encontrados entre os litorais de Sergipe e da Bahia. Tratam-se da mesma carga de borracha, porém provenientes de um outro na-

vio alemão, o SS Weserland”, observou.

George Henrique, que atualmente desenvolve pesquisas em História Militar nos séculos 19 e 20, é pesquisador e coordenador de acervo museológico do Museu Marítimo EXEA, com sede em João Pessoa, na Paraíba. Segundo ele, o local do naufrágio do SS Rio Grande está oficialmente na latitude 06° 40' S, longitude 25° 39' W. Utilizando o Google Maps, o pesquisador calculou

a distância do naufrágio a partir das coordenadas da Ponta do Seixas, no extremo oriental das Américas. São aproximadamente 545 milhas náuticas, o que corresponde a cerca de 1.011 quilômetros de distância do Litoral paraibano.

A área do afundamento do navio Rio Grande foi investigada com atenção no dia seguinte ao naufrágio e, segundo George Henrique, descobriu-se que havia grande quantidade de óleo cru vegetal

na região e diversos fardos de borracha na superfície. Pelo relatório original feito na época pela Marinha dos EUA, a quantidade de fardos de borracha recolhida do navio alemão foi estimada em 245 quilos. O restante ficou em seus porões, naufragado a uma profundidade impressionante de 5.762 metros. Até 2019, este era considerado pelo Guinness Book - O Livro dos Recordes – como o naufrágio mais profundo do mundo, até que

outro navio foi descoberto no Oceano Pacífico, a mais de seis mil metros.

## O SS Rio Grande

O navio cargueiro alemão SS Rio Grande foi construído nos estaleiros de Hamburgo, na Alemanha, em 1939, e imediatamente comissionado à companhia de navegação alemã Hamburg Süd. Tinha 6.062 toneladas e alcançava uma velocidade máxima de 13 nós, o que corresponde a 24 km/h.

## Combate no Litoral do NE e naufrágio da embarcação alemã

O historiador George Henrique contou que, no final de 2019, caminhava próximo ao quebra-mar do município de Cabedelo, quando se deparou com algo que chamou a atenção. “Era um objeto estranho, que parecia ser um amontoado de um material orgânico que eu não soube identificar”. Nas semanas seguintes, começaram a surgir notícias de outras partes do Nordeste relatando encontros semelhantes.

No segundo semestre de 2020, George estava na Baía da Traição e, novamente, encontrou um desses objetos. A essa altura, ele já sabia que se tratavam de fardos de borracha. “Para saber a verdadeira origem é necessário voltar no tempo, exatamente 77 anos”, afirmou.

Em janeiro de 1944, nas águas próximas ao Litoral paraibano, ocorreu uma das maiores e menos conhecidas operações militares da II Guerra Mundial (1939-1945). Àquela altura, o Brasil havia rompido relações diplomáticas com o “Eixo” – bloco de países formado pela Alemanha Nazista, a Itália e o Japão – desde janeiro de 1942. Porém, entrou definitivamente na guerra em agosto do mesmo ano, devido aos afundamentos de seus navios mercantes ocorridos no Litoral nordestino.

### Patrulhamento da área do Atlântico

Com a cooperação dos Estados Unidos – que era aliado – foram criadas bases aéreas em Fortaleza (CE), Natal e Parnamirim (RN), Recife (PE) e Salvador (BA). Destas

bases, aviões da Força Aérea Brasileira (FAB) e da Força Aérea dos Estados Unidos passaram a patrulhar o Atlântico, visando destruir os submarinos alemães e italianos.

Ao mesmo tempo, em Recife, foi montada a sede do 3º Distrito Naval e a Base ‘Fox’, de onde os navios da Marinha do Brasil e da US Navy – a Marinha dos EUA – atuaram na caça aos submarinos e na proteção de comboios de navios mercantes.

Conforme o historiador, o Litoral da Paraíba e a região da Grande João Pessoa serviram aos aliados como local de trânsito de forças entre as bases, fornecimento de recursos e víveres às tropas, espaço de recrutamento e vigilância. Milhares de pescadores e ribeirinhos foram arregimentados, formando os chamados ‘Batalhões de Guerrilheiros’ que iriam garantir a vigilância contra qualquer embarcação ou tentativa de invasão pelo inimigo.

### Ameaça dos navios disfarçados

Entre o final de 1942 e o ano de 1943, vários submarinos alemães foram afundados no Atlântico Sul por ataques aéreos vindos das bases estabelecidas no Litoral do Nordeste e nas demais ilhas atlânticas. Porém, uma nova ameaça eram os navios mercantes disfarçados. Conhecidos em inglês por ‘Blockade Runners’ – navios rompedores de bloqueio em tradução livre – essas embarcações de carga levavam recursos para abastecer a indústria bélica alemã.

No início de 1944, um destes navios

cargueiros alemães, o SS Rio Grande, tentou adentrar o Atlântico em direção à Europa. “Ele levava uma carga preciosa: óleo vegetal, estanho e borracha, itens fundamentais para movimentar a máquina de guerra nazista”, enfatizou George Henrique.

A interceptação e destruição do navio alemão ficou a cargo da Task Group 41.1, que incluía os navios de guerra americanos USS Omaha (cruzador) e o USS Jouett (contra-torpedeiro), sob o comando do almirante Read, com base no porto do Recife. O grupo partiu no dia 2 de janeiro de 1944 em patrulha oceânica. O USS Omaha, o maior dos navios, levava hidroaviões para patrulhar a área próxima, além dos radares.

George explica que, de acordo com os relatórios da Marinha dos EUA, às 10h25, o Omaha avistou uma embarcação navegando a uma distância de 20 milhas náuticas (37 km). Os aviões que acompanhavam os navios americanos foram investigar a embarcação. Meia hora depois, os dois navios de guerra dos EUA partiram para interceptar o alvo. “O navio, até então desconhecido, não apresentava identificação”, detalhou.

### Ataque e naufrágio

A partir das 11 da manhã de 2 de janeiro de 1944, a 18 km de distância, os vigias dos navios americanos começaram a ver fumaça saindo da embarcação suspeita. Era a tripulação do navio que começara a implantar cargas de demolição nos porões, visando afundar o próprio navio.

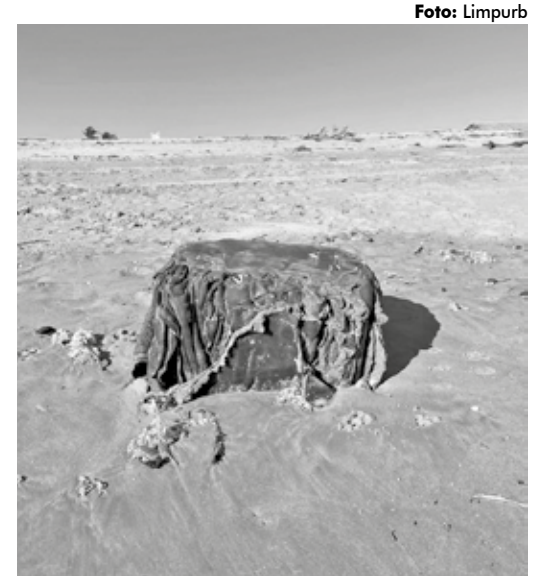


Foto: Limpurb

Fardos de borrachas chegaram às praias nordestinas após mais de sete décadas do afundamento do SS Rio Grande

“Quase neste instante, o Omaha e o Jouett começaram a abrir fogo no navio, agora reconhecidamente inimigo. O Almirante Read ordenou que a distância entre o alvo e os navios fosse reduzida e o Omaha e o Jouett voltaram a abrir fogo”, disse o historiador. O Rio Grande agora ardia em chamas na superfície, que depois afundou.

Do navio alemão, saiu uma tripulação de cerca de 50 homens. Em um dos botes, havia apenas oficiais de uniformes brancos. O grupo de navios dos EUA não resgatou de imediato os sobreviventes, provavelmente – conforme George – temendo pela presença de submarinos alemães. Mais tarde, eles seriam resgatados por navios de guerra americanos e feitos prisioneiros.

Foto: Wikicommons



Foto: Wikicommons



Contra-torpedeiro USS Jouett e o cruzador Omaha, ambos pertencentes à marinha americana, foram os navios responsáveis por identificar, perseguir e afundar o SS Rio Grande durante patrulha no Litoral nordestino

Fotos: Divulgação



# Quando gaviões e cobras se tornam animais de estimação

Bichos silvestres podem ser criados em casa, mas é preciso ter autorização dos órgãos ambientais

**Sara Gomes**

saragomesreporterunia@gmail.com

Quando se pensa em ter um animal de estimação, cães e gatos são unanimidade. Mas há pessoas que têm fascínio por animais pouco convencionais para ambiente doméstico como corujas, gaviões, iguanas, aranhas, serpentes e roedores. Diferente do que muitos pensam, é possível conseguir autorização para criação de animais silvestres. O único critério é adquiri-lo em um criadouro legalizado pelos órgãos ambientais.

zados pelos órgãos ambientais.

Os criadouros passam por processo de licenciamento ambiental para obter autorização para uso e manejo de fauna junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama) e órgão ambiental estadual.

O chefe da Divisão da Fauna da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema), Felipe Silvestre, recomenda ao criador consultar quais criadores existentes e a partir destes realizar a compra.

O criador deve receber os seguintes documentos: Nota Fiscal contendo espécie e marcação do animal e Certificado de Origem com a mesma espécie e marcação da nota fiscal. Caso ocorra o transporte aéreo ou terrestre podem ser necessários a autorização de transporte e o atestado sanitário do animal.

“O criador deve atentar para os custos, antes de comprar o animal. Os cuidados necessários para a criação de um animal silvestre são mais dispendiosos (cuidados médicos, alimentação, viveiro, etc.). Desde que forneça as informações de identificação do comprador, obtenha os atestados e guias para transporte, o criador conseguirá obter o pet”, orientou.

“Ao adquirir o animal silvestre ou exótico (não nativo no país) para estimação, o seu responsável deve estar ciente que não está autorizado a reproduzir, fazer uso científico, laboratorial, comercial ou expor o animal à visitação pública. Vale ressaltar que animais eventualmente nascidos na residência, mesmo que de pais regulares, são considerados irregulares.

“O meu conselho é estudar bastante as características do animal antes de adquiri-lo, para ter a certeza que se enquadra no seu estilo de vida”

sempre viaja de carro para visitar a família, mas para levá-los demanda toda uma logística. “Tiro todos os documentos necessários para a viagem, comprovando que são legalizados. Mas se escolher não os levar, tenho amigos que podem alimentá-los até a minha retomada” explicou.

+

## Cuidados específicos com a alimentação e a saúde são necessários

Desde criança, o médico veterinário e falcoeiro no Aeroporto Internacional de Belém do Pará, Nailson Júnior, sempre gostou de animais na infância, mas os silvestres despertavam mais seu interesse. “Eu tinha animais domésticos, mas sempre fui fascinado pelos silvestres, achava muito bonito aves e répteis”, relembrou.

Atualmente, Nailson cria dois gaviões, uma jiboia e uma calopsita. A última é a única que não precisa de comprovação de origem, pois já é considerada um animal doméstico. Os cuidados com uma serpente, por exemplo, são bem mais práticos que um cachorro.

“A minha jiboia come a cada 15 dias e defeca a cada três semanas. São animais que não deixam odor no ambiente, não arranham os móveis. São animais tranquilos, mas exigem a mesma responsabilidade que um animal doméstico”, comparou. No Brasil não é permitido o comércio de cobra venenosa para animal de estimação. As espécies que são vendidas são inofensivas. Mas cobras e aranhas peçonhentas, por exemplo, podem ser criadas para uso comercial, com o intuito de extração de veneno. Os criadores são totalmente documentados e seguem um rígido controle.

Apesar de não demandarem tanta interação quanto um animal doméstico, os silvestres criados em ambientes domésticos exigem cuidados bem específicos como: alimentação adequada, condições financeiras e visitas periódicas ao veterinário, a cada seis meses.

“O meu conselho é estudar bastante as características do animal antes de adquiri-lo, para ter a certeza que se enquadra no seu estilo de vida. Se você tem um cachorro de grande porte e quer criar um gavião, precisa levar em consideração alguns pontos: você tem espaço suficiente para que eles não se encontrem? O animal se enquadra na sua rotina?” orientou.

Quando Nailson morava em apartamento tinha apenas um gavião e a calopsita, sendo confortável a criação. “O gavião é como um atleta que precisa de disciplina, então não fica solto livremente para não gastar energia. Ele ficam pulcros mas diariamente se exercita a céu aberto”, esclareceu.

O médico veterinário

sempre viaja de carro para visitar a família, mas para levá-los demanda toda uma logística. “Tiro todos os documentos necessários para a viagem, comprovando que são legalizados. Mas se escolher não os levar, tenho amigos que podem alimentá-los até a minha retomada” explicou.

“São animais tranquilos, mas exigem a mesma responsabilidade que um animal doméstico”, diz o veterinário Nailson Júnior, sobre a jiboia que cria

## Convívio com bichos levou à veterinária

O médico veterinário da Ecoh-wks Serviços Ambientais e professor da Facene, Glenison Ferreira Dias, criou vários animais na infância como porquinho-da-índia, jabuti e coelho, descobrindo sua vocação ainda nessa fase da vida. Na universidade aprendeu de tudo um pouco, mas sempre foi apaixonado por animais silvestres. “No começo do curso as aves de bico torto (papagaio, calopsita) despertaram meu interesse, mas no final da graduação comecei a trabalhar com aves de rapina no hospital veterinário”, contou.

Ao longo da sua trajetória e em momentos diferentes, criou gaviões, coruja-de-igreja, hamster, calopsitas, camundongo e ratazana. “Criei as aves de rapina para aprender sobre falcoaria, mas apenas a coruja não era minha”, contextualizou. Falcoaria é uma técnica de treinamento de falcões e outras aves de rapina para caça. É utilizada também para reabilitação de aves e educação ambiental

Atualmente, possui quatro gaviões, alguns peixes ornamentais e três cachorros. “Eu gosto de me dedicar aos bichos, ajeitar gaiola e colocar uma comida diferente. As calopsitas, por exemplo, são aves muito sociáveis, exigindo uma maior atenção. Achei melhor doá-las a pessoas de minha confiança, pois tenho a liberdade de visitá-las quando sentir saudade e a certeza de estarem bem cuidadas”, explicou.

Glenison Ferreira Dias tem vontade de criar uma cobra de pequeno porte ou salamandra, mas sua família e noiva são contra. “Minha noiva disse: ‘Se eu souber que você está criando uma aranha caranguejeira, escorpião ou cobra nunca mais vou a sua casa. Logo, priorizo meu casamento’”, brincou.

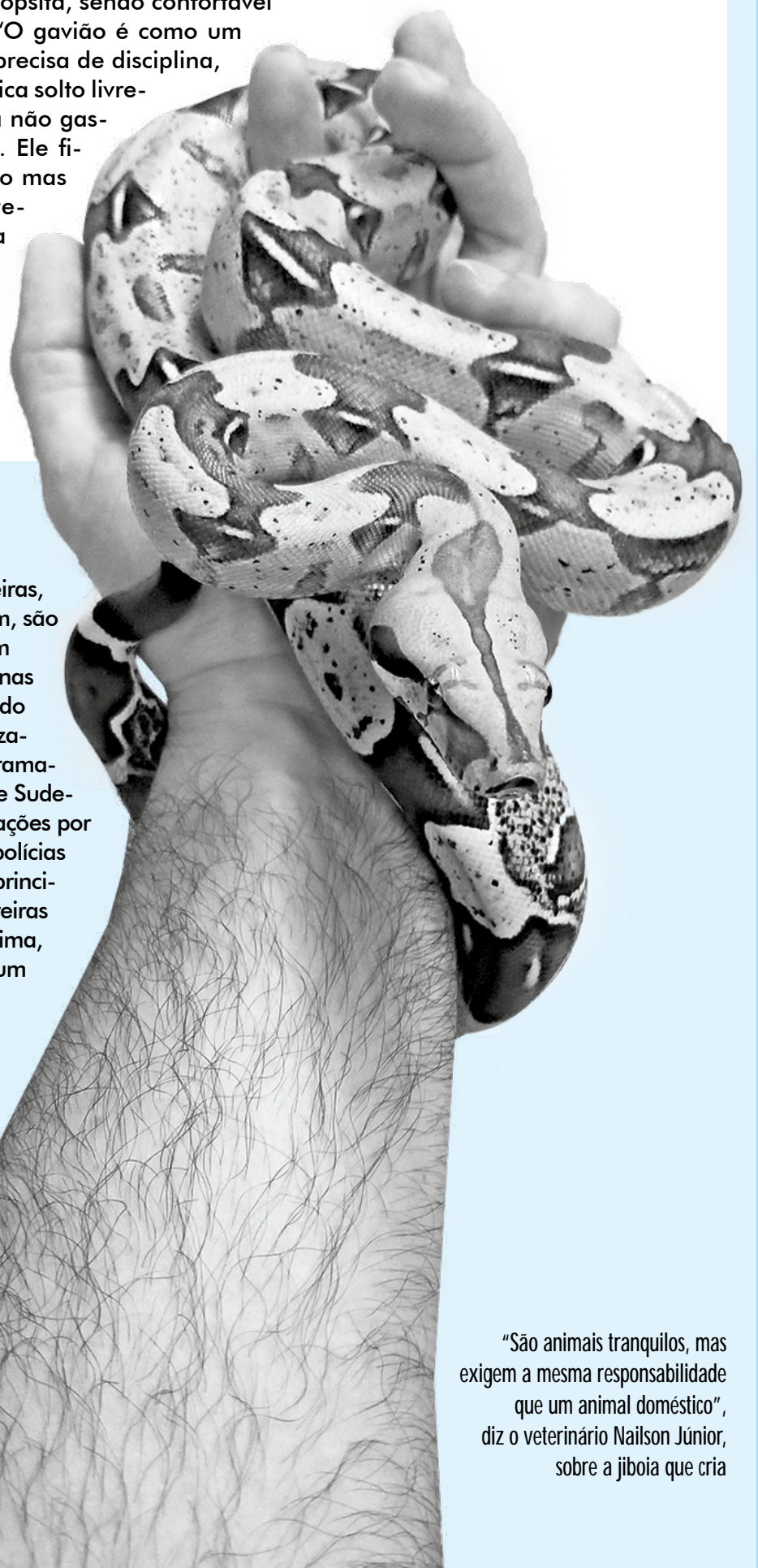
### Combate ao tráfico

Não há sistema próprio para monitoramento de criadores de animais silvestres (com exceção de aves). As irregularidades são detectadas por meio de denúncia.

Na opinião da ornitóloga (especialista em aves), Andreza Amaral, os traficantes de fauna silvestre ou exótica não convencional já conhecem as fragilidades dos órgãos fiscalizadores, que só conseguem chegar até um traficante após denúncia ou com um trabalho árduo de inteligência.

“Infelizmente, os traficantes nem precisam mais sair de seus Estados para comercializar vida, conseguem ter criatórios clandestinos espalhados nas zonas rurais de todo o

Brasil. As barreiras, quando existem, são mais rígidas em aeroportos ou nas estradas, quando ocorrem fiscalizações não programadas do Ibama e Sude-ma, ou fiscalizações por denúncia das polícias ambientais e, principalmente, barreiras da PRF. Esta última, vem prestado um imenso serviço à fiscalização ambiental em todo o Brasil”, criticou.



“São animais tranquilos, mas exigem a mesma responsabilidade que um animal doméstico”, diz o veterinário Nailson Júnior, sobre a jiboia que cria



# São José de Caiana completa 58 anos de emancipação política

Atividades rurais sustentam a economia do município, que é conhecido por preservar a cultura dos tempos coloniais

**Iracema Almeida**

iracemalubarino@epc.pb.gov.br

Mesmo sendo pequena, com pouco mais de seis mil habitantes, São José de Caiana é daquelas cidades com muitas coisas para contar e um povo que faz questão de falar de onde veio, por onde anda. Hoje, o município – que fica localizado no Alto Sertão paraibano, na região do Vale do Piancó – chega aos seus 58 anos de emancipação política e, mesmo com a pandemia da covid-19, se destacou na colheita do algodão, com a produção de mais de três toneladas, este ano.

As práticas rurais fo-

mentam a economia local e sustentam as inúmeras famílias que vivem da agricultura familiar, com a colheita de 13 mil sacas de milho e de sete mil de feijão, anualmente.

A cidade também é conhecida por preservar a cultura dos tempos coloniais, como a plantação de cana-de-açúcar para produção de rapadura, em antigos engenhos movidos por carros de boi. Na moagem deste ano, que ocorreu em outubro, foram produzidas duas mil rapaduras, além do alfenim e demais produtos derivados do melão, inclusive aguardente de alambique.

São José de Caiana é uma

cidade em que as pessoas gostam de festejar, não só aniversário do município, que acontece sempre na primeira semana de novembro. Todo mês de março, é celebrado seu padroeiro municipal, São José, com missas, quermesses, procissões e novenas.

Em maio, no Dia das Mães, acontece o tradicional toneio de futebol, que reúne times das cidades vizinhas. Em junho e julho, Santo Antônio, São João e São Pedro também são celebrados pelos caianenses, com muita reverência e apresentações culturais. Tem ainda as festas de vaquejadas e os leilões feitos para beneficiar as ações

e obras da paróquia católica.

“Ser filho de São José de Caiana é carregar no coração, um balaio de felicidades! Somos o povo mais feliz do Vale do Piancó, com muita receptividade e solidariedade. Gostamos da nossa gente e do nosso clima serrano. Somos festivos e temos diversas feli-

idades para celebrar”, garante Francisco Francinaldo de Sousa, natural do município e um dos idealizadores dos eventos festivos e esportivos realizados na cidade.

O caianense relembra que até bloco de carnaval fora de época e festas de fim de ano já organizou. “Fui um dos idealizadores do ‘Micaiana’, fazia a ‘Festa da Jovem Guarda’ e até réveillon na praça para que todos os moradores pudessem se abraçar na chegada do novo ano já realizei”, destaca Francisco Francinaldo.

A cidade faz divisa com os municípios paraibanos de Diamante, Serra Grande,

Bonito de Santa Fé, Conceição, São José de Piranhas, Itaporanga e Aguiar. Por estar situada a mais de 600 metros de altitude, possui um clima mais ameno que as demais cidades do Alto Sertão paraibano.

No município, há inúmeros riachos que abastecem a população e impulsionam a produção de alimentos e criação de animais. Por estar inserida na bacia hidrográfica do Rio Piranhas e Rio Piancó, São José de Caiana tem açudes que armazenam as águas dos lencóis freáticos que também ajudam no abastecimento municipal.

Por estar situada a mais de 600 metros de altitude em relação ao nível do mar, possui um clima mais ameno



Município está localizado no Alto Sertão paraibano, na região do Vale do Piancó, e mesmo com a pandemia de covid-19, a cidade se destacou na colheita do algodão, com a produção de mais de três toneladas só este ano



Na moagem de outubro, foram produzidas duas mil rapaduras, além do alfenim e demais produtos derivados do melão

## + História do município

A história da cidade começa ainda no início do século 20, com a família do major Manoel Caiana que chegou à região, em 1910. O povoamento começou no sítio São José, que, na época, pertencia ao município de Serra Grande. Sua emancipação se deu em 7 de novembro de 1963, através da Lei Estadual 3.098/63.

Em 1916, foi construída a capela

de São José, que, desde então, é o santo protetor do município e depois passou a ser o nome da cidade em junção com o sobrenome da primeira família do local. Logo, a localidade passou a ser ponto de encontro dos tropeiros e comerciantes do Alto Sertão, que andavam pela região vendendo seus produtos transportados em carros de boi.

Povoamento começou no sítio São José, que, na época, pertencia ao município de Serra Grande





Foto: Divulgação

Fotos: Divulgação



Da esq. para dir.: para a primeira edição foram contemplados Lúcia Nóbrega, na categoria Infantojuvenil, Luis Carlos Venceslau, em Romance, Marcos Alexandre Queiroga, na categoria Conto, Rafael Vasconcelos, em Poesia, e Railson Almeida, em Crônica

# Conheça os autores selecionados pelo Prêmio José Lins do Rego

Escritores detalham as obras que foram escolhidas pela premiação da Funesc em parceria com a EPC

**Guilherme Cabral**  
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

Além de elogios à iniciativa, autores que foram selecionados demonstraram satisfação por terem sido contemplados no edital do Prêmio Literário José Lins do Rego, promovido pelo Governo do Estado, através da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc), em parceria com a Empresa Paraibana de Comunicação (EPC). “É muito importante e tem significado muito grande para mim, que sou da cidade de Pilar, onde nasceu José Lins, pois já reafirma a qualidade da minha escrita”, confessou o professor de Língua Portuguesa Rafael Lopes de Vasconcelos, que é graduado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e ganhou na categoria Poesia com a obra *Insuspeitado Sentimento*.

“É uma alergia e um privilégio ter participado desse edital, que traz o nome de José Lins do Rego, cuja obra me introduziu na área da literatura”, afirmou Vasconcelos, que ensina em escola municipal em Pilar e publicou com recursos próprios, pela Editora A União, em 2017, o seu primeiro livro, *Ofício*, que reúne 60 poemas. “A surpresa foi grande e a emoção ainda maior por ter sido selecionado no edital, porque achava que outros autores também poderiam ser os escolhidos”, disse ele.

Segundo trabalho literário do autor, Rafael Vasconcelos

comentou que vinha escrevendo e organizando o livro *Insuspeitado Sentimento* desde 2017. “A obra é dedicada ao meu pai, que faleceu em 2008, contém 49 poemas e é dividida em duas partes. A primeira parte se chama *Imperecível* e é mais filosófica. A segunda parte é *O coração da Orca*, com poemas falando de amor. A ideia desse livro é a de expressar a minha experiência pessoal, a minha verdade expressada através da linguagem poética”, explicou ele.

Rafael também antecipou que já está produzindo um novo projeto, a obra infantil *Descobrimto*, em fase de conclusão das ilustrações por parte de uma amiga, Bia Quintas, que mora na cidade de Itabaiana, e que pretende lançar no próximo ano. “O livro tem 32 poemas e mostra a descoberta da linguagem poética pela criança”, resumiu ele.

Já na categoria Crônica, a obra selecionada se intitula *As Crônicas de Guizo*, do escritor Railson Gomes Almeida, natural do município de Boa Vista, na região Cariri da Paraíba, mas que reside na cidade de João Pessoa. “Esse prêmio é fundamental para mim, pois poderei fazer minha primeira publicação impressa, uma reafirmação da minha escrita, que comecei em 2016 para teatro. Essa premiação coroa a minha vivência com a arte, com a diferença de que, em vez de falar, a partir dessa obra de crônicas, vou ser ouvido pelo público, pois até então eu vinha falando como

“// Esse prêmio é fundamental para mim, pois poderei fazer minha primeira publicação impressa, uma reafirmação da minha escrita (...). Essa premiação coroa a minha vivência com a arte //”

pesquisador na área de dramaturgia paraibana”, afirmou o autor.

“O livro tem só uma crônica e que é a história de uma garrafa chamada Guizo, que sai em busca de achar um sentido para a sua vida, em busca da mulher que ressignifica, a qual é a narradora da história e que vai dar um sentido para o Guizo, através da arte”, descreveu ele. “Comecei a escrever esse texto, que tem 50 páginas em papel A4, em 2019, para uma disciplina de contação de história na Universidade Federal da Paraíba, onde tenho graduação na área das artes cênicas e, atualmente, faço doutorado em teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Essa obra premiada discute questões que acho relevantes. A minha escrita é uma grande metáfora da vida”, declarou Railson Almeida.

Na categoria Conto, a escolhida foi a antologia *Entre o Céu e o Penhasco ou A História de Uma Imagem*, do procurador da República do Ministério Público Federal na Paraíba,

o pessoense Marcos Alexandre Queiroga. “A obra tem 18 páginas e é a história de um homem que, na sua juventude, quando tinha 37 anos de idade, venceu o desafio de um câncer de leucemia. Nesse livro é feita uma retrospectiva, onde é contada essa vivência e a superação da doença e, a partir daí, as modificações que ele passa na vida, dali em diante”, detalha.

A história tem um fio condutor que é a imagem de Nossa Senhora da Penha, que recebe do próprio médico quando estava doente. “Mas o interessante é que o homem doente que recebeu a imagem não era religioso, mas no final ele consegue se curar, entendendo o valor da fé e do amor; repassa essa imagem para outra pessoa que estava precisando e, assim, o ciclo se fecha. A imagem é quase figurativa, pois o que interessa é a fé, que representa o céu, o penhasco, que representa as dificuldades e é uma alusão a penhasco, como está no título da obra”, afirmou Marcos Alexandre Queiroga, cujo conto foi escrito no ano passado, inspirado num fato, que foi a doença de um parente.

Já *O Encanto da Pedra*, do jornalista pessoense Luis Carlos Venceslau, que possui mestrado em Comunicação Social na UFPB, onde também cursa Letras, foi a obra selecionada na categoria Romance. “É uma história ambientada numa cidade nos anos 1930, onde o protagonista, chamado Lúcio, se envolve,

sem querer, num crime familiar, matando com tiro acidental o seu sogro, durante uma caça esportiva. Ele fica atormentado e foge e, nesse momento, começa a entrar numa espécie de transe, que já acontecia com ele, na infância. Nessa fuga, ele assume outra identidade, sofrendo uma espécie de apagamento, desmaio, mas sem se livrar da culpa. Até que ele consegue compreender que esse crime não foi tão acidental, mas que houve uma força por trás dessa ação e que o conduziu, sem que soubesse”, contou ele.

De acordo com o autor, o romance foi ambientado na região do Brejo, com referências as cidades de Areia e Guarabira, inspirado em personalidades como Antônio Conselheiro, Padre Ibiapina e Frei Damião e o realismo mágico de Dias Gomes. “Depois passa para o Semiárido, mas de uma forma que o leitor de outros estados também se identifique com a região onde more”, disse Venceslau, que escreveu essa primeira obra, e já premiada, de 2017 a 2019.

A psicóloga Lúcia de Fátima Nóbrega, com o livro *Fantástico Mundo do Ziko*, venceu na categoria Infantojuvenil. “A obra trata de autismo. O mundo do autista é um mistério e eu sinto fascínio por ele. O livro é escrito com linguagem inteligível a todos: crianças, jovens e adultos. Nele eu chamo a atenção de pais, de escolas e de governantes para os indícios do Autismo e, assim, possibilitar ao autista

o acompanhamento eficaz desde cedo”, explicou ela.

Natural da cidade de Livramento, Lúcia Nóbrega explicou a razão de ter inscrito a obra no edital do prêmio. “O livro é para todos, mas, no concurso, se adequou melhor na categoria infantojuvenil, vez que falo de um menino autista no seio do seu lar, que não o enxerga como tal, e no mundo da escola, aonde é vítima constante de *bullying*”, comentou a autora.

“Vejo a premiação como a resposta positiva para meu objetivo e empenho literário: chamar a atenção de todos para o autismo, fazer um alerta em especial para a criança autista desde o seu nascimento, desde seus primeiros dias de vida. Sinto-me honrada. Afinal, é um concurso do Estado da minha Paraíba, da cidade João Pessoa que amo como se fosse a minha de nascimento, realizado pela Funesc e EPC, instituições de altos gabaritos. Com a divulgação feita pelas mesmas, quem sabe chegarei às escolas, aos lares, aos jovens é até ao Ministério da Saúde? Aí, sim, obterei o maior prêmio possível na seara literária”, disse Lúcia Nóbrega, que tem graduação em Psicologia Clínica e em Licenciatura Plena em Psicologia, ambos pelo Ipê, e possui especialização em Psicologia Social; em Saúde Pública e em Técnicas de Intervenção e Modelos de Atendimento para o Deficiente Mental e sua aplicação na escola.

## “Estamos abrindo portas do mercado para os novos autores”

“Promover, difundir e estimular as produções literárias paraibanas”. Nas palavras da diretora presidente da Empresa Paraibana de Comunicação, Naná Garcez, essa é a missão do edital do Prêmio Literário, iniciativa que integra o Ano Cultural José Lins do Rego, instituído pelo Governo do Estado em homenagem ao escritor paraibano.

No total, os mil livros das cinco obras selecionadas nos gêneros de Romance, Conto, Poesia, Crônica e Infantojuvenil serão impressos na Editora A União, sendo 200 exemplares de cada categoria. Os autores terão direito a 50 exemplares de suas respectivas obras, a título

de direitos autorais em forma de produto. “Ao divulgar estas obras, estamos abrindo portas do mercado para os novos autores”, disse a gestora da EPC, acrescentando que o lançamento será dia 10 de dezembro.

Naná Garcez lembrou que a parceria da EPC com a Funesc foi iniciada quando o agora saudoso jornalista e escritor Walter Galvão era o então presidente da Fundação Espaço Cultural da Paraíba e que se concretizou com o sucessor no cargo, Pedro Santos. “Esse concurso literário é mais uma ação da EPC, em parceria com a Funesc, para homenagear o grande escritor paraibano José Lins do Rego, que publicou 22 obras, pelos

120 anos de seu nascimento, na retomada de uma ação com curadoria da Funesc e impressão pela Editora A União. Estou muito satisfeita de poder participar desse projeto com a Funesc”, disse ela, acrescentando que o edital está sendo cumprido.

A diretora presidente da EPC ainda informou que, ainda neste ano, deverá ser lançada a terceira obra *Paraíba na Literatura*, que trará 20 escritores perfilados por outros intelectuais. Naná Garcez ainda lembrou que também foi lançada, em 2021, uma edição especial comemorativa aos 120 anos de nascimento de José Lins do Rego, que retrata a infância e a

adolescência do autor, natural da cidade de Pilar.

“Os livros serão lançados em conjunto, numa cerimônia presencial, em parceria com a EPC”, disse o presidente da Fundação Espaço Cultural da Paraíba, Pedro Santos, referindo-se as cinco obras contempladas pelo Prêmio de Literatura José Lins do Rego. “A retomada das Edições Funesc é bastante simbólica não apenas por encerrar um hiato de sete anos, desde o último edital, mas, sobretudo, pela capacidade que o projeto tem de visibilizar a produção literária da Paraíba. Isso se deu justamente a partir da união de esforços entre a Funesc, a EPC e a Editora A União”, ressaltou Santos.

Fotos: Roberto Guedes



Diretora presidente da EPC, Naná Garcez (acima), e presidente da Funesc, Pedro Santos (abaixo): prêmio visibiliza a produção no Estado

Artigo **Estevam Dedalus**  
Sociólogo | colaborador

## As novas relações de trabalho

O trabalho na contemporaneidade perdeu a sua sacralidade.

Para Lutero e a tradição protestante, as profissões eram encaradas como obras do desígnio divino. Nossas ambições na terra deviam se limitar ao estamento que nascemos e à profissão que Deus nos legou.

O trabalho era uma vocação à qual devíamos nos render. Entre os teólogos medievais o trabalho pertencia à espécie, não ao indivíduo.

Ele só tem sentido quando garante a vida da comunidade e do indivíduo. Tomás de Aquino considerava que a divisão social do trabalho era obra divina, mas a posição que os indivíduos ocupavam nela era algo contingente.

Na sociedade contemporânea o trabalho é instável e dessacralizado.

O seu mérito e finalidade são mais individuais do que qualquer outra coisa. Em termos históricos, é consequência do processo da reestruturação produtiva ocorrida no sistema capitalista a partir da década de 1970.

Nessa nova fase de acumulação do capital, predominam a desregulamentação e a flexibilização; a criação de mecanismos que desburocratizam as organizações, vistas como uma rede ao invés de uma pirâmide; o fim de

grandes estoques típicos do modelo Fordista e a adoção de uma produção direcionada para o mercado baseada no "just in time", como a exigência de que os trabalhadores sejam capazes de desempenhar variadas funções ao logo do processo produtivo e que estejam preparados para mudanças constantes.

As pesquisas, como as do sociólogo Mark Granovetter, mostram como as redes institucionais modernas são marcadas por laços sociais fracos.

Isso se explicaria porque relações menos duradouras são mais "vantajosas" do que as de longo prazo no atual mundo do trabalho.

Valores sociais em que se cultivasse a lealdade, nesse contexto, seriam pouco atraentes.

Podemos observar esse fenômeno atualmente nas carreiras tradicionais que requerem uma só qualificação e passagem por, no máximo, uma ou duas instituições.

Nos Estados Unidos, por exemplo, um jovem na metade de seu curso da faculdade, provavelmente, já mudou de emprego pelo menos onze vezes. Até os 40 anos de idade ele deverá mudar as áreas de atuação outras três vezes.

Os engajamentos na sociedade líquido-moderna são frágeis e intermitentes.

Estética e Existência

Klebber Maux Dias  
klebmaux@gmail.com | colaborador

## Na vida! Mas me parece que o passarinho venceu!...

A coluna *Estética e Existência* dá início a série de filósofos, cientistas e artistas brasileiros, a fim de intensificar suas contribuições.

Tobias Barreto de Meneses foi filósofo, poeta, crítico, jurista e integrante da Escola do Recife, conhecida por ser um movimento filosófico que defendeu o monismo e evolucionismo europeu. Seus textos filosóficos e poéticos foram contra a escravatura. Nasceu na vila sergipana de Campos, em 1839; faleceu em Recife (PE), em 1889. É o patrono da Cadeira nº 38 da Academia Brasileira de Letras. Sua primeira atividade profissional foi lecionar o idioma latim. Em 1861, aos 22 anos, veio morar em Recife. Em 1854 e 1865, para sobreviver, deu aulas particulares de diversas matérias. A partir de 1867, dedicou-se a estudar os evolucionistas estrangeiros, em especial, o biólogo, naturalista, filósofo, médico, professor, artista alemão e do cientificismo positivista, o Ernest Haeckel (1834-1919), que ajudou a popularizar as pesquisas do naturalista, geólogo e biólogo britânico Charles Darwin (1809-1882). Haeckel escreveu *Os Enigmas do Universo e As Maravilhas da Vida*.

Barreto demonstrou erudição e talento na oratória desde jovem. No período da formação acadêmica, nos jornais universitários, publicou Tomás de Aquino, Teologia e Teodicéia, que é um termo originário do título da obra *Ensaio de Teodicéia*, do filósofo alemão Gottfried Wilhelm Leibniz (1646-1716). Esse livro fundamenta a existência de Deus a partir da discussão do problema da presença do mal e de sua relação com a bondade de um Deus onisciente e onipotente. Antes de concluir o curso de Direito, Tobias Barreto casou-se com a filha de um coronel do interior, proprietário de engenhos no município de Escada (PE). Nessa cidade, apesar de ter sido eleito para a Assembleia Provincial, não conseguiu progredir na política. Dedicou vários anos a aprofundar-se no estudo do idioma alemão, a fim de ler ensaístas germânicos e contribuir com novas teses filosóficas, políticas e literárias no Brasil.

Em 1882, Tobias Barreto foi aprovado em primeiro lugar no concurso para professor na Faculdade de Direito do Recife. Apesar desse resultado, a decisão pela sua nomeação poderia ter sido vetada pelo Imperador D. Pedro II, porque Tobias foi opositor do Império até 1882, quando escreveu críticas satíricas ao chefe de Estado, entretanto, D. Pedro II o nomeou para o cargo. Após tomar posse, ele deixou de publicar textos contrários ao rei.

O conjunto da obra de Tobias está editada pelo Instituto Nacional do Livro,



Imagem: Reprodução

Segundo o filósofo, jurista e poeta Tobias Barreto de Meneses: "A gratidão é a virtude da posteridade"

que incluem livros de filosofia e poesia, são estes: *Ensaio e Estudos de Filosofia e Crítica* (1875); *Brasilien, wie es ist* (1876); *Ensaio de pré-história da literatura alemã, Filosofia e Crítica, Estudos Alemães* (1879); *Dias e Noites* (1881); *Menores e Loucos* (1884); *Discursos* (1887); *Polêmicas* (1901). De poesia são estes: *Que Mimo* (1874); *O Gênio da Humanidade* (1866); *A Escravidão* (1868); *Amar* (1866); *Glosa* (1864). Sua biblioteca tinha cerca de 437 livros dos quais 102 eram alemães. Após sua morte, foi comprada pelo governo de Pernambuco que as encaminhou para Faculdade de Direito do Recife. Por meio da Lei nº 13.927, de 10 de dezembro de 2019, seu nome foi inscrito no *Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria*.

Concluo com este poema de Tobias Barreto, *O beija-flor*:

*Era uma moça franzina,  
Bela visão matutina  
Daquelas que é raro ver,  
Corpo esbelto, colo erguido,  
Molhando o branco vestido  
No orvalho do amanhecer.*

*Vede-a lá: tímida, esquiva...  
Que boca! é a flor mais viva,  
Que agora está no jardim;  
Mordendo a polpa dos lábios  
Como quem suga o ressóbio  
Dos beijos de um querubim!  
Nem viu que as auras gemeram,  
E os ramos estremeceram  
Quando um pouco ali se ergueu...  
Nos alvos dentes, viçosa,  
Parte o talo de uma rosa,  
Que docemente colheu.*

*E a fresca rosa orvalhada,  
Que contrasta decorada,  
Do seu rosto a nívea tez,*

*Beijando as mãozinhas suas,  
Parece que diz: nós duas!...  
E a brisa emenda: nós três! ...  
Vai nesse andar descuidoso,  
Quando um beija-flor teimoso  
Brincar entre os galhos vem,  
Sente o aroma da donzela,  
Peneira na face dela,  
E quer-lhe os lábios também  
Treme a virgem de surpresa,  
Leva do braço em defesa,  
Vai com o braço a flor da mão;  
Nas asas d'ave mimosa  
Quebra-se a flor melindrosa,  
Que rola esparsa no chão.  
Não sei o que a virgem fala,  
Que abre o peito e mais trescala  
Do trescalar de uma flor:  
Voa em cima o passarinho...  
Vai já tocando o biquinho  
Nos beijos de rubra cor.  
A moça, que se envergonha  
De correr, meio risonha  
Procura se desviar;  
Neste empenho os seios ambos  
Deixa ver; inconhos jambos  
De algum celeste pomar!...*

*Forte luta, luta incrível  
Por um beijo! É impossível  
Dizer tudo o que se deu.  
Tanta coisa, que se esquece  
Na vida! Mas me parece  
Que o passarinho venceu!...*

*Conheço a moça franzina  
Que a fronte cândida inclina  
Ao sopro de casto amor:  
Seu rosto fica mais lindo,  
Quando ela conta sorrindo  
A história do beija-flor.*

■ Sinta-se convidado à audição do 343º Domingo Sinfônico, deste dia 7, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Vamos conhecer os pianistas e compositores italianos Muzio Clementi (1752-1832) e Antonio Salieri (1750-1825).

Muzio escreveu peças dedicadas ao piano e desenvolveu uma técnica de dinâmica e interpretação. Em todo o século 19, sua obra 'Gradus ad Parnassum' influenciou todos os gênios da música erudita, em especial os pianistas. Fundou uma editora musical e uma empresa de fabricação de pianos.

Salieri influenciou a música clássica do século 19 e ensinou a Ludwig van Beethoven, Carl Czerny, Johann Nepomuk Hummel, Franz Liszt, Giacomo Meyerbeer, Ignaz Moscheles, Franz Schubert e Franz Xaver Süssmayr; também ao filho de Mozart, Franz Xaver.

Kubitschek  
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

## Eu mataria o amante

Um bom filme brasileiro – *Um Lobo Atrás da Porta*, um drama, um policial, escambau.

Um filme que desperta a curiosidade por ser denso, e mais, sendo brasileiro. E não sendo comédia, já gostei. Comédia a gente faz em casa.

Eu nem sabia a história desse filme, apesar de que não ligo para *spoiler*; mas é melhor ir às cegas.

Não tente pesquisar, vá na Netflix e assista, para ver com quantas porradas se devolve uma dor. O que eu não concordo, mas quando a sacagem é grande, quando alguém rouba o sonho do outro, escutar não é nada.

*Um Lobo Atrás da Porta* passa a ser surpreendente desde o início, as cenas vão acontecendo com algumas reviravoltas e revoltas, que ninguém espera.

Claro que tem algumas cenas que me parecem paradas ou repetitivas e que devem ser propositais, pois, tem a solidão das personagens em busca de uma glória. E solidão, já sabe, é uma estrada sem fim.

São cenas necessárias para exibir a emoção da personagem principal e descobrir no final porque ela fez o que fez. Se fez bem, pagará por isso? Não sei, não sou tirano.

O elenco é bem afiado, Milhem Cortaz e Fabíula Nascimento têm atuações diretas na vidinha de cada um, enquanto Juliano Cazarré está acima da média como delegado. Claro que Leandra Leal está irretocável, sublime, maldita, fenomenal, até quando está por baixo.

O filme mostra tudo o que não presta, o que está na esquina, de graça, que rola nos ambientes mais pobres da nação, que está nas favelas, nos escuros, molambos, monturos, nas rodas de cachaça, na miséria e luxúria brasileira.

Não tenha medo, assista, porque só assim você vai tirar sua conclusão, se vale a pena dar o troco, quando e como. Eu faria diferente – eu mataria meu amante.

O diretor com certeza quis dar um outro ponto de vista para essa história, que se passa na cidade do Rio de Janeiro. Duvido que não seja baseado em um fato real. É o que mais tem.

Falando no diretor, Fernando Coimbra, o jogo de câmeras e tomadas que ele faz é uma inovação, a gente sente a angústia das personagens. O filme mostra a traição, o extraconjugal fatal. E vai mais longe. Um filme que aborda o medo, as consequências de uma relação desse tipo, sobretudo com o desconhecido.

Parece um suspense, só parece.

Não é uma história que tenta inventar demais, é bem pé no chão e opta principalmente por mostrar um retrato cruel movido pela compulsividade. Há questões sobre a posse de armas no país, mas bem discretas.

Em dado momento o personagem Bernardo fala para sua esposa Silvia que todo dia vê notícias sobre acontecimentos graves vindo de uma pessoa que você tinha como de confiança. Idiota, faz o pior e mente o tempo inteiro para a mulher. Sua amante se chama Rosa.

O filme é de 2013, mas é bem atual. Talvez ele passe um pouco mais do que deveria na duração, mas não é nada que vá atrapalhar consideravelmente a experiência de Coimbra.

Portanto, um filme brasileiro diferente e muito acima da média, mostrando que o cinema nacional pode fazer *thrillers* do mesmo nível que os EUA.

Fica aí a reflexão.

**Kapetadas**

1 - O que não mata, vira resenha de *podcast*.

2 - Como separou os Beatles se era Yoko ONU?

3 - Som na caixa: "Ele é casado e eu sou a outra na vida dele", Ricardo Galeno.

Foto: Divulgação



Leandra Leal protagoniza o filme 'Um Lobo Atrás da Porta' (2013)

Colunista colaborador

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

## Reverendo a trajetória e feitos da Academia Paraibana de Cinema

Com destaque, há mais de uma dezena de anos atrás, a mídia anunciava a criação da Academia Paraibana de Cinema (APC), com sede em João Pessoa. De um número considerável de profissionais de cinema, no Estado, uma comissão fora instituída para dar corpo e jurisdição à nova entidade, que representaria a classe cinematográfica paraibana naquilo que lhe é de mais importante: a sua competência formal. Mesmo porque, capacidade, de havia muito já vimos comprovando, no que de melhor se produz no cenário fílmico brasileiro. Como os exemplos, os audiovisuais atuais, também suas atuações. Veja-se o caso da nossa atual presidente Zezita Matos.

Para presidir a APC foram eleitos na ocasião, dentre os então apresentados, os nomes do escritor Wills Leal na presidência; do professor e cineasta Alex Santos na vice-presidência; o escritor José Bezerra Filho na administração e finanças; e do professor e escritor Moacir Barbosa de Souza na secretaria-geral. Além de uma suplência e um conselho fiscal formados por nomes de alta importância para o setor: escritor Manoel Jaime Xavier, o crítico João Batistas de Brito, a professora Shirley Martins, o fotógrafo Arion Farias, o professor Damião Ramos Cavalcanti, o produtor e memorialista Mirabeau Dias, entre outros, em duas gestões de três anos na entidade.

Obedecendo a toda uma tradição, a nova Academia teve como patronos pessoas falecidas e que deram reconhecida contribuição ao cinema paraibano, em todas as suas áreas: produção, difusão, distribuição e exibição de filmes. Em cada cadeira patronal um representante vitalício, tendo como ocupante um membro nato, ou aqui residente há alguns anos, como prevê os estatutos da entidade cinematográfica.

Foram indicados para sócios beneméritos os seguintes nomes: escritor e profes-



Registro do encontro da Diretoria da APC com a Reitoria da UFPB, no acordo de criação do Museu do Cinema Paraibano

sor José Rafael de Menezes; escritor Ariano Suassuna; cineasta Nelson Pereira dos Santos; cantora e atriz Elba Ramalho; ator José Dumont; cineasta Jurandir de Oliveira; compositor Marcus Vinícius de Andrade; professor José Loureiro Lopes; e o cineasta José Jofilly Filho. A data da posse dos acadêmicos foi o dia 12 de dezembro 2008, às 15h, no Hotel Tambaú, em João Pessoa.

Com a presença de familiares dos patronos foram empossados os primeiros ocupantes e imortais da Academia Paraibana de Cinema, cuja função maior é fomentar o conagraçamento entre profissionais, difundir e dar a conhecer seus trabalhos relacionados às atividades de cinema, não só na Paraíba. À época, exemplo singular foi o apoio às atividades do Cineclube da Fundação Casa de José Américo, quando o professor Damião Ramos Cavalcanti esteve na presidência. Outro feito da APC importante, ainda na primeira gestão foi o acordo com a Universidade Federal da Paraíba para a criação do Museu do Cinema.

Metas e ações foram programadas e continuam vigendo, embora não usadas

integralmente nos dias de hoje, mesmo pelas dificuldades atuais enfrentadas, como a publicação de periódicos e impressos dos Boletins com informes cinematográficos, além da revista trimestral da APC, *Cine Nordeste* (título sugerido por Manoel Jaime), enfeixando artigos abalizados na arte, que tinha o apoio das gráficas **A União**. Hoje, essa difusão continua existindo, apenas nesta coluna sob o título *Informe APC*.

Malgrado o empenho, a dedicação da atual gestão, infelizmente, como tem sido praxe na grande maioria das suas congêneres, a APC vem sofrendo com um notório e execrável desdém da grande maioria dos seus membros. Figuras consideradas de "notório saber" em cinema e que, de início, se postergaram caprichosamente entre elas, à época "barganhando" posições e melhores referências patronais, e que hoje continuam ausentes da APC, distantes dos seus reais e voluntários compromissos estatutários junto à instituição. Entidade que lhes tem honrado verdadeiramente os nomes e os feitos. – Mais "coisas de cinema" no site: [www.alexasantos.com.br](http://www.alexasantos.com.br)



## FCJA: cineclube só em 2022

A Academia Paraibana de Cinema (APC), que sempre foi partícipe das ações do Cineclube da Fundação Casa de José Américo, desde a sua criação sob o comando do prof. Damião Ramos Cavalcanti, esta semana buscou saber se suas sessões retornarão à normalidade e quando isso acontecerá.

Para a secretária executiva e coordenadora do cineclube, Rejane Mayer Ventura, a presidência atual da FCJA está examinando as possibilidades de retorno normal das exibições de filmes, só a partir do próximo ano, em razão da situação atual de pandemia da covid-19.

## Em cartaz

### ESTREIAS

**ALERTA VERMELHO** (Red Notice. EUA. Dir: Rawson Marshall Thurber. Ação e Thriller. 14 anos). num mundo de crimes internacionais, quando a Interpol emite o alerta vermelho, o melhor investigador do FBI, John Hartley (Dwayne Johnson) entra em cena para localizar e capturar um dos criminosos mais procurados do mundo, "O Bispo" (Gal Gadot), a ladra mais bem sucedida em roubos de obras de arte do mundo inteiro e a mais procurada também. Para isso, Hartley precisará se unir com o pior dos piores, Nolan Booth (Ryan Reynolds), para se colocar em um ousado plano de assalto para capturar O Bispo. Esta grande aventura vai levar o trio ao redor do mundo, desde selvas até pistas de dança e prisão isolada, mas para isso terão que aguentar o pior de tudo constantemente um na companhia do outro. Mas quando se junta um investigador e dois ladrões tudo pode acontecer. CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 18h50; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 18h50.

**ETERNOS** (Eternals. EUA. Dir: Chloé Zhao. Super-Herói, Ficção Científica e Fantasia. 12 anos). Os Eternos são uma raça de seres imortais que viveram em segredo durante a antiguidade da Terra, moldando sua história e suas civilizações ancestrais. Seguindo os eventos de Vingadores: Ultimato, uma tragédia inesperada os força a sair das sombras para se reunirem contra os mais antigos inimigos da humanidade, Os Deviantes. CENTERPLEX MAG 4: 14h30 (dub.) - 17h45 (leg.) - 21h (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (3D, dub.): 15h15 - 18h30 - 21h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub.): 14h - 17h15 - 20h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE (3D, leg.): 14h30 - 17h45 - 21h; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 13h30 - 16h45 - 20h; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 19h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub., 3D): 15h15 - 18h30 - 21h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: 14h30 (dub.) - 17h45 (dub.) - 21h (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (3D, dub.): 14h - 17h15 - 20h30; CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 19h15; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 20h; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 16h - 19h; CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 14h30 - 17h30 - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 16h - 19h;

CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 14h30 - 17h30 - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 20h; CINE SERCLA PARTAGE 5 (leg.): 19h30.

**MARIGHELLA** (Brasil. Dir: Wagner Moura. Drama e Biografia. 16 anos). Comandando um grupo de jovens guerrilheiros, Marighella (Seu Jorge) tenta divulgar sua luta contra a ditadura para o povo brasileiro, mas a censura descredita a revolução. Seu principal opositor é Lúcio (Bruno Gagliasso), policial que o rotula como inimigo público. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 14h40 - 18h - 21h20; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 18h45 - 21h50.

### CONTINUAÇÃO

**DUNA** (Dune. EUA. Dir: Denis Villeneuve. Ficção Científica e Fantasia. 14 anos). O Duque Leto Atreides administra o planeta desértico Arrakis, também conhecido como Duna, lugar de única fonte da substância rara chamada de "melange", usada para garantir poderes sobrehumanos. Para isso ele manda seu filho, Paul Atreides (Timothée Chalamet), um jovem brilhante e talentoso que nasceu para ter um grande destino além de sua imaginação, e seus servos e concubina Lady Jessica (Rebecca Ferguson), que também é uma Bene Gesserit. Eles vão para Duna, a fim de garantir o futuro de sua família e seu povo. Porém, uma traição amarga pela posse da melange faz com que Paul e Jessica fujam para os Fremen, nativos do planeta que vivem nos cantos mais longes do deserto. CENTERPLEX MAG 2 (leg.): 17h - 20h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 13h15 - 16h20; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 15h15; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 16h; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 16h.

**ESPÍRITOS OSCUROS** (Antlers. EUA. Dir: Scott Cooper. Terror e Suspense. 16 anos). Uma professora de uma cidade pequena no Oregon (Keri Russell) e seu irmão (Jesse Plemons), o xerife local, descobrem que um jovem estudante (Jeremy T. Thomas) está abrindo um segredo perigoso, com consequências assustadoras. CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 21h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 13h20.

**A FAMÍLIA ADDAMS 2: PÉ NA ESTRADA** (The Addams Family 2. EUA. Dir: Conrad Vernon e Greg Tiernan. Animação, Comédia e Aventura. Livre). Perturbados que seus filhos estão crescendo rápido, Morticia e Gomez estão fazendo coisas que não faziam antes: eles decidem colocar a família inteira no trailer assustador para uma miserável viagem de férias. Percorrendo os Estados Unidos inteiro, a família Addams encontra primos distantes e novos amigos. O que poderia dar errado? CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 15h; CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 14h15 - 16h30 - 19h; CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 13h45 - 16h; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 16h20 - 18h10; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 14h; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 14h; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 16h20 - 18h10.

**RON BUGADO** (Ron's Gone Wrong. EUA. Dir: Sarah Smith. Animação, Comédia e Aventura. Livre). Barney é um menino de onze anos que tem dificuldade de fazer novos amigos, e seu companheiro Ron, uma inteligência artificial de alta tecnologia que anda, fala e é o "melhor amigo fora da caixa" de Barney. Mas quando Ron começa a ter seu funcionamento comprometido, os dois saem em uma aventura repleta de ação. CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 14h20; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 14h20.

**VENOM: TEMPO DE CARNIFICINA** (Venom: Let There Be Carnage. EUA. Dir: Andy Serkis. Aventura, Terror e Fantasia. 14 anos). Depois de um ano dos acontecimentos do primeiro filme, Eddie Brock (Tom Hardy) está com problemas para se acostumar na vida com o symbiote Venom. Eddie tenta se restabelecer como jornalista ao entrevistar o serial killer Cletus Kasady, também portando um symbiote chamado Carnage e que acaba escapando da prisão após sua execução falhada. CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 15h45 - 18h15 - 20h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 18h15 - 20h45; CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 17h30; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 14h10 - 21h; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 14h10 - 21h; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 17h30.

## Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho  
hildebertopoesia@gmail.com

## Sobre o diário

No meu programa cotidiano de leitura, não consigo passar sem um diário. Quer de autor brasileiro, quer de autor de literaturas estrangeiras, sempre estou rastreando, no compasso intermitente das horas, as páginas desse gênero íntimo e heterodoxo.

Nele, autor e narrador como que se confundem na tentativa, imagino que inútil, de superar as tensões e os malogros no jogo das máscaras. Sou dos que acreditam, como sugere o grande poeta de minha geração, José Antonio Assunção, que toda palavra trai. Toda linguagem é trapaça.

Este hábito de ler diários já vem de longe, e, no seu cultivo permanente, me fez ler e acumular razoável quantidade dessas obras singulares. Contemplo a estante em que os arrumei e namoro alguns nomes que me são caros nesse tópico especial e amado de minhas leituras.

Dos de fora, destaco a presença forte dos diários de algumas escritoras e poetas, a exemplo de Virginia Woolf, Katherine Mansfield, Raissa Maritain, Anaís Nin, Susan Sontag e Sylvia Plath. A estes junto os de Miguel Torga, Franz Kafka, Ricardo Píglia, Virgílio Ferreira, Albert Camus, Bernardo Soares, Charles Baudelaire, Giovanni Papini, Amiel e os irmãos Goncourt. Dos de casa, a lista é bem maior, porém, chamo a atenção para os diários de Humberto de Campos, Josué Montello, Lúcio Cardoso, Maura Lopes Consado, Waldir Ayala, Herberto Sales, Roberto Alvim Corrêa, Eduardo Frieiro, Giberto Freyre e Antonio Carlos Villaça e Ascendino Leite.

Com essas páginas alinhavadas sob a lógica severa do tempo (anos, meses, dias, horas) tenho convivido naquele típico exercício circular de leitura que não tem fim. Uma anotação aqui, um comentário ali, uma confissão acolá, e mais e mais observações, críticas, digressões, farpas, ironias, deboche, acusações, injúrias, fraquezas, vícios, virtudes, verdades e mentiras, factualidade e fantasia, tudo se mistura na construção do olhar do diarista. O diarista que, olhando o mundo em sua volta, deixa-se olhar pelo leitor, na sua sabedoria e na sua insensatez.

Tecido ao calor dos dias e sob as circunstâncias mais diversas, o diário exige, por parte de quem o escreve, intenso sentido de observação, capacidade reflexiva, olhar crítico, poder de análise e autoanálise, disciplina e curiosidade, entre tantos requisitos que podem condicionar a tarefa desafiadora de sua escrita e sustentação.

Quem se entrega, tanto à escrita quanto à leitura de diários, são criaturas como que tomadas pelo mistério da falta, pela magia da ausência, pela delicada intuição de que a linguagem ainda não diz tudo, mesmo que se multiplique em diferentes direções e assuma os matizes mais surpreendentes no território da expressão.

Pode parecer paradoxal, mas é no diário que mais dolorosamente se cristaliza a sensação de incomunicabilidade que rege, a partir da insólita pauta de nossa existência, o incontornável diálogo consigo mesmo e com os outros.

Sem fugir ao imperativo da precariedade de qualquer esforço linguístico e expressional, o diário, tentando investigar a verdade factual sem intermediações nem embustes retóricos, não consegue escapar ao peso ficcional que incide sobre qualquer palavra no discurso.

Verdade ou invenção. Eis a questão chave que macula o interior da forma, decependo suas paredes contraditórias e fazendo de sua estrutura carnal uma espécie de mitografia de fantasmas, mesmo que a vida esteja pulsando ali com seus prêmios e suas derrotas.

Isto, sem que me reporte à paixão que move o diarista na elaboração de seus enredos subjetivos ou na arquitetura de suas descrições das coisas, dos acontecimentos e dos seres que contornam à sua sensibilidade e imaginação.

Sensibilidade e imaginação, sim, porque não tenho nenhum pudor em afirmar que o diário constitui obra estética e prosa ficcional das mais legítimas e, em alguns modelos, com alta voltagem poética.

Insere-se perfeitamente nessa família difusa e ambivalente de que fazem parte as cartas, as confissões, as autobiografias, as biografias e as memórias. Para mim, todos de valor literário. E com muita poesia e ficção.

## Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambaú [3214-4000] • Shopping Partage (83)3344-5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Boi) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

# Artistas fazem protesto contra Bolsonaro

Hoje, em João Pessoa, festival ao ar livre reúne músicos para manifesto coletivo e democrático em prol da cultura

**Guilherme Cabral**  
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

Vários artistas e grupos se apresentam hoje, a partir das 16h30, no palco aberto do anfiteatro da Praça da Paz, localizada no bairro dos Bancários, na cidade de João Pessoa, no Festival Paraibano Fora Bolsonaro! Participam do evento, organizado pelo Movimento Fora Bolsonaro Paraíba, Adeildo Vieira, Adilson Medeiros, Gláucia Lima, Oxalah 3, banda Gatunas, Coral Voz Ativa, Cristiano Oliveira, Escurinho, Elieonai Gomes, Xumbreg de Rabeca e o grupo Maracastelo, que realizará arrastão de maracatu.

“É uma participação coletiva e democrática e o mais importante é que haverá boa participação dos artistas que querem se manifestar contra esse momento de barbárie, com retrocesso de direitos trabalhistas, ambientais e educacionais. Estamos vivendo, no Brasil, o desmonte da dignidade humana causada por um governo que nega a ciência e é o responsável por milhares de mortes pela pandemia da covid-19”, afirmou o cantor e compositor Adeildo Vieira. “O importante é o artista estar no palco e, por isso, cantarei três músicas de minha autoria, que são ‘Amorério’, das mais conhecidas, ‘Chega Junto’, que tem muito a ver com a lógica do momento, e ‘Há Braços’, que por enquanto não se pode dar, por conta da pandemia, mas que um dia voltamos a dar abraços, porque é necessário”, afirmou ele.

O músico também lamentou a atitude que o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, vem tomando com a cultura. “Ao exercer sua arte, o artista o faz com dignidade e isso está sendo negado por esse governo. É natural do artista se manifestar pela liberdade de expressão e pela digni-

dade humana e os artistas têm feito isso reiteradamente pela nossa sociedade, o que é muito importante. A minha expressão artística sempre está a serviço dos movimentos sociais, dos direitos humanos e pelo respeito às diversidades humana, religiosa e cultural”, disse ele.

Adeildo Vieira lembrou algumas situações que o levaram a considerar a música como uma ferramenta que também pode ser usada mais para o lado político. “Para mim, o dia 6 de junho de 1984 marca a minha entrada profissionalmente na música, pois nessa data realizei, em João Pessoa, meu primeiro show da carreira, que ocorreu no Teatro Lima Penante, pelo projeto ‘Tocar por Prazer’, do Musiclube. Tive que submeter as letras das músicas ao Departamento de Censura Federal e três dessas músicas foram proibidas de tocar no show. Então, as toquei, mas de forma instrumental. Peguei os últimos suspiros da ditadura e foi uma experiência assustadora, que desejo que não volte mais. Por isso, participei, com minha música, de todos os movimentos, como os do MST, LGBT, as causas dos índios, negros e populações vulneráveis. Minha obra só tem sentido se estiver nesse meio”.

Outro artista que participará do evento, o músico Escurinho, antecipou que apresentará três de suas canções no festival: ‘Usura’, ‘Lá vem a onda’ e a inédita ‘Pele preta’, que fala contra o racismo e cujo videoclipe lançará em show presencial no próximo dia 20, a partir das 20h, no bar e restaurante Praiô Beach Club, em João Pessoa. “Se for evento pelo fora Bolsonaro vou estar na frente”, garantiu ele, para quem essa apresentação coletiva na Praça dos Bancários “é uma oportunidade para os artistas fortalecerem a luta contra o Governo Federal”.

“Bolsonaro conseguiu criminalizar a imagem dos artistas perante a sociedade, falou mal de parentes de Chico Buarque e Martinho da Vila, sem sequer conhecer essas famílias, tentou censurar o filme *Marighella* e, para dizer que é bonzinho, colocou na Fundação Palmares um negro que não nos representa como comunidade negra, que é forte. É um governo neofascista o de Bolsonaro”, afirmou Escurinho.

O artista lembrou acreditar que a música também pode ser uma ferramenta com vieses político. “Em 1979, quando morava em Catolé do Rocha, participava do Grupo Ferradura, formado por músicos que defendiam o processo de abertura política que ocorria naquela época, no Brasil, e depois participamos de festivais e outros eventos contra a ditadura militar. Já em João Pessoa, participei de movimentos sociais, como direito à meia-entrada nos ônibus”, disse Escurinho.

O multiartista Elieonai Gomes vai apresentar, durante o evento, uma obra inspirada no próprio tema: Fora Bolsonaro. “Não quero dar muitos detalhes, porque uma performance costuma se caracterizar pela surpresa para o público, mas posso dizer que terá duração de oito minutos e que não vai ter fala, mas será visual”, afirmou ele.

Uma das organizadoras do festival e integrante da coordenação do Movimento Fora Bolsonaro Paraíba, Cely Andrade disse que espera que esse evento também passe a acontecer em outras cidades do Estado. “A Paraíba sai na frente, de forma diferente, ao fazer um festival. A iniciativa partiu dos próprios artistas, durante plenária realizada recentemente pelo Movimento, o qual assumiu a organização e está dando o suporte”, analisou ela.



Foto: Rafael Passos/Divulgação



Foto: Edson Matos



Para o Festival Paraibano Fora Bolsonaro!, vão subir ao palco aberto do anfiteatro da Praça da Paz, no bairro dos Bancários, músicos como a banda As Gatunas (acima), Escurinho (centro, à esq.), Gláucia Lima (centro, à dir.) e Adeildo Vieira (abaixo)

## Música

# Paraibana lança ‘single’ baseado em romance clássico que deu origem ao filme ‘Blade Runner’

**Guilherme Cabral**  
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

‘Androide de Cera’ é o título da música inédita e de autoria da paraibana Lua Alves que já se encontra disponibilizada na internet para ser ouvida em todas as plataformas digitais, a exemplo de Spotify, Deezer, YouTube Music, iTunes e Amazon Music. O link da obra também pode ser acessado através da bio do Instagram (@alvesdelua) da cantora e compositora.

“Composta em 2020, a música discorre sobre um mundo pandêmico, sem se limitar a esse contexto, mas não fará parte do meu primeiro EP, que se chama *Saudade* e está na etapa de finalização”, disse a cantora e compositora.

Lua Alves revelou que a inspiração para compor a música surgiu da leitura do livro *Androides sonham com ovelhas elétricas*, do escritor norte-americano de ficção científica Philip K. Dick (1928-1982). A obra, por sua vez, originou o longa-metragem *Blade Runner - O Caçador de Androides* (1982), de Ridley Scott.

“A canção também reflete sobre um ‘futuro possível’, sem perder a conexão com a atualidade, em que a tecnologia tomaria conta da humanidade de tal forma que até mesmo os sentimentos poderiam ser controlados por um controle remoto”, explica a artista. “Assim, o androide, personagem principal desta narrativa musical pode ser qualquer um derretido pela

realidade bruta”, ressaltou Lua Alves, que iniciou o trabalho de composição ainda na adolescência.

Referindo-se ao seu EP, Lua informou tratar-se de um projeto que terá cinco músicas, cuja previsão é a de lançamento de todas, de maneira gradativa, no próximo ano, mas ainda sem datas marcadas. “Esse projeto tem o título de uma das músicas, ‘Saudade’, e foi produzido por Romero Coelho, que também é músico de Campina Grande. Outras canções que estão na lista são ‘Mola da perdição’, ‘Amanhã’, ‘Pequeno Girassol’ e ‘Vaidade’”, disse.

“Nesse EP há uma reflexão sobre o tema da saudade e da nostalgia, seja por um passado que existiu e deixou marcas, conflitos subjetivos,

lembranças, o medo em relação ao futuro e expectativas que criamos nas relações que travamos, ou simplesmente através dos sons nostálgicos das guitarras e estéticas, que permeiam todo o projeto, e também sou a autora do designer da capa, que, em si, traz elementos relacionados a cada uma das músicas que compõem o EP”, afirmou Lua Alves.



Em ‘Androide de Cera’ (acima), Lua Alves (ao lado) apresenta uma canção que reflete sobre um ‘futuro possível’, sem perder conexão com a atualidade

Imagens: Divulgação



Foto: Fotos Públicas

# Peças do xadrez político já se movem na ALPB para 2022

## Parlamentares começam a desenvolver estratégias para disputar reeleição ou cargos na Câmara e no Executivo

**Petronio Torres**  
petroniotorres@yahoo.com.br

Faltando menos de um ano para as eleições de 2022, o quadro na Assembleia Legislativa da Paraíba deve sofrer poucas mudanças da atual Legislatura que tomou posse em fevereiro de 2019. A mexida se dará devido a alguns fatores: morte, mudança de cargo eletivo de outro e o desejo de não mais disputar a reeleição na Casa Epitácio Pessoa, por buscarem 'voos' mais altos em 2022.

Dos 36 deputados que começaram essa Legislatura, provavelmente só sete não irão para reeleição em 2022. Genival Matias e João Henriques (falecidos), Adriano Galdino (podendo disputar a vice-governadoria), Ricardo Barbosa, Estela Bezerra e Cabo Gilberto (devem disputar a Câmara Federal) e Nabor Wanderley (Republicanos). No ano passado, ele foi eleito prefeito de Patos e, para assumir a Prefeitura Municipal, teve que renunciar ao mandato na Assembleia Legislativa.

Quem também não deverá concorrer a uma das 36 vagas na Casa Epitácio Pessoa - a preço de hoje - serão Cabo Gilberto (PSL), Estela Bezerra (PSB) e Ricardo Barbosa (PSB). Os três deverão concorrer a uma vaga na Câmara Federal. Barbosa, aliás, já fala abertamente e já confirmou que está atrás de

dois suplentes assumiram suas vagas. Anísio Maia, do PT, assumiu o posto deixado pelo parlamentar do Avante e Jane Panta (Progressista), antigo PP, virou titular de uma cadeira no lugar do tucano Henriques.

**“Já estou buscando apoio. Acredito que posso ajudar a Paraíba ainda mais em Brasília. Por isso estou indo para disputa de uma vaga entre os 12 deputados que terão assento na capital federal”**

Outro que também estará fora do páreo em 2022 é Nabor Wanderley (Republicanos). No ano passado, ele foi eleito prefeito de Patos e, para assumir a Prefeitura Municipal, teve que renunciar ao mandato na Assembleia Legislativa.

Quem também não deverá concorrer a uma das 36 vagas na Casa Epitácio Pessoa - a preço de hoje - serão Cabo Gilberto (PSL), Estela Bezerra (PSB) e Ricardo Barbosa (PSB). Os três deverão concorrer a uma vaga na Câmara Federal. Barbosa, aliás, já fala abertamente e já confirmou que está atrás de

apoios para sua futura campanha para deputado federal. “Já estou buscando apoio. Acredito que posso ajudar a Paraíba ainda mais em Brasília. Por isso estou indo para disputa de uma vaga entre os 12 deputados que terão assento na capital federal”, disse Barbosa.

### Partidos

Outro detalhe no processo eleitoral do ano que vem deve ser a mudança de partido de vários deputados. Os parlamentares que hoje estão no PSB, por exemplo, deverão deixar a legenda, quando a janela partidária for aberta. Aliás a legenda, que hoje tem o maior número de deputados deve ficar desidratada no próximo ano. Poucas mudanças na AL entre os 36 deputados devem acontecer no próximo ano.

### Suplentes em exercício

Atualmente, na Assembleia Legislativa da Paraíba, existem três suplentes ocupando três assentos, respectivamente, nas vagas dos titulares. O deputado Jullys Roberto (MDB) que ocupa a vaga do seu correligionário Raniery Paulino (MDB). Os outros são Cláudio Régis (PP), que ocupa a vaga da sua também correligionária Paula Frassinetti (PP). Quem também se encontra nesta situação é Lindolfo Pires (Podemos).

### PARLAMENTARES QUE TOMARAM POSSE 19ª Legislatura e suas votações

• Cida Ramos (PSB)	56.048	• Wallber Virgolino (PATRI)	- Busca reeleição
• Wallber Virgolino (PATRI)	48.053	• Adriano Galdino (PSB)	- Pode ser candidato a vice-governador ou disputar reeleição
• Adriano Galdino (PSB)	45.656	• Ricardo Barbosa (PSB)	- Não disputará reeleição, buscará vaga na Câmara Federal
• Ricardo Barbosa (PSB)	41.201	• Estela Bezerra (PSB)	- Não disputará reeleição, buscará vaga na Câmara Federal
• Estela Bezerra (PSB)	40.761	• Doda de Tião (PTB)	- Busca reeleição
• Doda de Tião (PTB)	38.685	• Manoel Ludgério (PSD)	- Busca reeleição
• Manoel Ludgério (PSD)	37.390	• João Gonçalves (PODE)	- Busca reeleição
• João Gonçalves (PODE)	35.655	• João Henrique (PSDB)	- Busca reeleição
• João Henrique (PSDB)	34.813	• Edmilson Soares (PODE)	- Busca reeleição
• Edmilson Soares (PODE)	34.007	• Nabor (PRB)	- Busca reeleição
• Nabor (PRB)	32.627	• Branco Mendes (PODE)	- Busca reeleição
• Branco Mendes (PODE)	32.621	• Wilson Filho (PTB)	- Busca reeleição
• Wilson Filho (PTB)	31.781	• Hervazio Bezerra (PSB)	- Busca reeleição
• Hervazio Bezerra (PSB)	31.288	• Jeová (PSB)	- Busca reeleição
• Jeová (PSB)	31.017	• Inácio Falcão (PCdoB)	- Busca reeleição
• Inácio Falcão (PCdoB)	30.754	• Camila Toscano (PSDB)	- Busca reeleição
• Camila Toscano (PSDB)	30.711	• Anderson Monteiro (PSC)	- Busca reeleição
• Anderson Monteiro (PSC)	30.646	• Buba Germano (PSB)	- Busca reeleição
• Buba Germano (PSB)	30.192	• Tião Gomes (AVANTE)	- Busca reeleição
• Tião Gomes (AVANTE)	29.363	• Pollyana Dutra (PSB)	- Busca reeleição
• Pollyana Dutra (PSB)	28.868	• Caio Roberto (PR)	- Busca reeleição
• Caio Roberto (PR)	28.868	• Drª Paula (PP)	- Busca reeleição
• Drª Paula (PP)	27.685	• Dr Taciano Diniz (AVANTE)	- Busca reeleição
• Dr Taciano Diniz (AVANTE)	27.278	• Felipe Leitão (PATRI)	- Busca reeleição
• Felipe Leitão (PATRI)	27.278	• Genival Matias (AVANTE)	- Busca reeleição
• Genival Matias (AVANTE)	26.777	• Galego de Souza (PP)	- Busca reeleição
• Galego de Souza (PP)	25.262	• Junior Araujo (AVANTE)	- Busca reeleição
• Junior Araujo (AVANTE)	24.093	• Tovar (PSDB)	- Busca reeleição
• Tovar (PSDB)	24.052	• Raniery Paulino (MDB)	- Busca reeleição
• Raniery Paulino (MDB)	23.810	• Cabo Gilberto Silva (PSL)	- Busca reeleição
• Cabo Gilberto Silva (PSL)	23.273	• Bosco Carneiro (PPS)	- Busca reeleição
• Bosco Carneiro (PPS)	21.557	• Dr Erico (PPS)	- Busca reeleição
• Dr Erico (PPS)	20.327	• Moacir Rodrigues (PSL)	- Busca reeleição
• Moacir Rodrigues (PSL)	18.463	• Eduardo Carneiro (PRTB)	- Busca reeleição
• Eduardo Carneiro (PRTB)	17.869	• Chió (REDE)	- Busca reeleição
• Chió (REDE)	17.437		

### PARLAMENTARES TITULARES

### E O QUE PLEITEIAM EM 2022

• Cida Ramos (PSB) - Busca reeleição

• Adriano Galdino (PSB) - Pode ser candidato a vice-governador ou disputar reeleição

• Ricardo Barbosa (PSB) - Não disputará reeleição, buscará vaga na Câmara Federal

• Estela Bezerra (PSB) - Não disputará reeleição, buscará vaga na Câmara Federal

• Doda de Tião (PTB) - Busca reeleição

• Manoel Ludgério (PSD) - Busca reeleição

• João Gonçalves (PODE) - Busca reeleição

• Edmilson Soares (PODE) - Busca reeleição

• Anísio Maia (PT) - Busca reeleição

• Branco Mendes (PODE) - Busca reeleição

• Wilson Filho (PTB) - Busca reeleição

• Hervazio Bezerra (PSB) - Busca reeleição

• Jeová (PSB) - Pode não disputar a eleição. Está pensando na possibilidade

• Inácio Falcão (PCdoB) - Busca reeleição

• Camila Toscano (PSDB) - Busca reeleição

• Anderson Monteiro (PSC) - Busca reeleição

• Buba Germano (AVANTE) - Busca reeleição

• Tião Gomes (AVANTE) - Busca reeleição

• Pollyana Dutra (PSB) - Busca reeleição

• Caio Roberto (PR) - Busca reeleição

• Drª Paula (PP) - Busca reeleição

• Dr Taciano Diniz (AVANTE) - Busca reeleição

• Felipe Leitão (PATRI) - Busca reeleição

• Jutay Menezes (REPUBLICANOS) - Busca reeleição

• Galego de Souza (PP) - Busca reeleição

• Junior Araujo (AVANTE) - Busca reeleição

• Tovar (PSDB) - Busca reeleição

• Raniery Paulino (MDB) - Busca reeleição

• Cabo Gilberto Silva (PSL) - Busca reeleição

• Bosco Carneiro (PPS) Busca reeleição

• Dr Erico (PPS) - Busca reeleição

• Moacir Rodrigues (PSL) - Busca reeleição

• Eduardo Carneiro (PRTB) - Busca reeleição

• Chió (REDE) Busca reeleição

## O início difícil na caminhada

Um dos deputados que tentará a reeleição em 2022 é Chió do Rede Sustentabilidade. O parlamentar em conversa com a reportagem de **A União** lembrou sua trajetória em 2018, quando deixou a Prefeitura de Remígio para buscar uma vaga na Casa Epitácio Pessoa. Ele rememorou como foi difícil trocar o cargo de prefeito por uma 'aventura' na corrida por uma cadeira na Assembleia Legislativa.

“Em 2018, quando renunciei o segundo mandato como prefeito de Remígio, para concorrer como deputado estadual, o Brejo paraibano, região que hoje represento, já apresentava muitas urgências, a exemplo do abastecimento de água, da necessidade de uma melhor infraestrutura rodoviária, equipamentos de saúde de média e alta complexidade, segurança e educação integral. Lutas, que como brejeiro nato testemunho há mais trinta anos. Esse foi meu combustível”, explicou.

Chió disse ainda que graças a esse foco, e ao contato contínuo com a população, o mandato está entre os mais produtivos e ao mesmo tempo, mais econômicos da Assembleia, conseguindo assegurar obras e ações estruturantes para a população.

“São mais de vinte leis sancionadas, além da conquista da Estrada de Cepilho, entre Remígio e Areia; da restauração da PB-079, que o governador João Azevêdo está prestes a assinar a Ordem de Serviço; da Estrada de São Tomé em Alagoa Nova; da chegada da Casa da Cidadania do Brejo, em Remígio; além de escolas, ginásios,

ônibus escolares, entre outras conquistas. Fazendo uma política próxima às pessoas, com o uso eficiente dos meios de comunicação e construindo um bom relacionamento com o Governo do Estado”, completou.

Ele também atribui o seu desempenho na Assembleia a outras vitórias, como nas eleições municipais do ano passado. “Obtivemos êxito nas últimas eleições para prefeito e vereador, ampliando a nossa base e vendo o nosso trabalho impactar novos paraibanos. É com essa convicção que estamos pavimentando o nosso caminho para reeleição, com o pé no chão e a humildade de sempre, combinando com as pessoas”, arrematou.

**Agora, os desafios são ainda maiores, por causa da pandemia, da fome e do desemprego que afetam a população**

Para finalizar ele disse que agora, os desafios são ainda maiores, por causa da pandemia. “Precisamos enfrentar a fome, o desemprego e gerar oportunidade para o povo. 2021 ainda não acabou, estamos chegando perto de votar a LOA e definir as prioridades para nossas Emendas Impositivas. O momento é de muito pé na estrada, porque diante de tamanhas necessidades, é a população que vai indicar o que precisa acontecer primeiro”, concluiu o deputado.



Fotos: ALPB

Nas conversas de bastidores, deputados especulam como será o desenvolvimento do jogo político na Assembleia em 2022



Deputados estaduais especulam mudanças partidárias e disputas em cargos na Câmara e até para vice-governadoria

# Abrigo de Moro, Podemos tem alvos da PF e Lava Jato

Partido tem investido na reformulação de diretórios, mas ainda aglutina políticos investigados por corrupção

**Luiz Vassalo**  
Agência Estado

Suspeitas de candidaturas laranjas, alvos da Polícia Federal e da Operação Lava Jato fazem parte da história da legenda que vai abrigar o ex-juiz federal e ex-ministro Sérgio Moro. O Podemos, que marcou para o dia 10 de novembro o evento de filiação do ex-magistrado e possível presidenciável, tem investido na reformulação de diretórios estaduais para arregimentar potenciais candidatos e tentar ampliar sua presença no Congresso.

Moro é parte dessa estratégia porque é considerado um bom puxador de votos. Mas, ao entrar no partido, terá de conviver com correigionários sob investigação - um deles foi filmado pegando dinheiro de um delator -, e participar de um grupo político que, no Congresso, apoiou desde Dilma Rousseff até Jair Bolsonaro.

No Rio de Janeiro, após a saída do senador Romário, que foi para o PL, o vice-presidente do partido, Eduardo Machado, convidou o bom-

beiro Patrique Welber para dirigir o diretório do Podemos. Conhecido por atuar nos bastidores de campanhas de diversos partidos, incluindo a coordenação da candidatura do ex-presidente da Alerj, Jorge Picciani (MDB) - condenado a 21 anos de prisão na Lava Jato -, Welber levou com ele um grupo de mais de 40 candidatos a deputado federal. O Podemos não tem representantes do Rio na Câmara.

Em setembro, Welber se tornou secretário estadual do Trabalho do Rio, iniciativa do governador Cláudio Castro (PL) para dar uma pasta ao Podemos, que faz parte de sua base na Assembleia Legislativa (Alerj). A convite do bombeiro, e agora secretário, assumiram cargos de comando no diretório do Podemos o ex-deputado federal Francisco Floriano, que é alvo da Lava Jato do Rio sob suspeita de lavagem de dinheiro e corrupção na Saúde do Estado, e o empresário Clébio Lopes Pereira - investigado pelo MP estadual por integrar supostos esquemas de desvios na gestão Marcelo Crivella (PRB).

Moro, que é visto como bom puxador de votos, é peça chave na estratégia do Podemos de eleger maior número possível de candidatos nos estados



Foto: Marcos Correa / Fotos Públicas

Há também investigados no comando do diretório nacional do Podemos. A presidente da legenda e deputada federal Renata Abreu é alvo de inquérito na Justiça Eleitoral sob a acusação de ter fomentado candidaturas femininas laranja em 2018. O

secretário-geral do partido, Luiz Claudio Souza França, foi flagrado em vídeo pegando R\$ 38 mil em espécie das mãos do ex-secretário de Relações Institucionais do DF, Durval Barbosa, na Operação Caixa de Pandora - que ficou conhecida como mensalão do

DEM. A ação está em fase de alegações finais.

O partido também chegou a abrigar membros do PHS - partido que foi absorvido pelo Podemos - alvos de suspeitas. Entre eles, o advogado Laércio Benko e a ex-deputada Clelia Gomes, que foi

candidata a vereadora pela legenda no ano passado. Eles são investigados pela PF em um esquema de rachadinhas quando ainda estavam na legenda anterior. Clelia deixou o partido após a eleição, e Benko saiu neste segundo semestre para dirigir o PMB.



## Fusão com PHS dobra valor da cota do fundo eleitoral

Antes de entrar para o Podemos, Benko e o vice-presidente, Eduardo Machado, estavam em lados opostos na disputa pelo comando do PHS. Por força de uma decisão judicial, Machado foi afastado da direção da legenda. Rivais também chegaram a acusá-lo de irregularidades. Em 2017, a briga foi parar na polícia, quando um tesoureiro da legenda aliado de Machado foi acusado de invadir seu diretório e levar documentos. Em 2018, o PHS foi enquadrado na cláusula de barreira, e, em um acordo entre Machado e Renata Abreu, acabou incorporado ao Podemos. Os antigos rivais no PHS entraram em armistício na atual legenda.

De um lado, a fusão fez com que a cota do fundo eleitoral do Podemos saltasse de R\$ 36 milhões para R\$ 77 milhões, em 2020. De outro, uma série de irregularidades nas prestações de contas do PHS referentes a 2014 custaram ao Podemos uma multa de R\$ 2,8 milhões.

### Apoio a Bolsonaro

O partido se diz independente no Legislativo, mas tem acompanhado o Governo Federal em cerca de 80% das votações. Em uma sessão recente, ficou dividido em uma pauta cara ao ex-juiz da Lava Jato. Cinco deputados votaram a favor da PEC 5, que propôs alterações no Conselho Nacional do Ministério Público, e

outros cinco votaram contra. Foi um caso isolado. Em outros projetos, como a proposta de tirar o Coaf de Moro - ainda no Ministério da Justiça -, o partido votou a favor do ministro. O Podemos também foi contra a ampliação do fundo eleitoral para R\$ 5,7 bilhões em 2022.

O partido foi fundado como Partido Trabalhista Nacional, pelo ex-deputado Dorival de Abreu, tio de Renata, nos anos 1990, como uma espécie de sucessor do antigo PTN do ex-presidente Jânio Quadros. O slogan exibia a sigla ao lado da vassourinha, em referência ao jingle de Jânio na década de 60: "Varre, varre, vassourinha. Varre, varre a bandalheira", dizia a

música. Além de Dorival, o pai de Renata, ex-deputado José de Abreu, dirigia o partido, que, por anos, teve escritório dentro do Centro de Tradições Nordestinas, na zona norte de São Paulo, criado pelo clã.

Em 2013, o PTN acabou envolvido em uma polêmica relacionada ao mensalão, quando um hotel em nome de uma offshore no Panamá e do irmão de José de Abreu deu emprego ao ex-ministro José Dirceu, com salário de R\$ 20 mil, quando o petista precisava comprovar que teria um emprego para migrar para o regime semiaberto.

No mesmo endereço da offshore estava registrado um escritório da JD Assessoria, que, anos depois, levaria Dirceu ao

centro da Lava Jato. Somente em 2017, a legenda foi transformada em Podemos, sob o comando da atual presidente, e começou a arquitetar a candidatura de Alvaro Dias à Presidência, que terminou com 0,8% dos votos no primeiro turno.

### Aberração

A deputada federal Renata Abreu afirmou ao Estadão que "não há nem houve qualquer candidatura laranja no Podemos de São Paulo". "Tenta-se com este processo considerar todas as candidaturas que não tiveram recursos financeiros partidários como laranjas, uma aberração do ponto de vista jurídico, que só tem o propósito de polemizar", disse.

## Toca do leão

**Fábio Mozart**  
mozartpe@gmail.com | Colaborador

## A intocável beleza do feio

Hoje o cronista incorpora a entidade Exu que atua sobre a dualidade do homem. E da mulher também, conforme Oxum, orixá das águas doces e das cachoeiras, deusa da união e da variedade. À guisa de explicação, como se escrevia antigamente nos posfácios, o cronista sonhou reunir microcontos com histórias diversas, interligadas pela ideia central das energias opostas, o yin-yang chinês, forças antagônicas e complementares dando caldo a contos banais saídos de um mundo ácido. As narrativas estão aí, situações da vida real pedindo para se adequar ao microconto, só falta a competência.

Na tela do meu PC, meu quase único universo nessa pandemia, foram nascendo as histórias, como esta de Dezinho: "Criado pela mãe (não conheceu o pai), morava na periferia. Quando se instalou no centro, virou filme de suspense. Era o bandido que morreu no assalto ao buzão". Diferente de Ramiro, a parte sacana e cínica da cidade. "Passava-se por intelectual para filar bebida e comida nos

bares da moda". Cada um com sua solidão e seu anjo da guarda torto. João Pessoa poética e marginal, com seus cantores de rap e seus candidatos a forrozeiros fuleragem. E suas figuras fragmentadas e espatifadas pelas ruas do Valentina e Mangabeira, como é fiel retrato a poética do rapper Cassiano Pedra: "deixei os meus pedaços pelas ruas / o SAMU recolhe as tripas sujas / ainda tenho a língua e a cabeça / o guarda quer matar as ditas cujas".

Em outro insólito momento de mau gosto, outro conto fala do café, no fim da noite, abrindo o sigilo bancário e o supercílio da mundana, depois conserta o ventilador, rasga o calendário vencido e espalha lixeira com uma barata extraviada sem regra alguma, perdida. Três perdidos numa noite suja, Plínio marcando aquela monstruosidade banal. A antipoesia da vida e do tempo. Você é um ser humano ou uma ameiba? Amebas são sociáveis. Outra ideia para outro microconto: "Entrando no quarto minguante, a feia deixou lá fora sua meia

idade, no sinal de trânsito. É uma mulher pensosamente mal-apanhada. Seus olhos estrábicos, entretanto, vazam alguma coisa de imponência, um afeto exótico. Frequenta o local desde que um motorista a chamou de 'bela'. Ouve o eco do enaltecimento toda hora, embarrigou com o sêmen panegírico do sujeito incógnito". Se tiver título, será "A intocável beleza do feio".

No mesmo sinal, o bacana parou o carro, aparece o moleque tentando malabares com três tristes laranjas. Possibilidades imediatas: fechar os vidros, olhar para os pés, se ligar na canção imbecil do rádio ou recitar de memória frases de grandes líderes. "As questões sociais devem ser tratadas pelas pessoas diretamente envolvidas nelas." Quem disse isso? O sinal abriu o verde. O ódio é o de sempre. O segregacionismo, eterno. E o Brasil, acima de tudo".

As nossas vidinhas podem ser resumidas em apenas alguns contos pequenos. Nesse apanhado de contos resumidos, o contista desvigorado parte para alguns relatos

reflexivos sobre as paisagens, as pessoas, o pandemônio e as desigualdades dessa João Pessoa multifacetada. No muro do Zé Américo, poesia sem afetação salienta-se: "A vida é uma dádiva, a vida é uma dúvida, a vida é uma dívida". Parece com Lau Siqueira, mas não tenho certeza. Um olhar haikai sobre o nosso mundo imediato. Matéria-prima, mesmo, está é nas "camadas inferiores", no proletariado periférico e cangaceiro. Gente doida, com antipsicótico correndo nas veias, agindo no sistema nervoso central, controlando as neurais com coca e fumo. O isolamento dessas criaturas, com seus encontros com Deus e o diabo em plena pandemia. Os sobreviventes e suas escuridões, também suas bem-aventuranças eventuais. Como diz o poeta Miró: "O que é mesmo estar vivo? Quando amanhece o dia, eu digo: Tá, Deus, eu ganhei mais uma manhã. O que vou fazer nessa manhã? Amanhã você não sabe se vai ter outro amanhã. Tô sem a bebida, tomando um cafezinho, porque não quero ir embora agora do quintal de Deus".



Um dos destinos com rota direta de voos saindo de Buenos Aires é a região de Ushuaia, capital da província da Terra do Fogo, no sul da Argentina, que atrai visitantes pela neve, belezas naturais e bons vinhos

# Argentina diversifica roteiros para atrair turistas brasileiros

Opções de destinos além da capital Buenos Aires e câmbio favorável são apontados como atrativos do país vizinho

**Nathalia Molina**  
Agência Estado

Destinos além de Buenos Aires e câmbio favorável são as apostas da Argentina para atrair brasileiros nessa retomada do turismo internacional. O Instituto Nacional de Promoción Turística (Inprotur), responsável pela promoção do país no exterior, acredita em roteiros de natureza e na rápida conectividade com voos pela Aerolíneas Argentinas para 35 cidades a partir do Aeroparque, aeroporto dentro da capital.

Um dos investimentos do governo argentino foi a criação da Rota Natural, um menu de opções oferecido ao viajante para que ele trace o próprio roteiro pelo país. “Trata-se de um elemento importante porque vai dar visibilidade a todos os destinos argentinos emergentes. Estamos criando nove regiões com circuitos próprios internos em que o turista vai escolhendo os lugares aonde quer ir”, diz Ricardo Sosa, secretário executivo do Inprotur.

“E a Argentina está três vezes mais barata do que qualquer outro país, então você triplica as chances de o turista brasileiro não só viajar por mais dias como contratar serviços melhores”, completa o secretário.

A Argentina está aberta para brasileiros vacinados desde 1º de outubro. “Só exigimos um esquema vacinal completo com duas doses e um exame prévio de PCR de 72 horas. A partir do mo-

mento em que 50% da população foi totalmente imunizada, começamos a eliminar a exigência de um teste de antígeno na chegada”, explica Sosa. O país aceita todos os imunizantes aplicados no Brasil, incluindo CoronaVac. Desde de 19 de outubro, não é necessário realizar o antígeno após o desembarque. Mas quem permanece mais de quatro dias na Argentina tem de fazer um PCR entre o quinto e o sétimo dia.

Da mesma maneira que milhões de argentinos descobriram o próprio país durante os meses de fronteiras fechadas, as autoridades turísticas locais esperam ver movimento semelhante ser repetido por viajantes do Brasil, muitos deles acostumados a procurar regiões como Bariloche e Mendoza, além de Buenos Aires. Sosa conta que o governo vem mapeando a infraestrutura das cidades da Rota Natural. “Estamos fazendo uma curadoria de serviços para que eles estejam ao alcance do turista internacional”, diz o secretário.

Sosa reforça que o objetivo é manter o fluxo turístico para os destinos conhecidos e levar os viajantes do Brasil a descobrir outros, “sem abandonar a tradição da cidade de Buenos Aires, a neve de Ushuaia e Mendoza com seus vinhos”. “Mas, atualmente, metade das províncias da Argentina são produtoras de vinho. Então não se limita a Mendoza. A Rota do Vinho é San Juan, La Rioja, Catamarca, Tucumán, Salta, Jujuy.”



Tucuman, além de bela, é uma das regiões produtoras de vinho do país vizinho



Bariloche é um dos destinos da Rota Nacional criada pelo governo argentino

## Voos para todas as regiões do país

Outro fator importante para expansão dessas rotas alternativas ao turismo que tradicionalmente o brasileiro pratica na Argentina é a malha aérea. Segundo Fabián Lombardo, gerente comercial da Aerolíneas Argentinas, a companhia tem voos para 35 destinos dentro do território nacional, todos saindo do Aeroparque. “Além de representar economia de tempo, é fácil chegar aos hotéis do centro da cidade”, ressalta.

Entre os lugares que podem ser alcançados a partir do aeroporto, localizado no bairro de Palermo, estão Bariloche, Ushuaia e Mendoza.

Para incentivar a criação de roteiros para todo o país, a Aerolíneas Argentinas se reuniu com empresas brasileiras durante a Abav Expo 2021, principal feira nacional de turismo, realizada neste mês em Fortaleza, pela primeira vez presencialmente desde o início da pandemia. “São Paulo-Buenos Aires seria a partir de US\$ 250, US\$ 300, mais ou menos. Mas estamos

negociando com operadoras do Brasil a montagem de pacotes especiais bem atrativos, para o brasileiro continuar visitando a Argentina”, conta o gerente comercial da Aerolíneas Argentinas.

De acordo com o secretário executivo do Inprotur, vem sendo feito um trabalho para otimizar o tempo gasto na troca de voos na capital argentina. “Coordenando os horários de conexão, você pode fazer, por exemplo, Fortaleza à cidade de Buenos Aires com uma conexão de uma ou duas horas e ir até a província de La Rioja e Catamarca, que são lugares não muito conhecidos no Brasil”, diz Sosa.

Além da Aerolíneas, a partir de 18 de novembro, a Latam passa a oferecer 24 frequências semanais entre São Paulo e Buenos Aires, sendo 10 para o Aeroporto de Ezeiza e 14 para o Aeroparque. Com três meses de funcionamento, a nova companhia aérea Itapemirim já manifestou o interesse em voar para a Argentina em 2022.

## Bariloche tem novas opções gastronômicas

Apesar de o inverno deste ano em Bariloche ter registrado ocupação hoteleira na casa dos 80%, a cidade na Patagônia estava saudosa mesmo é dos turistas brasileiros.

Para que esse elo se restabeleça, o destino tem desde julho um site totalmente em português, com roteiros, atrações gastronômicas, sugestões de passeios e atividades, além de notícias. Para conferir o conteúdo, basta acessar [visitebariloche.com](http://visitebariloche.com) e fazer um cadastro na própria plataforma.

Os esforços para agradar os turistas brasileiros podem ser conferidos também nas redes sociais. No Instagram, a novidade é o perfil [@barilochebrasil](https://www.instagram.com/barilochebrasil), inteiramente dedicado aos turistas que mais visitam Bariloche, depois dos próprios argentinos.

Para a temporada de fim de ano, estão previstos um festival de música e teatro, em novembro, e competições esportivas

a partir de dezembro. Na natureza de Bariloche no verão, os visitantes podem realizar passeios a cavalo, de mountain bike ou de caiaque e praticar trekking e escalada.

O viajante brasileiro que for para lá vai encontrar uma cidade com nova iluminação nas principais ruas, além de mais opções de restaurantes e cervejarias, conta Leo Tiberi, diretor da Emprotur, órgão de promoção turística de Bariloche. “As chocolaterias do centro estão lindas e charmosas, esperando pelos turistas novamente”, completa.

### Oportunidade de Emprego

A TESS INDÚSTRIA, seleciona pessoas com deficiência (PCD) os interessados deverão deixar currículo na portaria da empresa na Av. João Wallig, 1187 Catolê. Campina Grande.



**1** A inauguração do Museu Cidade de João Pessoa, que aconteceu na última quinta (04/11), foi liderado pelo governador João Azevêdo, na foto com a irmã, Janete Lins e a esposa e primeira-dama, Ana Maria Lins, deixa a sua marca de grande gestor.

**2** Elizabete Gomes, Manoel Isidro, Juca Pontes, Aleuda Ferraz Da Cruz, Ana Paula Ramalho, Marianna Vieira, Cecília Miranda, Fátima Gama Roza, Tereza Neiva e Ana Maria Meira Leal são os aniversariantes da semana.

**3** O jogador Hulk e a esposa Camila Ângelo estão entusiasmados com a chegada, em breve, da filha Zaya, nome belo e que remete a características de uma pessoa iluminada, positiva e criativa.

**4** Anova diretoria da Associação dos Microempresários da Orla Marítima de João Pessoa (Ameomar), liderada pelo presidente Antônio Fernandes e o vice João Victor Chaves Ramalho Brunet (na foto entre diretores e convidados especiais), tomou posse durante evento no hotel Laguna, unidade hoteleira localizada à beira-mar de João Pessoa.

**5** Por meio de parceria entre a Prefeitura de João Pessoa, a Rede Iclei, Governos Locais pela Sustentabilidade e a empresa WayCarbon, foi realizado um evento no hotel Verde Green, na última quarta-feira, que teve como objetivo discutir e elaborar um Plano de Ação Climática da cidade. O secretário de Meio Ambiente, Welison Silveira, com o apoio do prefeito Cícero Lucena (na foto entre do coordenador Geral da Unidade Executora do Programa João Pessoa Sustentável, Antônio Elizeu de Medeiros, de WayCarbon e das parceiras Melina Amoni (WayCarbon) e Leta Vieira (Iclei América do Sul)), liderou a ação.

**6** O Diretor do Centro de Convenções de João Pessoa, de 2014 à 2020, e atual secretário executivo de Turismo da capital paraibana, Ferdinando Lucena (foto), foi indicado como finalista no Gran Prix do Prêmio Caio 2021, a principal premiação do setor de turismo, eventos e negócios do Brasil.

**7** Revestiu-se de sucesso o evento realizado último dia 29 de outubro, na sede da OAB – PB, quando foi lançado o livro “O Vereador em Ação com Eficiência e Ética”, de autoria do Dr. Vanildo Caetano. Trata-se de obra que aborda temas do Direito Administrativo Municipal, uma verdadeira Cartilha para Vereadores ou para quem pretende exercer essa função. Da mesa diretiva, fizeram parte o Prof. Francelino (revisor e editor), o autor, Des. Marcos Cavalcanti, Dr. Paulo Maia (filho), Dep. João Fernandes e Prof. Paulo Freire.

**8** A Fundação Casa de José Américo, no próximo dia 26, será palco para o lançamento do livro “Crônicas e Reminiscências”, de autoria do médico e atual presidente da Academia Paraibana de Medicina, João Medeiros Filho (foto).

**9** O Fest Aruanda, festival de cinema, coordenado e produzido por Lúcio Vilar (foto) e que vai acontecer de forma híbrida, entre 9 e 15 de dezembro, por meio da plataforma Aruanda Play e na rede Cinépolis, em João Pessoa, divulgou os 12 curtas-metragens que fazem parte da Competição Nacional. Dentre os escolhidos, registro “Animais na pista”, de Otto Cabral, “A rua que queria ser um rio”, de RadhiMerón, “Cabidela’s Bar”, de Tadeu de Brito e “Ele tem saudade”, de João Campos.

**10** A Jardineira Flor da Trilha, o Bistrô 17 e esta colunista fecharam parceria para realizarem Fantours, no Centro histórico de João Pessoa. O objetivo é promover passeios culturais, sempre com término se deliciando com o pôr do sol, no Marco 0 da cidade.



**O VEREADOR EM AÇÃO  
COM EFICIÊNCIA  
E ÉTICA**  
TEMAS DE DIREITO  
ADMINISTRATIVO MUNICIPAL

**7** Vanildo Caetano



**IMOBILIÁRIA PARAÍBA PROPERTY**  
www.paraibaproperty.com.br  
+55 83 99302-7071

**Contabilize**  
Consultoria e Assessoria Contábil

**LIVRE-SE DAS DORES NA COLUNA SEM CIRURGIA**  
DOUTOR HERNIA  
3204-0423  
98708-8189



# Artistas superaram a pandemia e retomam produção criativa

## Atividades relacionadas ao setor foram as mais impactadas pela covid-19, mas iniciam volta com o avanço da vacinação

**Carol Cassoli**  
Especial para A União

Os setores da economia estão iniciando a recuperação de suas atividades após a diminuição dos casos de covid-19 e do avanço da vacinação, mas para um segmento a retomada ainda é lenta: o de economia criativa. Celeiro para o setor, a Paraíba se destaca por sua produção e é internacionalmente reconhecida pela contribuição artesanal e ampla manifestação popular do Estado.

Devido à efervescência criativa na Paraíba, cada dia mais artistas têm investido no empreendedorismo. E, no último ano, a pandemia se tornou uma prova de conhecimento e exigiu domínio para a sobrevi-

O artista plástico paraibano, Tito Lobo, é um exemplo de persistência. Tito viu seus planos com a pintura serem postergados a partir da chegada da pandemia. O artista, que iria socializar sua arte em escolas públicas de Portugal, da Espanha e do Uruguai, precisou continuar na Paraíba em decorrência do isolamento social. Pouco tempo depois, viu seu projeto realizado na capital, com os alunos de uma escola pública no bairro da Penha.

Frente à crise potencializada pela covid-19, foi necessário que Tito soubesse reagir ao momento que categoriza como de "muita luta". Para o pintor, aderir a estratégias de divulgação e às alternativas oferecidas pelo Governo do Estado, como a Lei Aldir Blanc, foi o que contribuiu para a sobrevivência de sua arte durante os momentos mais sombrios da pandemia. "Tive um leque de condições para trabalhar mais tranquilo. Isso desde a divulgação do que produzi até o acesso da comunidade ao artista, algo que contribuiu, também, para a salvação do meu psicológico".

### Orientação

Considerando a ampla manifestação cultural que a Paraíba tem evidenciado, o Sebrae-PB oferece, há quase dez anos, atendimento a profissionais do setor criativo. Além de ter agentes qualificados para auxiliar na abertura de empreendimentos na área, o Sebrae-PB também conta com mais de 150 atividades turísticas, em 19 municípios.

Regina Amorim, gestora de turismo e economia criativa do Sebrae-PB, explica que a interação entre o turismo e o setor criativo é fundamental para o sucesso da área. "Geramos vivências. No cenário atual, não se vende produtos, mas sim, experiências. E isso é válido para turismo, moda, eventos e várias outras atividades", diz.



Fotos: Ortilo Antonio

Tito Lobo contou com as alternativas oferecidas pelo Estado para enfrentar o período mais difícil da pandemia de covid-19 sem deixar de fazer sua arte

## Retomada

Maior flexibilização proporciona o retorno gradual das atividades realizadas no Estado

vência dos negócios da área.

"Esses são os empreendedores que encontram mais dificuldade para a retomada, pois ainda vivemos um momento delicado para realizar eventos que promovam aglomerações e a grande maioria das empresas que atuam com a economia criativa depende essencialmente da vacinação ampla para voltar a exercer as suas atividades", comentou o presidente do Sebrae, Carlos Melles, durante a divulgação da 12ª Pesquisa de Impacto da Pandemia do Coronavírus nos Pequenos Negócios, produzida pelo Sebrae em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), no mês passado.

## Paraíba tem vocação para atividades do setor

Segundo a pesquisa do Sebrae, o setor criativo registrou perdas (-64%) no faturamento, uma recuperação de apenas quatro pontos percentuais se comparada com a penúltima pesquisa, realizada em maio e que havia registrado -68%. O resultado da economia criativa está bem abaixo da perda média de faturamento de todas as atividades levantadas, que ficou em -34%.

Embora esteja relacionada a diversos núcleos, a economia criativa nada mais é que a comercialização do simbólico. Segundo o Plano da Secretaria de Economia Criativa, do extinto Ministério da Cultura, os principais setores desta estrutura de comércio são o patrimônio cultural; os espetáculos e celebrações; as artes visuais e artesanatos; os livros e a área de design e serviços criativos. Além disso, a produção audiovisual, as mídias interativas, o turismo e as áreas de esportes e lazer estão

diretamente atreladas ao comércio.

Compondo os estados que possuem o selo de reconhecimento criativo pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), a Paraíba se evidencia neste cenário. Além de João Pessoa que, desde 2017, integra a seleta rede mundial de cidades criativas, este ano, Campina Grande também se candidatou a fazer parte do grupo, se inscrevendo para a categoria Artes Midiáticas.

No Estado existe há 18 anos o Programa de Artesanato Paraibano (PAP), que busca contribuir para a geração de renda de parte da população. A coordenadora estadual do artesanato, Marielza Rodrigues, explica que o PAP é uma estratégia governamental que reúne parceiros em busca de apoio para o artesão que ainda vive no anonimato. "A ideia é que nosso artesão seja visto, faça parte de eventos e exponha seus

produtos em vitrines para que não só o paraibano, mas o turista também valorize a nossa cultura; nossa identidade local", analisa.

### Pesquisa

A economia criativa chamou a atenção de pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba, onde o projeto de extensão Paraíba Criativa cataloga o material criativo estadual. Dentre as 2.400 notas listadas no site do projeto, mais de 1.700 são dedicadas apenas aos artistas da Paraíba. O coordenador do projeto, professor André Piva, enfatiza que o Paraíba Criativa é o maior portal deste nicho no Brasil. "Nenhuma outra ação cultural faz para qualquer unidade federativa do Brasil, o que o Paraíba Criativa faz para a Paraíba".

Devido ao potencial do setor, a ONU decretou 2021 como o Ano Internacional da Economia Criativa para o Desenvolvimento Sustentável.

## Inteligência Artificial

**Pedro Okuhara**  
Especialista de produtos e aplicação

## Um novo patamar para o gerenciamento de energia

Gerenciamento de energia, eficiência energética, redução de custos, maior produtividade.... Certamente são metas que fazem parte do planejamento estratégico de empresas líderes de mercado em seus segmentos. Com a economia de energia, diversas indústrias já alcançaram resultados positivos na redução de custos, e esse cenário pode ser otimizado com a adoção de soluções e tecnologias inovadoras de inteligência artificial (IA), capazes de controlar e otimizar por meio de processos estruturados o consumo energético de toda uma planta.

As soluções de IA já têm sido aplicadas na melhoria de diversos processos, como atendimento, manutenção preditiva, otimização do fluxo de produção, entre diversas outras mais variados tipos de aplicação. Mas, agora, as atenções estão voltadas no uso da IA para a gestão energética.

Soluções de IA embarcadas em

equipamentos especialmente desenvolvidos para o monitoramento de energia, podem impulsionar a coleta de informações, controle, avaliações e gerenciamento do consumo de energia em plantas industriais em tempo real, transformando todos os dados em informações de inteligência empresarial e pontos de melhoria.

Por exemplo, a IA pode colaborar no monitoramento do consumo de energia de equipamentos e dispositivos, prevenindo quando não serão utilizados, de forma que possam ser desligados ou colocados em modo de baixo consumo de energia automaticamente. Além disso, também é possível controlar o uso de energia e reduzir seu consumo durante os horários de pico, identificar problemas e detectar falhas de equipamento antes que ocorram.

### A IA e a sustentabilidade

Políticas envolvendo práticas de Environmental, Social and Corporate

Governance (ESG) têm sido avaliadas pelo mercado, já que a sua adoção está associada a negócios mais sustentáveis financeiramente e resilientes a mudanças climáticas, gerando uma melhor reputação da marca.

Com a implementação de tecnologias de IA para o gerenciamento de energia é possível controlar e otimizar os indicadores de sustentabilidade, utilizando os dados gerados pelos equipamentos para reduzir o consumo, evitar desperdícios e aumentar a eficiência, resultando em benefícios tangíveis e intangíveis para o negócio e a sociedade.

### Desafio pode ser superado

Uma análise das tendências recentes nas indústrias de manufatura mostra que a eficiência energética é um dos desafios mais importantes que as empresas enfrentam, por conta dos custos crescentes de energia e a escassez de recursos. Ou seja, gerenciar

esses custos é crucial para o sucesso, independentemente do tamanho do seu negócio, mas especialmente em mercados de uso intensivo de energia.

As tecnologias de IA facilitam a identificação de oportunidades de melhoria que podem ser feitas na geração e distribuição de energia, no processo de manufatura, na compreensão da fatura de energia e utilidades, sendo uma ferramenta muito importante para rapidamente localizar essas oportunidades de otimização e implementá-las.

Não há dúvida de que a Inteligência Artificial é o futuro para a eficiência dos processos em diversos, se não todos, os segmentos industriais. E o gerenciamento de energia eficiente é vital para a sustentabilidade do nosso planeta e dos negócios. Portanto, a convergência de IA e gerenciamento de energia não é uma questão de oportunidade, é uma questão de sobrevivência.



Boa parcela das vítimas é atraída por promessas de rentabilidade acima da média e, muitas vezes, receberam indicações de familiares

# 14% dos internautas já foram vítimas de fraudes financeiras

Grande parte dos casos envolveram esquemas de pirâmide, golpes de seguradoras e contratações de consultoria sem registro

Nos últimos anos, houve um aumento do interesse dos brasileiros pelo tema da educação financeira e dos investimentos. O acesso de mais brasileiros a investimentos menos tradicionais é um fato positivo, mas que veio acompanhado do surgimento de esquemas duvidosos que prometem retornos elevados e garantidos. De acordo com a pesquisa “Fraudes em Investimentos no Brasil”, conduzida pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), 14% dos internautas brasileiros afirmam já terem perdido dinheiro em esquemas fraudulentos.

As principais ocorrências se deram em esquema de pirâmide (40%), golpe da seguradora com pagamento antecipado de taxas e/ou despesas (17%) e contratação de serviço de gestão/consultoria/análise de investimentos sem

o devido registro profissional na Comissão de Valores Mobiliários (13%).

“Embora seja saudável a diversificação de investimento e a disposição dos consumidores para conhecer sobre diferentes modalidades, a escolha de onde manter a reserva financeira deve ser muito bem pensada e analisada sob o prisma do risco e do objetivo a que se destina aquela quantia. Órgãos reguladores, como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), sempre devem ser consultados para avaliação da procedência de uma proposta”, alerta o presidente da CNDL, José César da Costa.

#### Argumentos

Os principais argumentos utilizados para a venda do investimento fraudulento foram: as taxas e condições atraentes (29%), seguido de promessa de ganho de muito dinheiro com a perspectiva de riqueza (27%), ser um negócio legítimo conhecido (27%) e pare-

cer uma oportunidade única e urgente (27%).

A venda foi realizada principalmente por um consultor autônomo não registrado ou licenciado (41%), enquanto 30% citam ter sido oferecido por um amigo ou parente e 21% por membro de um grupo ou organização da qual pertence. De acordo com os entrevistados, 34% conheceram o investimento através da indicação de amigos ou parentes e 32% através de anúncios que viu na internet.

“A pesquisa mostra que boa parte das vítimas foi atraída por promessas de rentabilidade acima da média e, muitas vezes, indicadas por familiares. Assim, mesmo que a proposta parta de pessoas próximas – em muitos casos, de quem nunca exerceu atividade profissional relacionada a investimentos –, é preciso consultar a reputação da empresa e os órgãos competentes antes de decidir pela alocação das reservas financeiras”, destaca o presidente da CNDL.



## Maioria não recupera dinheiro

Entre os que perderam dinheiro em investimentos financeiros fraudulentos, 43% alegaram que o responsável desapareceu com o dinheiro investido, enquanto 24% informaram ter tido prejuízo após garantia de alta rentabilidade logo no início do investimento.

O estudo comprova que as perdas financeiras ao aderir a um investimento fraudulento podem ser irreversíveis: somente 31% dos entrevistados conseguiram recuperar o dinheiro perdido na fraude de investimento, sendo que 14% recuperaram com prejuízo. Em contrapartida, 68% ainda não recuperaram o valor, sendo que 47% já desistiram de receber.

“Riscos são inerentes a muitas classes de ativos financeiros. No mercado de ações, por exemplo, o investidor pode ganhar ou perder dinheiro. Isso não se confunde, todavia, com as fraudes, em que há a intenção deliberada de enganar as vítimas. A promessa de retornos muito elevados, sem a especificação de riscos, é um indício de fraude. Além disso, a promessa de ganhos maiores, caso o consumidor consiga atrair novos entrantes, é um bom indício de pirâmide. É importante consultar apenas profissionais experientes e certificados, além de pesquisar sobre a reputação das instituições envolvidas”, destaca José César da Costa.



## Especialistas defendem regulamentar o mercado de criptomoedas

### Agência Câmara

Um dos meios utilizados pelos criminosos para atrair as vítimas é por meio de criptoativos. Segundo o subsecretário de Fiscalização da Receita Federal, Jonathan de Oliveira, o total de declarantes de criptoativos – as chamadas moedas virtuais – cresceu mais de seis vezes entre dezembro de 2019 e abril deste ano, passando de 94 mil para 617 mil pessoas físicas.

Durante uma audiência na Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara dos Deputados, o subsecretário informou que, nas declarações de Imposto de Renda deste ano, até setembro, foram listadas movimentações de R\$ 127 bilhões.

### Legislação

Norma brasileira que trata sobre pirâmide financeira é de 1951 e precisa de atualização

Jonathan de Oliveira destacou que as movimentações estão sujeitas ao repasse mensal de informações e transações a partir de R\$ 30 mil.

O subsecretário informou ainda que a Receita foi pioneira no mundo ao exigir a declaração mensal em agosto de 2019. E colocou neste ano um campo específico sobre

criptoativos na ficha de bens da Declaração de Imposto de Renda, quando 445 mil pessoas físicas e cerca de 6 mil empresas informaram transações com moedas virtuais.

#### Mudanças na lei

Para o procurador-chefe da Comissão de Valores Mobiliários, Celso Serra Filho, é preciso regular o mercado de criptoativos para evitar crimes como os de pirâmide financeira. Ele sugeriu uma atualização da lei que trata deste crime, que é de 1951 (Lei 1.521/51) e que pune os criminosos com penas de no máximo dois anos.

“É uma pena extremamente singela para a gravidade que esse crime pode atingir hoje em dia, inclusive com a

possibilidade de utilização da internet e das redes sociais, que é o que se verifica atualmente”, lamentou.

Aline Cuzzuol, da Divisão de Repressão aos Crimes Financeiros da Polícia Federal, informou que, por não ser regulado, o mercado de criptoativos torna-se mais propício à prática de crimes

como a lavagem de dinheiro.

“Essas operações não são submetidas a controle, não são registradas, não são rastreáveis. São de rápida e imediata realização. E possuem alcance global, transfronteiriço”, explicou. Segundo Aline, entre 2020 e 2021, as investigações sobre operações com criptoativos cresceram mais de 300%.

Inclusão de movimentações com criptomoedas no Imposto de Renda visa dificultar a ação de criminosos e facilitar investigações de crimes



# PB quer 'turbinar' resultados nas Olimpíadas Científicas

Comissão da Secretaria de Educação e da Ciência e Tecnologia vai acompanhar escolas da Rede Estadual de Ensino

**Renato Félix**  
Assessoria da SEC&T

Olimpíadas é um conceito que nasceu vinculado a feitos físicos. Os jogos originados na Grécia antiga se mantiveram nessa ótica com as competições modernas, que todos acompanhamos a cada quatro anos. Mas o nome também é usado para competições intelectuais, que reúnem estudantes do Brasil inteiro para enfrentar desafios em diversas áreas. Agora, a Paraíba tem uma Comissão de Olimpíadas Científicas, instituída para turbinar a participação de escolas, professores e estudantes da Rede Estadual de Educação nessas competições.

A comissão foi instituída por Cláudio Furtado, secretário de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia, e está vinculada à Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica e à Secretaria Executiva de Ciência e Tecnologia, que atuam conjuntamente compondo a equipe de Coordenação Geral das Olimpíadas do Conhecimento (também conhecidas como Olimpíadas Científicas).

“São competições intelectuais entre estudantes, normalmente de ensino fundamental ou médio, ou ainda de cursos universitários de graduação, que consistem na realização de provas ou trabalhos”, explica Fagner Ribeiro, que integra a Coordenação Geral das Olimpíadas do Conhecimento, junto com Valdete Rosália da Silva, Clara Pereira, Ângela Barros, Katia Cibele da Silva e Raissa Oliveira. “As competições têm a perspectiva de diversificar o currículo e proporcionar o engajamento dos estudantes, bem como o despertar para a identificação em determinada área do conhecimento, principalmente por desenvolver mecanismos necessários para a realização do projeto de vida deles”

Esse grupo acompanha o cronograma das competições nacionais, possibilitando maior participação das escolas, professores e estudantes da Rede Estadual de Educação; compreender e replicar os regulamentos de cada competição; definir ações específicas para promover a participação das

escolas; elaborar instrumentos de acompanhamento para cada competição; intermediar a interlocução entre as escolas e o órgão ou instituição responsável pela competição.

Um universo em expansão, já é possível listar quase 20 competições principais desse gênero. Existem as olimpíadas brasileiras de Matemática (cuja segunda fase aconteceu ontem), Química, Astronomia, Física, Informática, Saúde e Meio Ambiente, Biologia, Robótica, Química Junior, Geografia - Viagem do Conhecimento, História do Brasil, Linguística, Agropecuária, Ciências, Economia e Cartografia.

Além dessas, há a Competição Brasileira de Robótica, o Torneio Brasileiro de Jovens Físicos, o Desafio Nacional Acadêmico, a Olimpíada Internacional Júnior de Ciências Brasil, o Torneio Juvenil de Robótica. A Paraíba está de olho em todos eles, e identificando os estudantes que demonstram talento e interesse em todas essas áreas.

Além da coordenação, o Governo do Estado também apoia as olimpíadas por meio da Fundação de Apoio à Pesquisa (FapesqPB) desde 2019. Naquele ano, receberam recursos por meio de edital o projeto de Apoio às Olimpíadas do Conhecimento, coordenado por Edson Lopes Guimarães, e o projeto Olimpíadas de Matemática, coordenado por Joselito Elias de Araújo, com recursos de R\$ 20 mil cada.

## Equipes

As Olimpíadas Científicas são competições intelectuais entre estudantes, normalmente de ensino fundamental ou médio, ou ainda de cursos universitários de graduação



Foto: Divulgação OBR e SEC&T



Acima, medalhas da Olimpíada Brasileira de Robótica; à direita, estudantes da rede estadual durante competição de 2019; Coordenação Geral das Olimpíadas do Conhecimento na Paraíba acompanha o cronograma das disputas nacionais, possibilitando maior participação das escolas, professores e estudantes da Rede Estadual de Educação



## + 14 mil inscrições em competição de Física

Este ano, a Paraíba já participou das olimpíadas de Português, Ciências, Física, Matemática, Cartografia, Robótica e do Torneio de Educação Financeira. “O maior destaque foi a participação dos estudantes na Olimpíada de Física para escolas públicas, na qual fomos o quarto estado com maior número de participação, com 14.358 alunos”, conta Ribeiro. Por outro lado, há competições em que a participação da Paraíba pode e deve melhorar. “Precisamos melhorar a participação da rede na de Cartografia onde tivemos 51 alunos participando”.

O sucesso na Olimpíada Brasileira de Física na Escola Pública anima a coordenação. Pela primeira vez, a segunda fase da prova ocupou 33 sedes espalhadas pelo estado. Escolas da Rede Estadual que tiveram estudantes

selecionados se tornaram potenciais sedes de aplicação das provas, evitando a necessidade de deslocamento do aluno para outras cidades, o que diminuiu o número de faltas.

“Cada olimpíada tem seu calendário anual, geralmente com inscrições começando no primeiro semestre do ano e as competições no segundo semestre. Todas elas já encerraram as inscrições em 2021, alguns já encerraram as atividades e outras estão nas últimas fases para concluir, como é o caso da Olimpíada de Física das Escolas Públicas, cuja segunda fase das provas ocorrerá dia 4 de dezembro”, diz Fagner Ribeiro.

Algumas competições estão em pleno andamento, como o Torneio de Educação Financeira. Esta é uma iniciativa da plataforma ChatClass juntamente com o

Instituto XP e a coordenação do evento entrou em contato com a comissão da Paraíba para fazer a divulgação na Rede Estadual de Ensino. O objetivo do torneio é democratizar o ensino da educação financeira nas escolas públicas brasileiras.

“Já está acontecendo e vai até dia 19 de novembro”, conta Ribeiro. “Os alunos recebem atividades diárias por meio da ChatClass no WhatsApp. Os exercícios feitos durante o período do torneio contam pontos para a classificação geral. Para participar, o aluno precisa estar atrelado à turma de um professor cadastrado na plataforma”. Podem participar alunos e professores – de todas as matérias – de escolas públicas ou privadas, do 9º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. O torneio é 100% online e gratuito.

## Participação na Olimpíada Brasileira de Robótica já é tradicional

Em outubro, foi realizada a etapa nacional da Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), em que a Paraíba já é uma participante tradicional, com equipes tanto de escolas estaduais quanto municipais e particulares. A Rede Estadual de Ensino vem se esforçando para melhorar sua performance nessa com-

petição, que teve se adaptar a um modelo virtual desde que a pandemia obrigou a humanidade ao distanciamento social.

Melhorar a performance na OBR tem sua razão de ser. A competição é realizada desde 2007 e atualmente é considerada o maior evento de robótica da América La-

tina. Inclusive classificando equipes para a RoboCup, que é o maior evento de robótica do mundo. Em 2019, última competição presencial antes da pandemia, foram mais de 204 mil participantes diretos de todos os estados brasileiros com mais de cinco mil equipes competindo na modalidade prática no país.

Além da modalidade prática, há também a teórica. Ambas procuram adequar-se tanto ao público que nunca viu robótica quanto ao público de escolas que já têm contato com a robótica educacional. As atividades acontecem através competições práticas (com robôs) e provas teóricas em todo o Brasil.

A OBR é apoiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Ministério da Educação (MEC) e Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Além de contar com o suporte da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) e RoboCup Federation.



# Processo de desertificação ameaça bioma da Caatinga

Estado perdeu 280 mil hectares de vegetação nativa de 1985 a 2020, segundo dados do projeto MapBiomias

**Ítalo Arruda**  
Especial para A União

A Paraíba é um dos estados mais afetados pela desertificação da Caatinga, principal bioma do Semiárido brasileiro. De 1985 a 2020, o Estado perdeu 280 mil hectares de vegetação nativa em 45 municípios classificados como áreas suscetíveis à desertificação (ASD), de acordo com o Mapeamento Anual de Cobertura e Uso da Terra na Caatinga do Projeto MapBiomias.

O município de Caturité, localizado na Região Metropolitana de Campina Grande, é um dos mais atingidos. Nos últimos 36 anos, houve uma diminuição de mais da metade da superfície da água, totalizando 51,8%. Também foram registrados mais 40% de perda da vege-

Processos erosivos acelerados acabam comprometendo açudes com o assoreamento e, conseqüentemente, a diminuição de água acumulada //

tação natural e uma média de 26 hectares de área queimada por ano.

Além das secas e da elevação das temperaturas provocadas pelas mudanças climáticas, o desmatamento excessivo e contínuo também aumenta o agravamento da desertificação, que afeta diretamente o solo fértil, a vegetação e a capacidade de armazenamento de água

em subsuperfície, conforme explicou o professor do Departamento de Geociências da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Bartolomeu Israel de Souza.

“Os processos erosivos acelerados ocorrentes dessas terras acabam comprometendo os açudes ao provocarem o seu assoreamento e, conseqüentemente, a diminuição de água acumulada nesses reservatórios”, afirmou o especialista em Biogeografia, alertando sobre os impactos para as populações que habitam as áreas desertificadas e aquelas que são abastecidas por águas dessas áreas.

A situação também é preocupante no município de São José da Lagoa Tapada, no Sertão paraibano. O levantamento aponta que houve

perda de 16% da vegetação natural na região, associada à diminuição da superfície de água em 28%, com uma média equivalente a 411 hectares de área queimada por ano entre 1985 e 2020.

De acordo com Bartolomeu Israel, a Paraíba tem níveis elevados de desmatamento, principalmente na Caatinga, devido à exploração econômica dos recursos naturais do bioma para a produção de carvão, lenha, cercas e também da construção civil. Segundo ele, isso é um fator que acentua a desertificação.

“Em períodos de estiagem prolongada é comum o uso mais intenso da vegetação nativa na sobrevivência das populações mais carentes para produção e venda de carvão e lenha como fon-

tes energéticas, por exemplo, para consumo doméstico e também em alguns tipos de indústria, como padarias, olarias e têxtil”, frisou o especialista.

Além disso, a criação de animais bovinos e caprinos nessa região pode ser considerada um agravante, tendo em vista que grandes e pequenos produtores da pecuária recorrem às espécies arbóreas e arbustivas nativas para a alimentação do gado. O estudo do MapBiomias mostra que a atividade agropecuária avançou sobre 11,26 milhões de hectares da Caatinga, e em 2020 passou a responder por 35,2% da área do bioma no Brasil.

Os municípios de São Mamede e São José de Espinharas estão entre os 10 municípios do Brasil que mais

perderam formação campestre nos últimos 36 anos, com redução de 12% cada.

O professor da UFPB relata que, como a Paraíba está localizada em uma das zonas de menor pluviosidade do país, ou seja, com baixa frequência de chuvas, a retirada maciça de vegetação em decorrência dessas atividades acaba gerando danos ambientais difíceis de serem revertidos.

## Desmatamento

No ano passado, o Estado perdeu mais de 2,7 mil hectares de vegetação, segundo informações do Sistema de Alerta de Desmatamento do Bioma Caatinga (SAD Caatinga). A plataforma detectou pontos de desmatamento em 102 municípios e emitiu 367 alertas.

## + Temperaturas vão sofrer elevação

Estudos científicos apontam que várias localidades do Nordeste podem apresentar, em um futuro próximo, condições semelhantes a de desertos, em consequência tanto do desmatamento e do manejo insustentável dos recursos naturais quanto das mudanças climáticas, destacou Bartolomeu.

Em 2030, a temperatura média do planeta pode atingir um aumento de 1,5°C, de acordo com a projeção do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). Isso pode agravar ainda mais a desertificação no país, visto que várias regiões podem registrar temperaturas superiores a 40°C, durante o verão.

Ainda conforme o IPCC, a Paraíba possui o segundo maior índice de desertificação do Semiárido brasileiro com 27,7% de área atingida, ficando atrás apenas do Estado de Alagoas, com 32,8%. Na sequência aparecem Rio Grande do Norte (27,6%); Pernambuco (20,8%); Bahia (16,3%); Sergipe (14,8%); Ceará (5,3%); Minas Gerais (2,0%) e Piauí (1,8%).

Entre as alternativas para desacelerar o processo de desertificação estão a redução das taxas de desmatamento, o aumento das áreas de vegetação protegida, bem como a recuperação de áreas nas quais a cobertura vegetal está baixa.

O professor Bartolomeu também ressalta que investir na conscientização e na educação da população sobre práticas sustentáveis de manejo da vegetação e dos solos é muito importante para diminuir os riscos de o país ter regiões desertificadas.

Outro meio de minimizar os impactos causados pela desertificação é a promoção de políticas públicas. Uma das possibilidades é a diminuição do uso da vegetação nativa como fonte energética. “O incentivo da energia solar, para uso doméstico e, principalmente, industrial, através de subsídios, como a diminuição de impostos na compra dos equipamentos para esse tipo de instalação, é uma boa alternativa”, declarou o especialista em Biogeografia, Bartolomeu Israel.

## Trabalho em comunhão com a terra

Conscientizar os produtores e oferecer oportunidade e recursos para que as atividades no campo sejam cada vez mais sustentáveis. Este é o único caminho para a estagnação do processo de desertificação e a recuperação de áreas afetadas.

Na Paraíba, o programa PB Rural Sustentável, do Governo do Estado, apoia o produtor rural e o orienta a trabalhar em comunhão com a terra.

Desenvolvido em parceria com o Banco Mundial e executado pelo Projeto Cooperar, vinculado à Secretaria da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento do Semiárido (Seafds), o programa tem o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e social da população que vive na zona rural e, especialmente, na região do Semiárido.

As populações indígenas e quilombolas, além daquelas atingidas

por barragem no Estado, têm prioridade nas demandas do programa, que atua em 222 municípios (com exceção de João Pessoa) e beneficia cerca de 45 mil famílias.

As ações do Programa PB Rural Sustentável focam no abastecimento de água, através da implantação de cisternas e instalação de dessalinizadores; na redução da vulnerabilidade agroclimática, por meio do uso de tecnologias e do reforço da segurança alimentar e nutricional dos pequenos agricultores; e no acesso ao mercado, desenvolvendo atividades que aumentam a renda e a geração de empregos nessas localidades.

Além disso, o programa busca apoiar Entidades Associativas Rurais, com a participação de Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável, prestadores de serviços especializados e instituições parceiras.



Foto: Lucas Figueiredo/CBF

## RÁDIO TABAJARA NOS ESPORTES



Ilustração: Tonio

# Tradição em coberturas e liderança de audiência

Em 2022, a emissora vai ousar ainda mais com uma programação esportiva plural e dinâmica, abrindo um espaço maior para diversidade de modalidades

Iago Sarinho  
iagosarinho@gmail.com

A Rádio Tabajara, que completará 85 anos de fundação, em janeiro de 2022, além de sinônimo de cultura e arte na radiofonia paraibana, é também, a principal referência na cobertura radiofônica de esportes da Paraíba. A emissora que cobriu as principais campanhas dos clubes de futebol do Estado, além de outras modalidades, é também conhecida por realizar coberturas internacionais com profissionais presentes em eventos como as Olimpíadas e a Copa do Mundo.

Mesmo com o passar dos tempos e as mudanças tecnológicas que resultaram em grandes impactos para o rádio, de um modo geral, a Tabajara segue como uma referência. Mesmo com o fim da "era de ouro do rádio" - décadas de 1940, 1950 e 1960 -, a emissora e sua equipe esportiva mantêm a audiência e qualidade em seus programas diários e transmissões de jogos. Segundo Eudes Toscano, narrador histórico do veículo, o primeiro a segurar um microfone esportivo na Rádio Tabajara foi Aduino Cavalcanti.

"Na Paraíba, quem usou o microfone esportivo, pela primeira vez, como narrador esportivo foi Aduino Cavalcanti, na Rádio Tabajara, inaugurada no governo do Interventor Argemiro de Figueiredo, em 25 de janeiro de 1931. Outro período rico foi entre 1951 e 1956, quando a Rádio Tabajara teve em sua direção Antônio Lucena, irmão do ex-senador Humberto Lucena, que fez uma verdadeira revolução na emissora oficial. Lucena contratou os jovens, na época, Otinaldo Lourenço e Vicen-

te Lemos como narradores, Ivan Bezerra para o plantão esportivo e a dupla Barbosa Gomes e Jairo Lisboa como repórteres", afirmou Eudes Moacir Toscano no livro "Tirando de Letra", publicado pela Editora de A União.

Gerente Operacional de Esportes da Rádio Tabajara, Lima Souto, um dos principais narradores do Estado, hoje tem a missão de comandar a equipe histórica. Para ele, mesmo com todas as mudanças vivenciadas na radiofonia, ao longo dos anos, os prefixos 105,5 FM e o AM 1110 seguem como referência para a comunicação esportiva na Paraíba.

"Trabalhar na Tabajara é a realização máxima para um profissional de rádio na Paraíba, ainda mais no esporte. A Tabajara é forte no esporte, pela sua história repleta de grandes profissionais, programas e transmissões. Quando vamos fazer jogos fora do Estado, a primeira impressão que temos é o respeito que essa marca possui. Onde vamos, as pessoas conhecem a Tabajara como a principal emissora do futebol da Paraíba. São 84, quase 85 anos de história, sempre tendo no futebol uma referência em audiência e qualidade. É uma tradição única de profissionais desde os trabalhos técnicos, passando pelas reportagens, comentários e narradores que fizeram e fazem a história da nossa radiofonia", afirmou Lima Souto.

### Futuro que promete

Com a criação da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), a Rádio Tabajara foi incorporada ao lado do Jornal **A União**, formando um dos aglomerados de comunicação mais fortes do Estado. Com a migração das

rádios AM para o FM - processo que deve ocorrer até dezembro de 2023, por determinação do Ministério das Comunicações - a EPC passará a contar com mais um prefixo entre as rádios FM.

Diante dessas mudanças, a programação esportiva deve ganhar, já a partir de 2022, novidades na grade de transmissões da Tabajara, incluindo nesses processos, novos programas e formatos que vão marcar um novo momento para a história das ondas potentes da rádio que marcou época e segue como referência das melhores transmissões. Segundo a jornalista Naná Garcez, diretora presidente da EPC, o novo momento chega para honrar a tradição, mas também para abrir espaço para a pluralidade de modalidades e possibilidades que o esporte tem para ofertar à sociedade.

"A Rádio Tabajara conta com uma tradição em cobrir o esporte da Paraíba, especialmente, o futebol. Ao longo da história da emissora, essa sempre foi uma

característica como ponto de atração para os ouvintes. Nós sabemos que o torcedor é um ouvinte fiel e, por isso, a rádio sempre esteve presente nas grandes jornadas esportivas. Diante dessa tradição estamos preparando uma transição de boa parte da nossa grade esportiva que hoje está no AM, para o sinal em FM. Esse processo será somado às mudanças e modernizações que temos feito para ampliar o leque de coberturas esportivas", comentou Naná Garcez.

De acordo com a diretora presidente da EPC, o objetivo essencial das mudanças é garantir que a programação esportiva se torne mais plural e dinâmica. No entanto, esse não será um processo que reduzirá as coberturas já existentes, pelo contrário. O objetivo é garantir mais espaços e novos formatos para transmissões esportivas no prefixo 105,5 FM e seguir fazendo da Tabajara a grande de todos os esportes da Paraíba, algo que já é no futebol.

"Hoje temos um grupo de repórteres, comentaristas e narradores que seguem, obviamente, falando de futebol, mas também abrindo espaço para a diversidade de modalidades, onde a Paraíba também possui grande destaques. Dessa forma, queremos, além do futebol, valorizar todos os esportes e suas nuances que vão além dos resultados e competições. Esse é um trabalho que já vem sendo feito e agora passará a ter mais espaço na FM, mas seguindo com uma condução criteriosa e focada no bom exercício do jornalismo esportivo", explicou Naná Garcez.

### Copa do Mundo

Além de referência na transmissão de jogos dos times de futebol e outras modalidades na Paraíba, a equipe da Tabajara é conhecida por coberturas esportivas históricas. Entre elas, uma das mais icônicas foi a da Copa do Mundo de 1970. No ano do tricampeonato brasileiro, a emissora foi a única

do Estado com equipe direta do México. Naquela edição do Mundial, o "escrete campeão" contava com um time radiofônico comandado por Ivan Tomaz ao lado de João de Souza e Fernando Heleno.

O trio transmitiu jogos da competição em conjunto com veículos de outros estados do país em um consórcio de rádios que fez história no rádio brasileiro. Além das transmissões, eram enviados boletins diários com informações da Copa, assim como inserções na programação feitas diretamente de Guadalajara, onde a equipe esportiva ficou sediada.

### Programas históricos

A tradição das coberturas esportivas da Rádio Tabajara também se estende aos programas radiofônicos da casa. Desde os anos 1960, o ouvinte de rádio da Paraíba se acostumou com a programação esportiva no horário nobre da emissora. Na segunda-feira, por exemplo, hoje o Cabine Esportiva é o programa que mantém a tradição iniciada pelo "No meio do Campo" e, depois, pelo "Microfone Aberto" que por mais de duas décadas foi o principal espaço de debate para o futebol paraibano.

Além das atrações semanais, o ouvinte da Tabajara se acostumou a acompanhar noticiários diários que ocuparam, em determinados momentos, até três horários da programação. Programas como o "Bate-Bola Matinal", "Bola de Primeira" e "Bola na Rede" nas suas 1ª e 2ª edições marcaram época. Hoje, a rádio mantém seu noticiário diário com o Tabajara Esportes, um dos programas que deve migrar do sinal da AM 1110, para o 105,5 FM.

Foto: Divulgação/Rádio Tabajara



Foto: Roberto Guedes



Alguns dos integrantes da equipe de esportes da Rádio Tabajara e a diretora presidente da EPC, Naná Garcez

# Estaduais de 2022 começam em janeiro e terão 16 datas

CBF divulga calendário, e competições nacionais vão terminar mais cedo por causa da Copa do Mundo no Catar

## Da Redação

A CBF publicou, na última quinta-feira, o calendário do futebol brasileiro para a temporada 2022. O documento foi apresentado às 27 federações estaduais de futebol e aos clubes das Séries A e B do Campeonato Brasileiro, em reunião, por videoconferência, conduzida pelo presidente em exercício da CBF, Ednaldo Rodrigues. A apresentação do calendário foi feita pelo diretor de Competições da CBF, Manoel Flores, que destrinchou as datas da temporada.

Com férias e pré-temporada preservadas, o calendário de 2022 prevê o início das competições para o dia 26 de janeiro, com a primeira data dos Campeonatos Estaduais. O final da temporada, por sua vez, está marcado para o dia 13 de novembro, em ano encurtado pela disputa da Copa do Mundo FIFA Catar 2022, a partir de 21 de novembro.

Por solicitação de algumas federações estaduais e clubes, a CBF facultou o início do Campeonato Estadual para o fim de semana



Foto: Lucas Figueiredo/CBF

Dirigentes de clubes e de federações se reuniram na sede da CBF para definir o calendário do próximo ano

dos dias 15 e 16 de janeiro. Isso não impactará o período do calendário nacional, uma vez que outras federações estaduais não podem iniciar seus campeonatos antes do dia 26, por compromissos comerciais.

A primeira competição nacional coordenada pela CBF será a Supercopa do

Brasil 2021, disputada em jogo único entre o campeão do Brasileirão e o da Copa do Brasil, no dia 20 de fevereiro. Três dias depois, a bola rola para a Copa do Brasil, que terá 14 datas previstas e encerramento para o dia 19 de outubro. As Séries A, B e C do Campeonato Brasileiro têm início

marcado para os dias 9 e 10 de abril, enquanto a Série D deve começar no dia 17 do mesmo mês.

Com a Copa do Mundo marcada para começar em novembro e uma Data FIFA excepcional com 14 dias de duração no meio do ano, o Brasileirão será impactado em cinco datas. Confira as

## Programação

- Férias 2021/22: 10/12/21 a 8/01/22 (30 dias)
- Pré-Temporada: 9/1 a 25/1 (17 dias)
- Campeonatos Estaduais: 26/1 a 3/4 (16 datas)

## Competições nacionais

- Copa do Brasil: 23/2 a 19/10 (14 datas)
- Série A: 10/4 a 13/11 (38 datas)
- Série B: 9/4 a 5/11 (38 datas)
- Série C: 10/4 a 1/10 (26 datas)
- Série D: 17/4 a 25/9 (24 datas)
- Supercopa do Brasil: 20/2 (1 data)

## Conmebol

- Libertadores: 23/2 a 29/10 (17 datas)
- Sul-Americana: 6/4 a 1/10 (13 datas)
- Recopa: 9/3 e 16/3 (2 datas)

## Fifa

- Eliminatórias: 27/1, 1/2, 24 e 29/3 (4 datas)
- Datas FIFA para amistosos: 1, 2, 9 e 14/6; 21, 22, 25 e 27/9 (8 datas)
- Copa do Mundo FIFA: 21/11 a 18/12 (28 dias)

datas das competições internacionais de clubes e da Seleção Brasileira para 2022:

Além do presidente Ednaldo Rodrigues e de integrantes da diretoria da CBF, estiveram presencialmente na reunião: o vice-presidente da CBF, Gustavo Feijó; o vice-presidente Jurídico da CBF, Carlos Eugênio Lopes;

o presidente da Federação Cearense de Futebol, Mauro Carmêlio; o presidente da Federação Sergipana de Futebol, Milton Dantas; o presidente da Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro, Rubens Lopes; e o presidente do Clube de Regatas do Flamengo, Rodolfo Landim.

# Verstappen e Hamilton em nova disputa no México

O Grande Prêmio do México, no Circuito Hermano Rodrigues, neste domingo, a partir das 16h, é aguardado com muita expectativa pelos fãs do automobilismo - será mostrado ao vivo pela TV Bandeirantes - devido a rivalidade entre Lewis Hamilton, da Mercedes, sete vezes campeão do mundo, e Max Verstappen, da Red Bull, piloto sensação da temporada e que vem impondo derrotas ao melhor piloto da Fórmula-1. A briga na pista promete ser intensa durante as 71 voltas, onde cuidar dos pneus e estabelecer uma estratégia são fatores determinantes numa corrida.

Os dois pilotos já se envolveram em acidentes e não está descartado mais um GP do México, embora Max e Hamilton tenham declarado em entrevistas, na última quinta-feira, que querem vencer de forma limpa. A diferença entre os dois no campeonato é de apenas 12 pontos.

No momento Verstappen lidera a classificação por apenas 12 pontos, com 287,5 contra 275,5 do britânico Lewis Hamilton. O mexicano Sérgio Perez corre em casa e pode ajudar o companheiro da Red Bull. Ele soma 150 pontos e está em quarto no campeonato, com uma vitória e quatro pódios. Dois deles foram nas duas últimas

corridas, na Turquia e nos Estados Unidos.

Em intensa disputa contra Max Verstappen pelo título da Fórmula 1 em 2021, Lewis Hamilton quer fugir de um novo choque com o holandês na briga pelo título. Após acidentes com Max nos GPs da Itália e da Inglaterra, Toto Wolff, chefe da Mercedes, previu uma nova batida nos momentos decisivos do campeonato, tal como na rivalidade entre Ayrton Senna e Alain Prost, em 1989 e 1990.

Na coletiva de imprensa do GP da Cidade do México, Hamilton reiterou que nunca quer ganhar um título oriundo de uma batida. O inglês está empatado com Michael Schumacher como maior campeão da Fórmula 1, com sete títulos.

"Eu não li o que Toto disse, mas duvido que tenha insinuado que seria o caso. Nunca ganhamos um campeonato assim, nunca ganhei assim e jamais quero ganhar. Então, esta é a minha perspectiva e meu ponto de vista. Estou aqui para vencer da maneira certa, e isso é através de habilidade, determinação e trabalho duro", declarou Lewis.

Questionando pelo jornal The New York Times sobre como aproveitar as oportunidades nos circuitos restantes do calendário, Max Verstappen foi direto: é preciso fazer valer ao máximo cada chance que aparecer.

"Em primeiro lugar, precisamos apenas tentar aprovei-

tar tudo ao máximo a cada fim de semana. Mesmo que você tenha o carro mais rápido, você ainda precisa ser perfeito para derrotar seu adversário. É tudo sobre os pequenos detalhes que podem fazer uma grande diferença", disse. "Esse é o foco geral de todos, os pit-stops, o trabalho de acerto do carro, a preparação antes de começar o fim de semana, os acontecimentos da corrida, chuva, por exemplo. No final, mistura-se completamente o grid e muitas coisas ainda podem acontecer ao longo de uma corrida", acrescentou.

O dono do RB16B #33 também falou sobre os incidentes que teve com o heptacampeão, em Silverstone e Monza.

Max acredita ser uma pessoa 'pés no chão' e,

por saber que tem um bom carro nas mãos, garante que não sente qualquer pressão adicional.

"Esses incidentes não foram grandes, mas o que você pode fazer a respeito? Claro, você analisa tudo, mas eu acho que como pessoa, tenho sido eu mesmo. Estive calmo nessas ocasiões também", explicou.

Faltam cinco corridas para acabar a temporada. Depois do México, virão os GPs do Brasil, no dia 14 de novembro; o do Catar, no dia 21 de novembro; o da Arábia Saudita, no dia 5 de dezembro e fechando o GP de Abu Dhabi, dia 12 de dezembro.



Pilotos se cumprimentam em final de prova, uma ação protocolar, mas nos bastidores vivem trocando acusações no calor da grande temporada dos dois pilotos

Foto: Divulgação/FIA

# 287,5

pontos tem Max Verstappen, da Red Bull, o líder do Campeonato, 12 a mais que Lewis Hamilton, da Mercedes

## FORA DOS GRAMADOS

Neymar desembarca em aeroporto para cumprir compromisso da seleção brasileira pelas Eliminatórias da Copa do Mundo de 2022



Fotos: Lucas Figueiredo/CBF

# Neymar rebate críticas: "Me deixa"

Estrela da Seleção Brasileira e PSG diz que a sua vida social não prejudica o desempenho nos campos pelo mundo

### Agência Estado

Neymar rebateu as críticas que sofre por sua vida fora dos gramados. Perto de completar 30 anos - faz aniversário em fevereiro -, o craque da Seleção Brasileira e do Paris Saint-Germain, em entrevista ao canal "Fui Clear", disse que sua vida social não prejudica o desempenho nos campos pelo mundo.

"Aí eu fui para uma festa, conheci alguém muito famoso, e falam: 'O Neymar saiu, Neymar é baladeiro, não pode ir para a festa'. Não, eu saio quando eu posso. Saio quando dá. Quando eu sei que não vou treinar no dia seguinte. Eu não vou deixar de fazer nada. Sempre falei isso. Tem que me cobrar com o que eu faço dentro de campo", disse o astro.

Neymar admitiu que sua enorme vontade de vencer dentro de campo acaba causando um desequilíbrio emocional em algumas partidas. "São dois tipos de pessoa. Em campo, às vezes acho que me transformo. Quero ganhar de qualquer jeito. Tenho meus erros, óbvio. Já erreí muito mais, se pudesse mudar algumas coisas, óbvio que tomaria outras atitudes. Mas a maturidade vai vindo, não quer dizer que com 30 anos eu esteja praticamente perfeito, maduro. Quero deixar meu legado nesse sentido."

Com relação à Seleção Brasileira, o atleta considerou que o time do técnico Tite está mais preparado para tentar a conquista

/// Aí eu fui para uma festa, conheci alguém muito famoso, e falam: 'O Neymar saiu, Neymar é baladeiro, não pode ir para a festa'. Não, eu saio quando eu posso. Saio quando dá. Quando eu sei que não vou treinar no dia seguinte. ///

da Copa do Mundo no Catar no ano que vem. "Acredito que essa seja uma Copa para surpreender, a gente sabe o quão é difícil ganhar uma Copa. É o meu sonho maior. Acho que a gente está se preparando, temos uma boa equipe, temos um bom treinador. Estamos nos preparando cada vez mais para que a gente possa nos ajustar. Para essa Copa, a gente está indo mais preparado psicologicamente, mentalmente. Acho que tem tudo para a gente surpreender."

Neymar revelou que a derrota para a Bélgica nas quartas de final no Mundial da Rússia, em 2018, causou um trauma. Aquela derrota me machucou muito. Me machucou de verdade. Fiquei uma semana em casa sem sair. Não queria ver ninguém. Mas isso acontece. Faz parte do futebol. Jogamos melhor. Perdemos duas, três bolas, que eles acabaram fazendo o gol. Teve pênalti no Jesus (não marcado) "

O camisa 10 afirmou não se abalar com as críticas sofridas pela seleção, principalmente quando são feitas comparações com times do passado. "Futebol mudou muito. Não é o de antes. Os jogadores têm perfis diferentes. Temos bons jogadores, que são Top na Europa. Mas são perfis diferentes do que tínhamos antigamente. Não dá para comparar. Mas futebol é feito de comparações. Não tem o que fazer. Se joga bonito e perde, vão cobrar a vitória. Se joga bem e ganha no básico, a galera pede para jogar bonito. Não dá para agradar todos. Então fica quietinho que é melhor, porque um lado não vai gostar."

Neymar confia no poder do futebol brasileiro criar grandes jogadores de tempos em tempos. "O Brasil é um país que gera muitos jogadores. Acho que a qualquer momento podem surgir. O Brasil não vai acabar assim. Torço para que venham mais, a gente tem meninos novos que chegaram à seleção, como Vinicius e Rodrygo, que acho que são jogadores que podem crescer muito mais."

Sobre o momento atual do PSG, Neymar disse que sabe do poder da equipe, que conta com Messi e Mbappé, ressalva que o coletivo é mais importante que o individual e projeta a conquista de títulos. "Óbvio que o PSG se reforçou muito bem. Vieram jogadores de muita qualidade, campeões que para nós é um prazer muito grande tê-los no nosso time, mas futebol é jogado. Não importa os nomes

que você tenha na nossa equipe. A gente sabe do nosso potencial, sabe da equipe que a gente tem hoje. Mas se a gente não jogar junto, não trabalhar junto, se esforçar um pelo outro, as coisas não vão acontecer. Como equipe, a gente tem que se fechar mais para que isso possa acontecer. A gente está se conhecendo cada vez melhor, e tem tudo para a gente fazer uma grande temporada e conquistar os títulos que a gente almeja."

Por fim, o astro ainda falou da relação que tem com o pai, que também é seu empresário. "Cada

um confia em quem quer. Muitos jogadores acabaram sofrendo por conta de empresários. A pessoa que mais confio no mundo é meu pai. Desde pequeno ele conduziu isso, por que não pode conduzir agora? Vejo problema nenhum (pai ser empresário). Hoje, além de ser meu pai, é um dos meus melhores amigos. Relação que a gente tem é maravilhosa. Não dá para explicar o motivo, o porquê da galera ficar p... por causa disso, por ele ser meu empresário. Cada um escolhe o empresário que quer, ué? Eu escolhi meu pai. Me deixa."



Fora dos gramados, a tietagem em cima do atacante da Seleção Brasileira é muito grande

# CSP e Auto Esporte disputam liderança na Segunda Divisão

Equipes fazem boa campanha e buscam o retorno à elite do futebol paraibano. Jogo acontece no Almeidão, às 15 horas

Ivo Marques

ivo\_esportes@yahoo.com.br

O Campeonato Paraibano da Segunda Divisão programa para este domingo três jogos dando sequência à terceira rodada da competição, com destaque para um clássico pessoense entre CSP e Auto Esporte, valendo a liderança do grupo, no Estádio Almeidão. O outro jogo é Desportiva Guarabira x Femar, no Sívlio Porto. Na segunda-feira, Internacional x Confiança. Pelo grupo B, Picuiense x Queimadense, no Amigão, neste domingo, e amanhã, fechando a rodada, jogam Sabugy e Sport Lagoa Seca. Todos os jogos estão previstos para começar às 15 horas, exceção do jogo de segunda-feira, que será às 20 horas.

No grupo A, o CSP é o líder isolado, com seis pontos, e vai encarar o Auto Esporte, que é o terceiro colocado com quatro pontos. O Tigre estreou com uma vitória sobre o Confiança por 2 a 1, na Toca do Papão, em Sapé. Na última quinta-feira, venceu a Desportiva Guarabira por 1 a 0. Já o Auto Esporte empatou na estreia com o Femar, em 2 a 2, e na última rodada venceu o Confiança, no Almeidão, por 1 a 0.

Nos outros dois jogos do grupo A, a Desportiva Guarabira, lanterna, sem pontuar ainda, receberá o Femar, que é segundo colocado com quatro pontos. O jogo será no Estádio Sívlio Porto, em Guarabi-

Na estreia da competição, o CSP conquistou uma grande vitória sobre o Confiança, em jogo realizado no Estádio do Papão, em Sapé



Foto: Instagram/CSP

ra. Já o Internacional, quarto colocado, com três pontos, vai encarar o Confiança, que ainda não pontuou e está na penúltima colocação.

Pelo grupo B, a Picuiense enfrentará a Queimadense no Amigão, às 15 horas. A Picuiense está na lanterna e ainda não pontuou na com-

petição. A equipe perdeu na estreia por 2 a 1 do Serrano e na segunda rodada, perdeu para o Sabugy, também por 2 a 1. Já a Queimadense

lidera o grupo com três pontos. Na estreia, perdeu para o Sport Lagoa Seca por 2 a 0, mas na segunda se recuperou em cima do Serrano

com uma vitória de 5 a 1. A rodada será encerrada amanhã, com a partida entre Sabugy e Sport Lagoa Seca, no Amigão, às 20 horas.

## Brasileiro da Série B

# Vasco e Botafogo jogam hoje em São Januário

Um dos maiores clássicos do futebol brasileiro será disputado hoje, às 16 horas, no Estádio de São Januário, no Rio de Janeiro. O Vasco da Gama desesperado, e cada vez mais longe de voltar à Série A, enfrenta o Botafogo, em uma situação completamente diferente, a poucos pontos de garantir matematicamente o retorno à elite do futebol nacional. A partida é válida pela 34ª rodada da Série B.

A situação do Vasco é muito grave. O time da cruz de malta vem de uma nova derrota na competição, desta vez, para o Guarani, por 1 a 0, em Campinas. Com 47 pontos e na oitava posição, o gigante da colina está a sete pontos do último colocado do G4, que é o Goiás, com 54 pontos.

O time vive uma crise e o técnico Fernando Diniz, contratado para fazer com que o clube se recuperasse e terminasse a competição no G4, ainda acredita no retorno à Série A, mas já não quer mais fazer prognósticos para as próximas partidas, após a derrota para o Guarani, em um jogo em que o Vasco teve um pênalti ao seu favor, quando o jogo

47

pontos tem o Vasco da Gama na tabela de classificação, a sete do primeiro clube do G4

estava empatado em 0 a 0, e o atacante Cano desperdiçou a oportunidade. Em seguida, a equipe foi castigada com o gol do adversário.

O Botafogo está em uma situação completamente diferente, com 59 pontos e na vice-liderança. A equipe vive um bom momento e vem de uma vitória por 1 a 0 sobre o Confiança. Faltam apenas quatro pontos, em cinco jogos, para atingir 63 - pontuação que garantiu o acesso nas últimas 15 edições do campeonato.

A Série B ainda programa para este domingo mais três jogos pela 34ª rodada. A partir das 18h15, jogam Sampaio Corrêa x Brasil de Pelotas, no Castelão, em São Luís, e Vila Nova x

Guarani, no Estádio OBA, em Goiânia. Já às 20h30, a Ponte Preta receberá o CRB, no Estádio Moisés Lucarelli.

### Série A

Pela Série A serão disputados três jogos neste domingo, destaque para o

clássico mineiro entre Atlético, líder do campeonato com 62 pontos, e o América, que vem subindo muito de produção no segundo turno saindo da zona de rebaixamento para a décima colocação, com 38 pontos. A partida está programada para as

16 horas, no Estádio Mineirão, em Belo Horizonte.

No mesmo horário, jogam Bragantino x Atlético Paranaense, no Estádio Nabi Abi Chedid, em Bragança Paulista. A partir das 18h15, jogam Bahia x São Paulo, na Arena Fonte

Nova, em Salvador e Ceará x Cuiabá, às 20h30. A rodada prossegue amanhã com

Chapecoense x Flamengo, na Arena Condá, em Chapecó, às 20 horas, e Atlético Goianiense x Juventude, no Estádio Antônio Accioly, em Goiânia, às 19 horas.

Foto: Thomaz Marostegan/Guarani



Na última quinta-feira, o Vasco da Gama perdeu mais um jogo no Campeonato Brasileiro na derrota de 1 a 0 para o Guarani, em Campinas





# Dom Pedro II em terras paraibanas

## Há 162 anos, o imperador do Brasil comemorava a véspera do Natal em João Pessoa

**Lucilene Meireles**  
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

Nos idos de 1859, a Paraíba recebeu um visitante ilustre: o imperador Dom Pedro II, que naquele ano passou o Natal na atual João Pessoa. Foram seis dias cumprindo missão oficial no Estado, dentro do objetivo maior de conhecer as províncias do Império no Nordeste. No próximo dia 24 de dezembro, véspera de Natal, completam-se 162 anos que Dom Pedro II pisou em solo paraibano, uma viagem considerada curta em relação ao tempo que passou na Bahia e em Pernambuco, mas que o permitiu visitar alguns municípios, como Cabedelo, Pilar, Mamanguape e, entre Santa Rita e Bayeux, conheceu os engenhos Marauá, Tibiri e Santo Amaro.

A esquadra imperial chegou ao Forte de Cabedelo às 13h do dia 24 de dezembro, no Vapor APA, comboiado pela Fragata Amazonas, pela Canhoneira Belmont e pela Corveta Paraense, e foi saudada com duas descargas de canhão, conforme o historiador Aldo Mendonça, especialista em História do Brasil pela FIP (Faculdades Integradas de Patos) e mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com base no livro 'Presença de Dom Pedro II na Paraíba', de Maurílio Augusto de Almeida. Cerca de dez mil pessoas esperavam o imperador, segundo Wellington Hermes de Vasconcelos de Aguiar, no livro 'Cidade de João Pessoa - A Memória do Tempo'.

O objetivo do imperador, que adorava viajar, era conhecer as províncias do Império, impulsionado pela curiosidade de conhecer novas paisagens, populações diferentes e admirar a flora e a fauna, como explicou o historiador e presidente do Instituto Histórico de Campina Grande (IHCG), Vanderley de Brito. Nessa excursão pelo Nordeste, que começou nos primeiros dias de outubro e durou cerca de dois meses, ele esteve na então 'Província da Parahyba do Norte', entre os dias 24 e 30 de dezembro de 1859. O governo provincial tinha sido notificado, por meio de aviso imperial, com cerca de três meses e meio de antecedência à chegada do soberano.

"Era um leitor voraz e estudioso profundo das ciências e das artes. Tinha a preocupação de conhecer as províncias mais atrasadas a fim de compreender os seus principais desafios e construir as intervenções necessárias para superar essas dificuldades", disse Aldo Mendonça. O imperador

veio acompanhado da imperatriz, Teresa Cristina, suas duas filhas e uma comitiva da corte, que ficou hospedada no Palácio do Governo.

O presidente da Província, os deputados da Assembleia e a Câmara Municipal da capital se empenharam para atender às expectativas do visitante e sua comitiva, como afirmou Vanderley de Brito. Além dos reparos no Palácio, paramentos e serviço dos altares da capela, foram comprados móveis novos em Recife para uso das visitas, reformado o telhado do prédio para dar fim às constantes goteiras que poderiam importunar a comitiva imperial. Tecidos finos foram adquiridos para as cortinas, a louça foi renovada e a despensa abastecida com iguarias compradas em Pernambuco.

Brito acrescentou que, na época, a Cidade da Parahyba - hoje João Pessoa - era apenas um conjunto de arruados de terra, apinhada de casas rústicas e alguns poucos casarões senhoriais, além de conventos e igrejas barrocas onde as irmandades e congregações religiosas ditavam o ritmo da vida cotidiana dos habitantes com

o calendário litúrgico e os festejos religiosos e profanos correspondentes.

No Dia de Natal, Dom Pedro II deixou o Palácio do Governo a cavalo em direção ao Porto do Varadouro, em companhia do presidente da província, Ambrósio Leitão, e embarcou no APA com destino a Cabedelo. Ao retornar para a capital, foi conhecer várias igrejas e a Santa Casa de Misericórdia. Lá doou seis contos de réis. Na noite de Natal, à meia-noite, a comitiva imperial assistiu à celebração da Missa do Galo, que aconteceu na própria Capela do Palácio do Governo. Quem celebrou a missa foi o capelão cônego Antônio José de Melo. No local, a banda de música executou hinos, marchas, dobrados e valsas.

Os nomes das ruas da cidade eram diferentes naquele tempo. De acordo com o jornal O Despertador, depois de desembarcar do vapor no cais do Varadouro, a comitiva do imperador seguiu trajeto pelas vias do bairro: Paço, d'Areia, Conciliação, Largo do Quartel, Ladeira das Pedras e Rua Nova. O trajeto, conforme Vanderley de Brito, foi escoltado pela Brigada da Guarda Nacional.

Todo o trajeto estava repleto de folhas de pitanga, junco e canela. "Ainda sob o pálido conduzido pelos membros da Câmara Municipal, passou por baixo do arco construído em frente à Igreja da Santa Casa de Misericórdia", comentou Aldo Mendonça.



## Por onde o soberano passou na PB

O imperador visitou, no dia 25 de dezembro, a povoação e a Fortaleza de Cabedelo. Depois foi até a Ilha da Restinga ver o lazareto, local onde ficavam, de quarentena, pessoas que chegavam ao porto com alguma doença contagiosa. Na manhã seguinte, em plena juventude, aos 34 anos, Dom Pedro II fez uma excursão a cavalo pelo interior da província com parte de sua comitiva.

"Esteve no Engenho São João, do coronel José Teixeira de Vasconcelos, almoçou no Engenho Marauá, de propriedade do Mosteiro São Bento, e às onze horas a comitiva entrava na Vila do Pilar, onde, depois do jantar no Paço Municipal, o imperador visitou a igreja matriz, a cadeia e o cemitério.

Na manhã seguinte, a comitiva saiu às quatro da manhã em direção a Mamanguape, onde chegou ao meio-dia. No caminho, o grupo almoçou no Engenho Pau d'Arco, do doutor João Antônio Fernandes de Carvalho. Em Mamanguape, visitou a matriz e outras igrejas, a Câmara Municipal, a cadeia e escolas. Pernoitou na cidade e retornou à capital na manhã seguinte, almoçando no Engenho Gargaú, do coronel Joaquim Gomes da Silveira, chegando às onze horas na Parahyba.

Em sua estadia, o imperador visitou ainda um armazém de artigos bélicos, a Fonte Tambiá, a Tesouraria da Fazenda, a Alfândega, o Tesouro Provincial, o Lyceu e as escolas das primeiras letras. No dia 30 de dezembro, ao meio-dia, a comitiva embarcou no vapor, deixando a Paraíba em direção à província de Alagoas.

### Preparação para a chegada

Antes da chegada de Dom Pedro II foi dado ao presidente da província - que correspondia ao atual governador - quatro contos de réis para preparar as acomodações com a reforma da estrutura física, pintura, troca de todo o mobiliário, talheres, utensílios. O livro 'Cidade de João Pessoa - A Memória do Tempo', registra que foram comprados até tapetes novos. "Mas tudo se fez com sobriedade e em poucos dias. Nada de luxo", destacou.

Os gastos, porém, extrapolaram o recurso disponível, de acordo com o historiador Lucian Souza Silva, e foi necessário que a Assembleia Provincial criasse um crédito para concluir o custeio das reformas. Ele relatou que, além do Palácio receber reforma, houve uma intervenção urbanística em toda a cidade, com limpeza das ruas, conserto de vias e jardins, instalação de luz de candeeiros, um processo de embelezamento da cidade para receber o imperador. Foi criada uma comissão para organizar os festejos de recepção. Na chegada dele, na véspera de Natal, a província parou.

Nesse dia, ele recebeu a chave da cidade e todas as honras cabíveis. À noite, houve festa. No Dia de Natal, o imperador também participou de um baile com a presença de políticos e religiosos. Os padres, naquele período, tinham uma atuação política importante.

Uma curiosidade: Dom Pedro II tinha um diário onde registrou todos os seus passos na viagem e as impressões dos lugares por onde passou. No dia 26, chegou em Pilar, para onde foi a cavalo. Ali não houve recepção porque Dom Pedro II estava sendo esperado para o período da tarde e acabou chegando pela manhã.

Foto: Reprodução



Imagem do ainda jovem imperador Dom Pedro II, oito anos antes de desembarcar na Paraíba

O historiador Lucian Souza Silva ressaltou que, segundo o livro de Maurílio Augusto de Almeida, teria havido um desvio dos recursos enviados para as lideranças políticas do município prepararem as acomodações. Na chegada, não havia pessoas esperando o imperador e nem estrutura organizada.

No dia 27, ele seguiu para Mamanguape. No percurso, o imperador descansou um pouco no Engenho Pau d'Arco, onde, posteriormente, nasceu o escritor Augusto dos Anjos, na região entre Sapé e Cruz do Espírito Santo. Nessa época, Mamanguape tinha importância estratégica, porque lá também havia um porto que ligava a

província a Recife. Era uma região propícia para o cultivo da cana-de-açúcar.

Dom Pedro retornou para a capital no dia 28 e até o dia 30, quando seguiu viagem de volta para a corte, cumpriu uma programação de atender as pessoas, oferecer o beija-mão, que era uma cerimônia muito comum. "As pessoas chegavam, pediam alguma mercê e beijavam a mão do imperador", explicou.

### Curiosidades

Dom Pedro II nasceu e viveu no Palácio de São Cristóvão, na Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro. O palácio, construído por Dom João VI, serviu de residência primeiro à família real portuguesa - entre 1808 e 1821 - e depois abrigou a família imperial brasileira - de 1822 a 1889. Do período republicano até hoje, de acordo com o historiador e presidente do IHCG, Vanderley de Brito, o prédio abriga o Museu Nacional, onde houve um incêndio na noite de 2 de setembro de 2018.

### Forte de Cabedelo

Na ocasião em que o imperador visitou a Fortaleza de Cabedelo, escreveu brevemente em seu diário de viagem que a fortaleza precisava de reforma, porém, observou que ali havia uma boa quantidade de canhões e uma guarnição razoável. Segundo o historiador Vanderley de Brito, ele também comentou que em Cabedelo viviam pelo menos 600 pessoas e era uma povoação bastante pobre. Antes de voltar para a Cidade da Parahyba, Dom Pedro II disse que enviaria 300 contos de réis para a fortaleza e o povoado.

### A comitiva

O grupo do imperador tinha mais de 40 pessoas. Entre elas, conforme o historiador Aldo Mendonça, estavam Visconde de Sapucaí, camareiro; conselheiro Luiz Pereira do Couto Ferraz, veador (empregado superior); conselheiro Antônio Manuel de Melo, guarda-roupa; Antônio de Araújo, mordomo; cônego Antônio José de Melo, capelão; Josefina da Fonseca, dama da imperatriz; conselheiro João de Almeida, ministro e secretário dos Negócios; Dionísio Antônio, oficial de Gabinete; e Francisco Bonifácio, médico da Imperial Câmara. No grupo de segundo escalão havia um mestre de copa; um maître de cozinha; três cozinheiros; um padeiro; o criado particular do imperador, Manuel Joaquim; a criada particular da imperatriz, Maria José; um escrivão; seis moços da prata; um varredor; um moço de montaria; cinco cocheiros; três moços de estribeira; três moços auxiliares subalternos; e quatro escravos.

### INFORMAÇÃO ADICIONAL

■ A tentativa de recuperação do casarão azulejado, prédio histórico localizado na Rua da Areia, no Varadouro, e que foi tema da edição do Caderno Almanaque do dia 31 de outubro, trata-se de uma iniciativa do artista plástico Elioenai Gomes, gestor e diretor do Ateliê

Multicultural Elioenai Gomes. O projeto, que tem o objetivo de buscar recursos para reerguer a construção, conta com a parceria da ONG Maracá. Elioenai vem numa luta insuperável pela sede própria desde que fundou o ateliê, há 17 anos. Apesar de não ter um local próprio para as atividades, ele não desistiu e fez da própria casa o espaço para fazer o trabalho.





**Walter Ulysses** - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de televisão e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

@walterulysses  
chefwalterulysses@hotmail.es



## 'Projeto Prove Paraíba'

O 'Prove Paraíba' é o projeto de consultoria da Cantaloupe para implementação de roteiros de experiências.

Nesta edição, 'Subindo a Serra', chegamos a Bananeiras e região circunvizinha, com a participação de 20 empresas selecionadas pelo seu grande potencial turístico.

O 'Prove Paraíba' é correalizado pelo Sebrae-PB, juntos na missão de desenvolvimento do nosso território, a partir de roteiros especialmente criados para provar a serra paraibana, sentir a brisa, ouvindo histórias e vivenciando essa

região deliciosa. É a mais pura experiência aplicada para se obter excelência.

A edição 'Subindo a Serra' é apresentada pelo Condomínio Montelier e conta com parceiros muito especiais para a sua realização, como Oficina Móveis, São Braz e Vinícola Aliança, com apoios da Estação Bananeiras e PBTur, que notadamente são empresas que, de forma genuína, participam de projetos que promovem o desenvolvimento.

E no último dia 30 foi realizado o roteiro de experiências inaugural, somente para

imprensa e patrocinadores, para mostrar o que a nossa consultoria anda fazendo e para mostrar a todos que a melhor forma de se "provar" a Paraíba é através da experiência!

Acredito eu ser uma ideia e visão de negócio que podem juntar e unir todos os ramos e áreas diferenciadas de negócios, além de ter um grande apoio na visão em consultoria e negócio. Ninguém chega a lugar algum sozinho, se não tiver uma união de forças e cabeça aberta para negócios.



### PRATO DO DIA

## Pão de macaxeira

#### INGREDIENTES

- 1 quilo de macaxeira
- 4 ovos
- 1 copo de óleo de girassol
- 6 colheres de sopa de açúcar
- 2 colheres de sopa de manteiga
- 50 gramas de fermento biológico fresco
- 1 copo de leite
- 1 pitada de sal
- 1 quilo de farinha de trigo

#### Modo de preparo:

■ Bater no liquidificador o leite morno, os ovos, a manteiga, o açúcar, o óleo, o fermento de pão e a macaxeira cozida (fria), até formar uma massa líquida e homogênea. Depois, despejar em uma tigela e acrescentar a pitada de sal e a farinha de trigo. Misture e continue a acrescentar a farinha de trigo até a massa se soltar das mãos. Deixe crescer por uma hora e após isso sove novamente a massa por dez minutos e faça os pães. Coloque-os em uma forma untada com óleo e deixe descansar por 30 minutos. Misture uma gema de ovo e margarina derretida e pincele sobre os pães. Leve ao forno a 210°C pré-aquecido e asse até dourar os pães, cerca de 50 minutos. Depois é só saborear!

